



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO – ECO
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI

LUCAS DOS SANTOS SOUZA DA SILVA

**PERSPECTIVAS SOBRE O MOVIMENTO *LIBRARY PUBLISHING* EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Dissertação de Mestrado
Junho de 2025



LUCAS DOS SANTOS SOUZA DA SILVA

**PERSPECTIVAS SOBRE O MOVIMENTO *LIBRARY PUBLISHING* EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Castro Gouveia.
Coorientadora: Profa. Dra. Nanci Elizabeth Oddone (PPGB-UNIRIO).

Área de Concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento.

Linha de Pesquisa 1 - Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Rio de Janeiro

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S586p	Silva, Lucas dos Santos Souza da Perspectivas sobre o movimento <i>Library Publishing</i> em bibliotecas universitárias brasileiras / Lucas dos Santos Souza da Silva. – Rio de Janeiro, 2025. 173 f.: <i>il. color.</i> Orientadores: Prof. Dr. Fábio Castro Gouveia (PPGCI/Ibict), Profa. Dra. Nanci Elizabeth Oddone (PPGB/UNIRIO). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2025. Referências: p. 117-125. Apêndices: p. 126-172. Índice: p. 173. 1. Editoração. 2. Produção editorial. 3. Biblioteca universitária. 4. Comunicação científica. 5. Ciência aberta. 6. Acesso aberto. I. Gouveia, Fábio Castro, orient. II. Oddone, Nanci Elizabeth, coorient. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação. IV. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. V. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. VI. Título.
-------	---

Elaborada por: Lucas dos Santos S. da Silva – CRB-7/7370

LUCAS DOS SANTOS SOUZA DA SILVA

**PERSPECTIVAS SOBRE O MOVIMENTO *LIBRARY PUBLISHING* EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao curso de mestrado acadêmico em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de mestre.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **FABIO CASTRO GOUVEIA**
Data: 26/08/2025 15:45:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fábio Castro Gouveia (Orientador) – PPGCI Ibict-UFRJ

Documento assinado digitalmente
 **NANCI ELIZABETH ODDONE**
Data: 26/08/2025 16:37:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Nanci Elizabeth Oddone (Coorientadora) – PPGB UNIRIO

Documento assinado digitalmente
 **LUANA FARIAS SALES MARQUES**
Data: 26/08/2025 17:17:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luana Farias Sales Marques (Membro interno) – PPGCI Ibict-UFRJ

Documento assinado digitalmente
 **STELLA MOREIRA DOURADO**
Data: 27/08/2025 14:39:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Stella Moreira Dourado (Membro externo) – UFS

Dedico a minha perseverança nos estudos à minha avó Maria Helena que sempre se orgulhou da minha relação com os livros e o conhecimento, e também à minha mãe Cintia e meu avô Gilson que lutaram muito para que eu conquistasse sonhos que eu nem imaginava que poderia alcançar.

AGRADECIMENTOS

Terça-feira, dia 8 de abril de 2025. Meu aniversário de 28 anos.

Especialmente neste dia, tenho uma tradição de olhar para trás e relembrar conquistas de uma vida, então acredito que não teria melhor oportunidade de escrever esses agradecimentos por mais uma etapa da minha vida sendo concluída, e reconhecer as pessoas amadas e tão importantes para mim, que contribuíram tanto para que eu chegasse até aqui.

Quando eu conclui a minha primeira graduação em Biblioteconomia na UNIRIO, eu vinha de um dos períodos mais conturbados da minha vida, onde estava enfrentando um grave isolamento social decorrente da pandemia. Essa falta de contato com o mundo externo me gerou um enorme bloqueio criativo que impactou o fechamento da pesquisa e escrita de um dos mais belos trabalhos que já realizei, meu trabalho de conclusão de curso, que me consagrou o título de bacharel em Biblioteconomia.

Eu sabia que minha trajetória acadêmica não terminaria ali. No entanto, eu precisava de um tempo para me encontrar, de buscar sentido para o que vinha fazendo da minha vida, em aspectos pessoais, profissionais e acadêmicos, como tudo se encaixa na pessoa que eu sou.

Nesse intermezzo de 1 ano entre o fim da graduação para as decisões de continuidade da minha carreira, fui tendo mais tempo de qualidade com a minha família, principalmente minha mãe Cintia e meus avós maternos Maria Helena e Gilson, para estar com eles e cuidar deles. E foi neles, ao longo da minha vida, que eu venho conseguindo sustentação para seguir os meus próprios caminhos, então por isso meu primeiro muito obrigado vai para eles.

Minha mãe que foi mãe e pai, se dedicou muito para que eu pudesse ter a melhor educação e consequentemente as melhores oportunidades, me dá tanto carinho e apoio desde sempre, é minha amiga e parceira de escuta, de conselhos, de passeios e shows. Agradeço e espero viver com ela inúmeros momentos felizes, de conquistas minhas e delas, que ela possa conhecer mais o mundo por mim, comigo e por si também. Que eu possa cuidar dela como ela cuidou de mim e dos meus avós será sempre meu maior objetivo.

Também agradeço aos meus avós Maria Helena e Gilson que estiveram ao meu lado desde pequeno, que me levavam para a escola todos os dias, pessoas que se comprometiam a estarem presentes em todos os momentos, desde todas as reuniões escolares até as celebrações, e conversas de apoio.

Em especial, quero agradecer a minha avó Maria Helena, que ao longo da minha vida esteve comigo me incentivando a perseguir meus maiores sonhos, que foi a primeira pessoa a vislumbrar que um dia eu teria um diploma com a UFRJ. Nos dois últimos anos, mesmo sob tantos momentos difíceis com sua saúde prejudicada, idas e vindas ao hospital para tratamento oncológico tão delicado e sofrido, ela foi a pessoa que mais gostava de ouvir minhas notícias boas e a quem eu mais gostava de compartilhá-las... como quando eu tive artigo aprovado para publicação, quando eu fui selecionado para apresentar trabalhos em eventos nacionais e internacionais, quando eu consegui as oportunidades de viagens para essas apresentações.

No dia da defesa do meu TCC, a conclusão da minha graduação, ela estava com meu avô me dando um dos melhores presentes que eu tive o prazer de receber que foi meu anel de formatura em Biblioteconomia. Do meu primeiro dia de aula no mestrado ao dia da qualificação do meu projeto, ela estava também, e foi a quem eu dei meu primeiro abraço quando eu passei por mais esta etapa. Ela me disse que sabia que eu estava destinado a coisas grandes, quando eu mesmo não compreendia muito bem o meu valor, ela sabia como sempre me contava dos sonhos em que me via antes mesmo de eu nascer.

É tão doloroso falar dela no passado... perder minha avó nesse período ainda está sendo difícil de assimilar. Alguns dias atrás, tive um sonho lindo com ela, que fez eu ver que ela continua sua história através de mim, dos seus filhos e demais netos. Minha avó me falava que eu era a alegria da casa, mas para mim era ela, a quem eu amava dar meus "Bom dias", dizer "Eu te amo", "Que Deus te abençoe!", e quão linda ela sempre foi para mim. E por mais que ela achasse que era brincadeira com ela, é real, eu sempre acreditei na beleza dela, o quão grande ela é para mim. E hoje e sempre eu quero agradecer essa linda mulher, minha mãe-vó.

Ao longo de 8 anos, também convivi com um parceirinho tão dengoso comigo, meu gatinho Minino, que esteve me alegrando, trazendo paz e conforto em inúmeros momentos. Sua partida tão cedo também me deixou ainda mais sensível, mas sei que

ele foi para estar com a vovó num lugar muito bom. Até que a gente se reencontre, espero que jogue todo seu charme e seu carinho nela por mim.

Pouco tempo depois, eu, minha mãe e meu avô fizemos a família crescer e adotamos mais um filho gatinho Robin, que está nos resgatando o brilho pela vida, e nos lembrando que ainda podemos ter momentos felizes depois de grandes perdas.

Para além, minha rede de apoio familiar se estende as pessoas que também me apoiam, me incentivam em cada passo, e de toda forma me incentivavam nos estudos, investiram na minha educação, como minha querida bisavó Dalva e meus tios Janete e Eduardo, e também Renato e Carol que acreditam tanto no meu potencial, no meu amor pelos estudos e pelo conhecimento. Agradeço também aos meus primos Ramon, Artur, Danilo, Sophia e a pequena Clarinha e minha família mineira Killian, e suas filhas Cecília e Clarice.

Na minha trajetória acadêmica, em meio a muitos percalços e pressões sociais e pessoais que precisamos lidar, encontrei pessoas que me deram suas mãos e seu tempo para que eu continuasse avançando, por isso destaco com louvor a parceria com a minha sempre professora e orientadora da graduação que se tornou uma amiga Dayanne Prudencio, a primeira pessoa a aceitar meus projetos de pesquisa, me convidar para estar trabalhando com ela numa jornada de iniciação científica que foi tão importante para me formar enquanto o pesquisador que sou hoje.

Além dessas pessoas queridas, gostaria de agradecer a primeira pessoa que se dispôs a me orientar no PPGCI Ibict, cuja generosidade e parceria se estendem para além de seu legado acadêmico, que foi a professora Eloisa Príncipe (*in memoriam*) que nos deixou inspirados com sua reverência ao nosso campo científico da CI e da comunicação científica. Também deixo meu reconhecimento a professora Nanci Oddone (PPGB-UNIRIO) que me acompanha no meu projeto desde minha graduação, sendo convidada a minha banca de avaliação do TCC, e depois a convite da profa. Eloisa se dispôs a parceria de me orientar. Com o vazio deixado pela partida precoce da profa. Eloisa, a profa. Nanci se manteve firme em querer me auxiliar no meu projeto de dissertação, me auxiliando a conseguir acertar a nossa parceria com o professor Fabio Gouveia, a quem também devo muita gratidão pela empatia e cuidado a lidar com esse momento delicado e outros fatores pessoais pelos quais estava passando.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, na modalidade bolsista de Programa de Excelência – Nota 6, pelo qual sou muito grato por todo auxílio subsidiando meu percurso no mestrado. Com isso, pude experimentar novas ideias para meu projeto, tive incentivo e auxílio nas publicações em conjunto, organizando melhor o fechamento desse ciclo.

Também gostaria de destacar a colaboração essencial da avaliação da banca de qualificação do projeto e de defesa da dissertação, composta na figura de membros externo pela profa. Stella Dourado (UFS) e interno do PPGCI Ibict a profa. Luana Salles, pela gentileza e prontidão em aceitarem o convite, pelos seus comentários, e recomendações de melhorias do processo de pesquisa e da escrita do texto.

Diante dessa busca por superar meus desafios, também contei com o carinho, amor e cumplicidade de amigas, algumas que conheci no mestrado e outras de demais momentos da vida.

As amigas que conheci ao longo da vida, quero agradecer a minha bibliobest Lyvia que eu conheci logo no início de Biblioteconomia na UNIRIO e fomos seguindo juntos, até que o caminho levou para que ela desbravasse o campo da Pós-Graduação em CI primeiro, e depois por seu incentivo, eu seguisse seus passos. Ela me abraçou do jeito que sou, com todo o seu apoio confortante. Ao meu amigo Lumie, também da graduação na UNIRIO, e que me reaproximei nos últimos anos, que me deu espaço para conversas, brincadeiras e muitos memes de arrancar muitas gargalhadas em diversos momentos. À minha amiga de longa data Thayane, que estudou comigo muitos anos no período escolar, esteve comigo nos momentos mais lindos e também nos mais difíceis da minha vida, e sempre guardou o mesmo carinho de sempre dos nossos anos de adolescência. À minha amiga mais antiga Nivea, também da escola, e minha pequena sobrinha Serena, que independente da distância geográfica que nos separou ao longo de momentos da vida, nossos reencontros sempre trazem de volta aquela magia, aquela paz com sua doçura e leveza. Às minhas amigas Aline e Alessandra, quem eu guardo tanto carinho e memórias de conversas boas e passeios que aquecem meu coração. Também gostaria de deixar minha gratidão a minha psicóloga Débora, que se dispôs a me ouvir sobre um 2024/2025 lotado de acontecimentos, me oferecendo acompanhamento e aconselhamento para que eu me conheça melhor e continue crescendo e seguindo a vida.

As amizades no mestrado se tornaram quase família, pessoas a quem pude compartilhar de inúmeros momentos de conquistas e desafios comuns que o mundo acadêmico nos impõe.

Quero deixar meu agradecimento especial ao Walterson, que foi a primeira pessoa que conheci no mestrado, e logo se tornou um amigo tão íntimo, que compartilha das mesmas divagações que eu quanto as possibilidades de nosso campo de atuação e pesquisa, do sonho de alcançar algo mais com nossa formação, e de conhecer novos lugares e se abrir a novas aventuras e experiências em viagens e shows musicais, que amamos tanto.

Também deixo minha gratidão a minha amiga Thamyres, a quem eu me aproximei logo que vi que era uma *Swiftie* (fã da Taylor Swift) como eu, com quem eu compartilhei do meu sonho de ir na *The Eras Tour*, das escutas dos novos álbuns lançados pela Taylor e outros artistas que gostamos, e também das dores de um percurso tão intenso no acompanhamento dos nossos entes amados no tratamento de uma doença tão ingrata. Nós seguramos as mãos um dos outros nessa Grande Guerra, e ganhamos algo especial e profundo - a nossa amizade.

Aos demais amigos da turma de mestrado 2023.1, Marcus Vinícius, Mariana, Larissa Costa, Larissa Villafan, Rô Lobato, e outros mais, quem eu pude conhecer melhor ao longo das disciplinas do curso, trabalhos em grupo, e viagens para participação em eventos como no XXIV Enancib (Vitória, ES) e 30º CBBB (Recife, PE), meu muito obrigado por seguirmos essa trilha de aprendizados e experiências novas juntos.

O percurso no mestrado foi muito tortuoso desde seu início, mas eu sou muito grato pela minha resiliência em enfrentar tantos obstáculos e meus pensamentos mais intrusivos. Não foi fácil receber o diagnóstico da minha avó quando estava começando essa nova fase de minha vida. Não foi fácil perder no meio do mestrado a minha orientadora. Não foi fácil durante o percurso cuidar da saúde debilitada dos meus avós e do meu pai, principalmente minha avó no seu tratamento oncológico muito exaustivo até sua despedida. Não foi fácil enfrentar o cansaço físico e mental decorrente dessas questões. Ainda assim, descobri um lado meu mais resiliente que foi capaz de executar as pesquisas, escrever a dissertação, fazer presente nas disciplinas e desenvolver trabalhos avaliativos, participar de projetos do programa, escrever e

submeter materiais para publicação, frequentar eventos, demonstrando gratidão pelas oportunidades que me foram oferecidas.

Eu persisti por aquele menino que ia para escola com sua avó todos os dias, empenhado em estudar e ter as melhores notas, via os estudantes da UFRJ pegando ônibus para seu destino, e sonhava que um dia seria a pessoa naquela busca incessante pelo diploma. Um diploma, esse pedaço de papel, não diz muita coisa... uma jornada diz muito mais. À todas as pessoas amadas que compartilharam dela até aqui comigo, e me desenvolveram aprendizados e experiências que irei levar por toda a minha vida, meu muito obrigado! Permaneçam comigo para acompanhar as trilhas que essa jornada vai me levar.

Por último e mais que especial, gostaria de agradecer a Deus por mais esse encerramento de ciclo, por ter me dado esse propósito, e que por mais que os pensamentos venham, eu não tenha de fato desistido. Peço a Ele que abençoe a minha vida e das pessoas fizeram dessa jornada algo mais leve e tão significativa.

*"I cry a lot but I am so productive, it's an art
You know you're good when you can even do it
With a broken heart"*

– I can do it with a broken heart (Taylor Swift)

A invenção, é preciso admitir humildemente, não consiste em criar a partir do vazio, mas a partir do caos. Em primeiro lugar, a matéria-prima deve ser obtida: ela pode dar contorno a substâncias sombrias e disformes, mas não é capaz de dar vida à substância em si. Em toda questão de descoberta e invenção, até daquelas que pertencem à imaginação, somos continuamente lembrados da história do ovo de Colombo. A invenção consiste na capacidade de aproveitar as possibilidades de um tema e no poder de moldar e talhar ideias inspiradas por ele.

— **Mary Shelley** [Introdução à Segunda Edição (1831) de **Frankenstein** ou **O prometeu moderno**, traduzido por Fábio Bonillo, na edição da Antofágica de 2023].

RESUMO

SILVA, Lucas dos Santos Souza da. **Perspectivas sobre o movimento *Library Publishing* em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

Nas últimas décadas, o cenário da comunicação científica sofreu profundas transformações, impulsionadas pela evolução tecnológica, que modificou a cadeia produtiva das publicações acadêmicas e possibilitou a construção de infraestruturas digitais acessíveis para edição. Nesse contexto, destaca-se o movimento da Ciência Aberta, que promove a transparência das práticas científicas e a democratização do acesso ao conhecimento. As bibliotecas universitárias, atentas a essas mudanças, identificam oportunidades para desenvolver práticas de apoio à publicação, dentre elas, o desenvolvimento de projetos editoriais, fenômeno internacionalmente reconhecido como *Library Publishing*. Este trabalho teve como objetivo investigar as perspectivas de bibliotecários acerca do desenvolvimento de serviços editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras, mapeando suas práticas, desafios e visões sobre a inserção dessas atividades no contexto profissional. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica e documental para fundamentação teórica, complementada por pesquisa exploratória de campo, realizada por meio de *survey* direcionado a bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras. A abordagem foi quanti-qualitativa, possibilitando a coleta de dados sobre o conhecimento dos profissionais acerca do movimento *Library Publishing*, bem como sobre as práticas editoriais implementadas ou em desenvolvimento nas instituições onde atuam. Os dados quantitativos foram analisados com o auxílio de *software* estatístico, enquanto os dados qualitativos foram examinados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, com categorização temática dos enunciados. A pesquisa contou com 37 participantes, dos quais a maioria relatou não conhecer o movimento *Library Publishing*, embora haja certo desenvolvimento de serviços editoriais, ainda que predominantemente, em estágio embrionário. As atividades mais frequentes incluem suporte à pesquisa, normalização editorial e publicação de materiais originais, com preferência pelo formato digital em produtos como livros, periódicos e trabalhos de conclusão de curso, disseminados majoritariamente em plataformas de acesso aberto. Os participantes apontaram desafios para a implementação ou expansão desses serviços, como a falta de pessoal qualificado, apoio institucional insuficiente, carência de infraestrutura e limitações tecnológicas e financeiras. Como considerações finais, propõe-se o fortalecimento de estratégias institucionais que incentivem a execução de serviços editoriais criativos nas bibliotecas universitárias brasileiras, alinhadas aos princípios da Ciência Aberta e à experimentação com novos formatos de publicação digital. Destaca-se, ainda, a importância da criação de uma comunidade de práticas para o compartilhamento de conhecimentos e experiências no campo da editoração científica, bem como a oferta de capacitação para bibliotecários e suas equipes. Por fim, espera-se que este estudo contribua para inserir o Brasil no cenário internacional do *Library Publishing*, promovendo a divulgação das ações empreendidas pelas bibliotecas nacionais em prol de um sistema de comunicação científica mais aberto, inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: editoração; produção editorial; biblioteca universitária; comunicação científica; acesso aberto.

ABSTRACT

SILVA, Lucas dos Santos Souza da. **Perspectives about the Library Publishing movement in Brazilian academic libraries**. 2025. Thesis (Master's Degree in Information Science) - Graduate School on Information Science, Brazilian Institute of Information in Science and Technology, School of Communication, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

In recent decades, the scientific communication landscape has undergone profound transformations, driven by technological advancements that reshaped the academic publishing production chain and enabled the construction of accessible digital infrastructures for publishing. In this context, the Open Science movement stands out by promoting transparency in scientific practices and democratizing access to knowledge. University libraries, attentive to these changes, identify opportunities to develop publishing support practices, including editorial projects, a phenomenon internationally recognized as Library Publishing. This study aimed to investigate librarians' perspectives on the development of editorial services in Brazilian academic libraries, mapping their practices, challenges, and views regarding the integration of such activities into their professional context. The adopted methodology included bibliographic and documentary research for theoretical foundation, complemented by exploratory field research, conducted through a survey directed at librarians working in Brazilian academic libraries. The approach was both quantitative and qualitative, enabling the collection of data regarding professionals' knowledge of the Library Publishing movement, as well as the editorial practices implemented or under development in their institutions. Quantitative data were analyzed using statistical software, while qualitative data were examined through Content Analysis, employing thematic categorization of the statements. The research included 37 participants, most of whom reported unawareness of the Library Publishing movement, even though the development of editorial services remains predominantly at an embryonic stage. The most frequent activities include research support, editorial standardization, and the publication of original materials, with a preference for digital formats such as books, journals, and undergraduate theses, primarily disseminated through open access platforms. Participants identified several challenges to the implementation or expansion of these services, such as the lack of qualified personnel, insufficient institutional support, limited infrastructure, and technological and financial constraints. As final considerations, the study proposes strengthening institutional strategies that encourage the execution of creative editorial services in Brazilian academic libraries, aligned with the principles of Open Science and the experimentation with new digital publishing formats. Additionally, the creation of a community of practice for sharing knowledge and experiences in scientific publishing is emphasized, as well as offering training for librarians and their teams. Finally, it is expected that this study will contribute to positioning Brazil within the international Library Publishing landscape, promoting the dissemination of initiatives undertaken by national libraries in favor of a more open, inclusive, and sustainable scientific communication system.

Keywords: publishing; editorial production; academic library; scientific communication; open access.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do Processo Editorial.....	73
Figura 2 – Configuração de uma equipe editorial de periódico científico.....	75
Figura 3 – Competências do bibliotecário para atuar na editoração	79
Figura 4 – Conhecimentos, habilidades e atitudes para o bibliotecário atuar na editoração.....	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Países/regiões dos projetos mapeados pelo IFLA LibPub SIG	61
Gráfico 2 – Estado onde residem os participantes	97
Gráfico 3 – Conhecimento dos Bibliotecários sobre o conceito <i>Library Publishing</i> ...	99
Gráfico 4 – Atividades consideradas <i>Library Publishing</i> pelos bibliotecários em relação as atividades editoriais desenvolvidas nas bibliotecas universitárias	100
Gráfico 5 – Engajamento dos bibliotecários com as atividades editoriais nas bibliotecas	102
Gráfico 6 – Gestão das Atividades Editoriais nas bibliotecas.....	103
Gráfico 7 – Formatos e Mídias de Publicações das bibliotecas	104

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Logo da <i>Library Publishing Coalition</i>	53
Imagem 2 – Edições do <i>Library Publishing Directory</i> (2014-2023)	55
Imagem 3 – Folhetins da primeira edição do <i>Library Publishing Forum</i>	56
Imagem 4 – Logo do <i>IFLA Special Interest Group Library Publishing</i>	59
Imagem 5 – Reunião de Meio Mandato na Oslomet 2020	59
Imagem 6 – Plataforma <i>IFLA Global Library Publishing Map</i>	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos Serviços de Editoração em Bibliotecas (SEBs).....	47
Quadro 2 – Definição de <i>Library Publishing</i> da Dissertação	47
Quadro 3 – Equipe Editorial de Periódico Científico.....	74
Quadro 4 – Agrupamento das atividades identificadas por campo de atuação profissional.....	76
Quadro 5 – Competências relacionadas ao contexto de trabalho.....	77
Quadro 6 – Recursos mobilizados pelos bibliotecários no trabalho em Portais de Periódicos.	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Experiências de Serviços de Editoração em Bibliotecas (SEBs) na América Latina	85
Tabela 2 – Listagem das Instituições participantes	98
Tabela 3 – Perspectivas dos bibliotecários sobre <i>Library Publishing</i> nas bibliotecas onde atuam.....	99
Tabela 4 – Categorias de Respostas sobre a relevância das atividades editoriais para as bibliotecas universitárias e suas comunidades	105
Tabela 5 – Percepções dos bibliotecários participantes sobre potenciais desafios enfrentados pelas bibliotecas no desenvolvimento de iniciativas de <i>Library Publishing</i>	106
Tabela 6 – Perspectivas dos bibliotecários participantes sobre potenciais planos de ação e futuras direções criativas das bibliotecas universitárias para o futuro do contexto da <i>Library Publishing</i>	108
Tabela 7 – Considerações dos bibliotecários sobre fatores imprescindíveis ao desenvolvimento de atividades editoriais pelas bibliotecas universitárias.	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAUP	<i>Association of American University Presses</i>
ABEU	Associação Brasileira de Editoras Universitárias
ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
AEUP	<i>Association of European University Presses</i>
ANU	<i>Australian National University</i>
APC	<i>Article Processing Charges</i>
ARL	<i>Association of Research Libraries</i>
C&T	Ciência e Tecnologia
CAUL	<i>Council of Australian University Librarians</i>
CI	Ciência da Informação
COAR	<i>Confederation of Open Access Repositories</i>
ECO	Escola de Comunicação
EPICURE	<i>Epublishing Infrastructure Capitalising on UCL's Repositories</i>
FBr	Faculdade Brasília
HOAP	<i>Huddersfield Open Access Publishing</i>
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IFLA LibPub SIG	<i>IFLA Special Interest Group Library Publishing</i>
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IOI	<i>Invest in Open Infrastructures</i>
LAI	<i>Library Association of Ireland</i>
LPC	<i>Library Publishing Coalition</i>
LPG	<i>Library Publishing Group</i>
OASPA	<i>Open Access Scholarly Publishers Association</i>
OIPA	<i>Open Institutional Publishers Association</i>
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
OMP	<i>Open Monograph Press</i>
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
REA	Recurso Educacional Aberto

SCOSS	<i>Global Sustainability Coalition for Open Science Services</i>
SCURL	<i>Scottish Confederation of University and Research Libraries</i>
SEB	Serviço de Editoração em Biblioteca
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SPARC	<i>Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition</i>
SUP	<i>Scotish University Press</i>
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UnB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISAGRADO	Centro Universitário Sagrado Coração
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	24
1.1 Justificativa e Relevância da Pesquisa	27
1.2 Objetivos	29
1.2.1 Objetivo Geral	29
1.2.2 Objetivos Específicos	29
1.3 Estrutura da Dissertação.....	30
2 O HORIZONTE DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	32
3 <i>LIBRARY PUBLISHING</i> – O MOVIMENTO EDITORIAL DAS BIBLIOTECAS	40
3.1 Definição e Caracterização de <i>Library Publishing</i>	44
3.2 Gênese das pesquisas sobre <i>Library Publishing</i>.....	48
3.3 Institucionalização do <i>Library Publishing</i>.....	52
3.3.1 <i>Library Publishing Coalition (LPC)</i>	52
3.3.2 <i>IFLA Special Interest Group Library Publishing (IFLA LibPub SIG)</i>	58
3.4 Internacionalização do <i>Library Publishing</i>.....	62
3.4.1 Europa.....	63
3.4.2 Oceania	66
3.4.3 Ásia.....	68
3.4.4 África	69
3.4.5 América do Sul	71
4 <i>LIBRARY PUBLISHING</i> NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS	72
5 METODOLOGIA	88
5.1 Levantamento Bibliográfico e Revisão de Literatura.....	88
5.2 Pesquisa de Campo com Coleta de Dados Empíricos.....	90
5.2.1 Instrumento de Coleta de Dados – Pesquisa de Opinião (<i>Survey</i>).....	91
5.2.2 Tabulação e Análise de dados	93
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	96
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICE A – BUSCAS NAS BASES DE DADOS.....	126
APÊNDICE B – PESQUISA DE OPINIÃO (<i>SURVEY</i>).....	127
APÊNDICE C – CARTA CONVITE A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	135
APÊNDICE D – PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	137

APÊNDICE E – CARTÃO DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA	141
APÊNDICE F – RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS	146
APÊNDICE G – PLANO DE GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA.....	160
APÊNDICE H – SERVIÇOS EDITORIAIS EM BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS.....	164
ÍNDICE	173

1 INTRODUÇÃO

O cenário da comunicação científica vem se desenvolvendo aceleradamente nas últimas décadas. Hoje, não somente a publicação tradicional, mas também a comunicação informal colabora para a circularidade livre da informação perante as esferas sociais, profissionais e acadêmicas (Araújo, 2008).

Em seu livro “O beijo de Lamourette”, Robert Darnton (2010), renomado pesquisador de história das mídias e comunicações, apresenta um Circuito da Comunicação que ilustra fatores, como a conjuntura econômica e social, a infraestrutura política e legal, e a influência intelectual e de publicidade que perpassam a cadeia de produção e publicação, e mostra uma visão de práticas integradas e colaborativas entre diversos quadros profissionais.

Nesse contexto, o imperativo tecnológico vem possibilitando transformações significativas como a criação de novas mídias e formatos de publicação e aperfeiçoamento das existentes, corroborando o auxílio a atuação profissional de diversos atores nesse sistema de comunicação, possibilitando colaborações e interatividade, consequentemente otimizando a velocidade de disseminação da informação para a sociedade (Thompson, 2005; Araújo, 2008).

A comunicação científica como um dos campos de estudo da Ciência da Informação (CI), e que dialoga com outros campos do conhecimento, suscita questionamentos acerca dos fluxos informacionais, desde sua produção, tratamento, armazenamento, preservação e disseminação até a recepção pelo usuário que consequentemente poderá retroalimentar esse ecossistema com novos conhecimentos propiciando a produção e publicação de novos recursos. Neste percurso, o papel de diversos atores é estudado, incluídos os pesquisadores, autores, editores, bibliotecários, profissionais de TI, entre outros (Araújo, 2018).

Esta pesquisa teve como enfoque a perspectiva dos bibliotecários e equipes de bibliotecas em participar desse cenário da comunicação científica, especialmente em relação interdisciplinar com a CI. Especialmente na literatura brasileira em Biblioteconomia e CI, são diversas publicações que tratam da atuação de bibliotecários na gestão de recursos de informação e conhecimento, sobretudo na sua organização e possível recuperação pelo usuário. Em contrapartida, o que se desenvolve sobre bibliotecários na produção dos documentos e da informação,

especialmente para além de sua própria área de atuação profissional e científica, trata-se de um campo a ser mais explorado.

Posto isto, houve interesse em investigar sobre as perspectivas profissionais dos bibliotecários, enquanto produtores e publicadores de recursos científicos. Para isso, tomou como aliada a editoração para representar um campo de oportunidades para atuação de equipes de bibliotecas na produção e disseminação do conhecimento.

Para Jelusic e Stricevic (2011), os bibliotecários já vinham produzindo e publicando recursos de informação, citando os catálogos, bibliografias, monografias, *papers* científicos, catálogos de exibição, periódicos, e relatórios das operações das bibliotecas, até que as tecnologias e a comunicação em rede propiciaram maior engajamento destes profissionais sobre estas práticas de criação e edição.

Ainda assim, mesmo frente a importantes avanços, na literatura sobre Biblioteconomia e CI no Brasil, são poucos trabalhos que estudam práticas e projetos editoriais em bibliotecas, especialmente que ultrapassem atividades tradicionais como normalização, indexação e gestão de periódicos científicos, o que corrobora o estudo de Maimone e Tálamo (2008) e mais tarde Prudencio e Silva (2023), em nova revisão.

Enquanto isso, o contexto internacional traz experiências exitosas de bibliotecas de distintos tipos desenvolvendo e consolidando projetos editoriais com infraestruturas sofisticadas, fenômeno conhecido como *Library Publishing* que vem se desenvolvendo em meio ao avanço tecnológico, permitindo que bibliotecários desenvolvessem atividades editoriais em apoio as necessidades de sua comunidade (Wittenberg, 2004). Lippincott (2016) apresenta a *Library Publishing Coalition* (LPC) nos Estados Unidos, como uma rede que reúne bibliotecas, especialmente de universidades e de institutos de pesquisa, que desenvolvem atividades editoriais e compartilham boas práticas para evolução da cadeia de publicação.

Brown, Griffiths e Rascoff (2007), em relatório intitulado “*University publishing in a digital age*” dissertam sobre os desafios das bibliotecas acadêmicas na negociação com os editores comerciais que vinham cobrando altas taxas de acesso às publicações, e sugere o desenvolvimento de sistemas de produção e publicação acessíveis e inclusivos, coordenando parcerias com a participação aberta da comunidade universitária, especialmente entre editoras universitárias e bibliotecas.

Por sua vez, os autores destacam a atuação das bibliotecas no desenvolvimento de serviços de editoração, especialmente no contexto digital, mobilizando recursos e estabelecendo parcerias para apoiar a publicação de produções originais da comunidade sob novos modelos de negócios. Ao se apropriarem das tecnologias e aliarem-se ao Movimento pelo Acesso Aberto, as bibliotecas tem potencial para auxiliar os processos editoriais e ampliar a distribuição dos produtos informacionais para além dos *campi*, de forma a atrair o engajamento de sua comunidade com as atividades da biblioteca.

No entanto, uma vez que as iniciativas de *Library Publishing* não são consideradas atividades habituais para as equipes de bibliotecas, assim como quaisquer outros serviços, o envolvimento em atividades editoriais exige planejamento e especialmente treinamento de pessoal. É necessário estudar as características da instituição e da unidade de informação e elaborar políticas específicas para o serviço, compreendendo como agregá-lo à missão da biblioteca, tendo em vista seus usuários.

Visando desenvolver sobre esta temática, esta pesquisa propôs a seguinte pergunta de partida: quais as perspectivas dos bibliotecários sobre o movimento *Library Publishing* e o engajamento com atividades editoriais e de publicação nas bibliotecas universitárias brasileiras onde atuam?

E a partir desta, outras questões foram levantadas, como: a) existem práticas editoriais sendo desenvolvidas nas bibliotecas universitárias brasileiras?; b) as equipes das bibliotecas se consideram capacitadas para desenvolvê-las?; c) quais são as principais perspectivas acerca dos desafios e tendências da *Library Publishing* no cenário brasileiro?

Como hipótese primária, supôs-se que poucos bibliotecários brasileiros conhecem o conceito de *Library Publishing*, no entanto, vinham considerando desenvolver algumas das atividades abarcadas nesse conceito, introduzindo práticas editoriais no portfólio de serviços das bibliotecas universitárias onde atuam, com alguns projetos em estágio embrionário, outros em fases de consolidação, apoiados por políticas editoriais essenciais e aportes institucionais financeiros e humanos, nutrindo uma rede de colaboração e capitais simbólicos adquiridos com a experiência em serviços de apoio à publicação.

Como hipótese secundária, supôs-se que a ausência de políticas editoriais e aportes institucionais que orientem e fundamentem as práticas das bibliotecas, além da formação insuficiente dos bibliotecários e suas equipes no que tange às práticas de edição seriam fatores que desestimulam o desenvolvimento de projetos editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras.

1.1 Justificativa e Relevância da Pesquisa

O interesse pela temática surgiu ao longo da graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com alguns *insights* propiciados através de leituras recomendadas pelas disciplinas ao longo do curso, que foram essenciais para assentar a inclinação para a área de Produção Editorial. Com isso, buscou cursos de formação continuada na área que oportunizassem contato com avanços na cadeia de produção de livros e de outras publicações, e estudo sobre fluxos e processos editoriais.

Na sequência, foi descoberto o movimento das bibliotecas, em sua maioria universitárias e de institutos de pesquisa, no desenvolvimento de práticas de editoração e publicação em bibliotecas, conhecido internacionalmente na literatura como *Library Publishing*. Ao observar as experiências bem-sucedidas em bibliotecas norte-americanas e outros países, sistematizados pela LPC, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa, como trabalho de conclusão de curso sobre o tema, sendo orientado pela profa. Dra. Dayanne da Silva Prudencio (UNIRIO), voltada a conhecer os serviços editoriais empreendidos pelas bibliotecas universitárias brasileiras (Silva, 2021). Posteriormente, parte desta pesquisa originou artigo científico publicado na revista *Encontros Bibli* (Prudencio; Silva, 2023), e outras comunicações em eventos.

A aproximação com a CI durante o mestrado, ensejou a busca das relações com a Biblioteconomia, evidenciando as possibilidades de atuação do bibliotecário na produção e edição de recursos científicos. Para avançar a pesquisa, decidiu investir na continuidade de sua formação através de um curso de pós-graduação, a nível de mestrado *stricto sensu*, na área de CI. Com as distintas possibilidades de programas, universidades e cursos, optou pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, conveniado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI Ibict-UFRJ).

A escolha deste Programa se deveu ao seu vínculo com o Ibict, pela sua atuação histórica, envolvendo as problemáticas da informação e de seu fluxo na sociedade, através da gestão, comunicação da informação e do conhecimento, primeiramente como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) nas décadas de 1950 e 1960 (Oddone, 2004), e posteriormente com a reestruturação para Ibict na década de 1970. Somou-se ao fato da instituição ter criado o primeiro curso de mestrado da área no Brasil, em acordo de cooperação com a Escola de Comunicação (Eco) da UFRJ.

A área de concentração “Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento” do atual PPGCI, por sua vez, voltada aos diálogos inter e transdisciplinares entre as Ciências e as implicações do desenvolvimento tecnológico para as atividades relacionadas à informação, desde a sua produção até o seu acesso, mostrou-se o ambiente ideal para estudar a *Library Publishing* a suas implicações.

Visto que esta pesquisa buscou estudar a Editoração Científica aliada à Biblioteconomia em território brasileiro, e propor a inserção da temática dentro da agenda de pesquisa da CI, optou-se pela Linha de Pesquisa 1 - Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento, voltada às problemáticas da Comunicação Científica, e à investigação dos fluxos e oportunidades de melhorias do sistema de publicação científica.

Espera-se assim revigorar a importância dos bibliotecários neste contexto de novas tecnologias digitais, reconhecendo as perspectivas destes profissionais ao longo do ciclo de comunicação científica, ao assumir responsabilidades e colaborar em iniciativas de publicação nas bibliotecas e instituições onde atuam.

Uma vez mapeadas as perspectivas, propõe-se futuramente identificar os projetos editoriais para divulgação das ações das bibliotecas para sua comunidade, e também desenvolver meios de compartilhar conhecimentos e experiências entre estes profissionais contribuindo para um sistema mais transparente e democrático, e cumprindo assim com a missão da biblioteca na disseminação do conhecimento.

1.2 Objetivos

Nesta seção, se apresenta o objetivo geral da presente dissertação, e seus objetivos específicos em vista de alcançá-los.

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as perspectivas de bibliotecários sobre o engajamento em atividades de edição e publicação de recursos informacionais acadêmicos e científicos originais (movimento reconhecido como *Library Publishing*) nas bibliotecas universitárias brasileiras.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, a presente pesquisa se dividiu nos seguintes específicos:

- a) Apurar a compreensão dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras sobre *Library Publishing*;
- b) Conhecer as perspectivas desses bibliotecários acerca das práticas desenvolvidas nas bibliotecas onde atuam e como se relacionam com atividades de *Library Publishing*;
- c) Pautar os principais desafios e tendências sobre atividades *Library Publishing* relatados pelos bibliotecários brasileiros;
- d) Propor a formação de uma comunidade de práticas e um grupo de pesquisa sobre *Library Publishing* no Brasil, engajando bibliotecas, entidades e pessoas interessadas no desenvolvimento de atividades editoriais em bibliotecas para o compartilhamento de boas práticas e informações estratégicas;

Quanto ao percurso da pesquisa até o cumprimento dos seus objetivos, a subseção a seguir apresenta a estrutura das seções desta dissertação e uma breve descrição do que cada uma aborda.

1.3 Estrutura da Dissertação

A Introdução faz a apresentação do tema de pesquisa, seu contexto de desenvolvimento, as justificativas para a execução do estudo, os objetivos propostos, e a estrutura do trabalho.

A seção 2 intitulada “O horizonte da Comunicação Científica” desenvolve sobre a comunicação científica ao longo da história, abordando sobre os diversos agentes que vêm trabalhando pela evolução dos cenários, mídias e formatos das publicações científicas. Neste meio, o enfoque será evidenciar o potencial das bibliotecas universitárias no desenvolvimento da editoração científica, provocada por novos desafios profissionais e demandas institucionais, e apoiado pelas novas tecnologias digitais.

A seção 3 intitulada “*Library Publishing* – o movimento editorial das bibliotecas” explana sobre o conceito, como fica reconhecido tal fenômeno na literatura em Biblioteconomia e CI, e assim expor os limites do presente trabalho. Estende-se ainda sobre o surgimento de tais serviços em bibliotecas, especialmente as universitárias, decorrente de transformações no cenário de comunicação das últimas três décadas, e se tornando um movimento consolidado internacionalmente dentre os últimos 10 anos, a partir de relatórios publicados por associações de pesquisa, e consequente formação e institucionalização de redes de boas práticas com liderança das bibliotecas. Também se faz necessário nesta seção, expor outras experiências internacionais com práticas de editoração e publicação em bibliotecas universitárias, extrapolando a tendência ao eixo norte-americano, onde boa parte da literatura sobre o assunto se concentra, considerando o sul global e especialmente a América do Sul.

A seção 4 “*Library Publishing* nas bibliotecas universitárias brasileiras” disserta sobre os materiais encontrados na literatura sobre o tema no contexto brasileiro, e discorre sobre as principais perspectivas, tendências e limitações de desenvolvimento do campo *Library Publishing* nas bibliotecas universitárias brasileiras.

A seção 5 “Metodologia” descreve o percurso metodológico da pesquisa, iniciando pelos procedimentos da revisão da literatura sobre o tema com pesquisas bibliográficas e documentais produzidas a nível internacional e nacional, etapa imprescindível de um trabalho acadêmico deste porte, e parte para o protocolo da coleta de dados empíricos e análise dos dados pela pesquisa de opinião em campo

empenhada pelo discente sobre as perspectivas de grupos de bibliotecários acerca do engajamento a nível institucional com atividades editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras onde atuam.

A seção 6 “Resultados e Discussão” apresenta os dados coletados empiricamente na pesquisa de campo com os bibliotecários participantes através de tabelas, quadros e gráficos, e suas respectivas análises.

A seção 7 “Considerações Finais” apresenta a síntese da análise do campo de *Library Publishing* nas bibliotecas universitárias, no contexto internacional e brasileiro, considerando as limitações e desafios do processo de estudo em campo, listando recomendações para estudos futuros e expondo as perspectivas de avanço do campo no contexto brasileiro.

Como elementos pós-textuais, estão listadas as referências utilizadas como aporte ao estudo, e em apêndices, estão os materiais complementares elaborados ao longo da pesquisa.

Espera-se que esta dissertação seja o pontapé para semear a importância das bibliotecas nesta conjuntura de demandas acadêmicas por publicações abertas, não-comerciais, orientadas a diversidade, inclusão, colaboração e transparência, com desenvolvimento de projetos editoriais sustentáveis para evolução do sistema de comunicação acadêmico e científico.

2 O HORIZONTE DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A Ciência da Informação (CI) é uma área do conhecimento que possui em seu bojo contribuições de diversas outras disciplinas, com as quais compartilha conceitos, problemáticas e paradigmas. Lena Vania Pinheiro (2005), uma importante pesquisadora da epistemologia da área, ressalta que para haver um reconhecimento científico da CI, deve haver sobretudo um estudo sobre a história das disciplinas que contribuíram para e favoreceram sua emergência. Para tanto, ao longo de seus estudos, a autora trouxe um levantamento de inúmeros momentos em que a CI ultrapassou barreiras continentais e proporcionaram sua evolução e consequentemente sua legitimação.

Importantes teóricos destacam o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) impulsionando as transformações nas atividades do campo, sobretudo na área de documentação, recuperação e comunicação. Saracevic (1996) corrobora essa visão ao apontar as principais características da CI, dentre elas a interdisciplinaridade com outras áreas, que vai se alterando ao longo do tempo, a ligação inexorável com a tecnologia que impera sobre os fluxos e as atividades de informação, impactando os hábitos sociais e culturais, e gerando novas demandas para a sociedade, desempenhando assim uma participação ativa e deliberada na emergência da sociedade da informação. No que tange a interdisciplinaridade da CI, o autor destaca o peso que tiveram determinados campos científicos para a legitimação da CI, sobressaindo-se a Biblioteconomia e a Comunicação, campos de interesse para o presente estudo.

Neste sentido, o objetivo desta seção é apresentar um breve panorama da evolução comunicação científica, até o cenário contemporâneo com o movimento pelo Acesso Aberto às publicações científicas, e por fim, visionando possíveis contribuições das bibliotecas, especialmente universitárias e de centros de pesquisa, para promoção de ecologia sustentável de comunicação para Ciência e Tecnologia (C&T).

Bonn, Bolick e Cross apresentam o conceito de comunicação científica da *Association of College and Research Libraries* (ACRL) que define como “o sistema em que a pesquisa e outros escritos científicos são criados, avaliados pela qualidade, disseminados para a comunidade científica, e preservados para nosso futuro”. Os

autores explicam que se trata de um conjunto complexo e integrado de atividades, produções, formatos, plataformas e *stakeholders* que incluem ambos meios formais e informais do fazer e comunicar científico (Bonn; Bolick; Cross, 2023, p. 3, tradução nossa).

Por sua vez, Bueno (2010) trata a comunicação científica como o processo que visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas. Para o autor, a comunicação científica se desenvolve entre pesquisadores e especialistas em determinada área ou campo, que compartilham os mesmos conceitos, os mesmos termos técnicos, e assim acessam os mesmos espaços e ambientes comuns de troca de conhecimentos, recorrendo a veículos especializados para aprendizado contínuo e compartilhar seus saberes.

Meadows (1999) traça o panorama histórico dos processos de comunicação científica. Nos primórdios, o autor destaca a influência dos gregos antigos, valendo-se da fala e da escrita, para a comunicação e diálogo entre seus pares, especialmente promovidas na Academia, lugar onde estes se reuniam para realizar discussões filosóficas durante os sécs. V e VI.

Sobre a prática escrita, muitas obras clássicas se difundiram por meio das cópias conservadas de textos como os de Aristóteles, e outros gregos antigos. Araújo (2008) expõe que bibliotecários também tiveram forte impacto na história da editoração desses textos, enquanto se encarregavam aos postos de escribas das bibliotecas das civilizações letradas, assumindo a confecção de cópias desses textos.

Jelusic e Stricevic (2011) traçam um panorama sobre as transformações nas mídias e formatos de publicação, remontando ao longo dos séculos, a evolução dos suportes de informação, como o papiro e as tábulas de argila, o pergaminho, o formato em rolo e códice, até o impresso.

Foi com o advento da prensa de tipos móveis por Gutenberg que a multiplicação e disponibilização mais rápida de textos para a sociedade foi propiciada, e assim, foi provocada uma revolução nas formas de produzir e comunicar para a sociedade. Ainda com a Revolução Industrial, começa a surgir profissões especializadas para

cada etapa da normalização minuciosa dos textos, para que sua apresentação estivesse adequada a uma comunidade mais ampla (Araújo, 2008; Barbier, 2020).

A informação que até então era muito restrita a alguns grupos bem relacionados ao poder da Igreja, do Estado e das sociedades letradas privilegiadas, com a introdução da imprensa e consequente explosão de textos em folhetos e livros, passou a compreender mais uma dimensão social e de interesse público (Barbier, 2020).

Meadows (1999) revela que a introdução da imprensa teve forte impacto na produção de livros e outros recursos científicos, especialmente nas universidades, que passaram a estabelecer seus próprios serviços de impressão e edição, para apresentação de suas pesquisas. Com a presença de correios para transporte de correspondências particulares e oficiais, foi se assumindo uma posição mais formal até o estabelecimento de sistemas postais, que estimularam o veículo de notícias e posteriormente serviços de comunicação entre cientistas.

À medida que crescia o interesse público sobre descobertas científicas, as sociedades científicas começaram a incluir atividades de pesquisas em suas funções, tendo sua atuação consolidada nessa indústria de informação científica à medida que promoviam reuniões recorrentes para discussões de temas relevantes especializados com seus objetivos, exposições e demonstrações acerca das pesquisas executadas pelos seus membros associados, incentivavam o contato e intercâmbio entre seus membros internos com pesquisadores e membros de outras organizações, e assim produziam publicações de ponta sobre suas atividades.

No início a criação de novas sociedades se deu lentamente, mas, no século XVIII, esse processo se acelerou bastante. Só na ciência, estabeleceram-se nesse século umas 70 academias ou sociedades oficialmente consagradas ao lado de um número expressivo de empreendimentos privados. A opção de usar a palavra *academia* ou *sociedade* no nome refletia em geral diferentes enfoques organizacionais. Era mais provável que uma academia recebesse do Estado apoio financeiro e de outro tipo, estivesse mais sujeita ao controle do governo e contasse com menos membros diletantes do que as sociedades (Meadows, 1999, p. 9).

Inspirados pelos escritos de Francis Bacon, que atribuía a função de uma instituição de pesquisa a comunicação e a troca de conhecimentos científicos, em 1662, foi fundada a *Royal Society*, em Londres, com objetivos de levantar questões filosóficas entre seus membros. As viagens internacionais foram estratégias importantes para coleta e análise de informações relevantes e produção de resumos da literatura publicada no mundo inteiro.

Neste período, surgem os primeiros periódicos científicos: o primeiro deles em Paris, publicado em janeiro de 1665, *Journal de Sçavans*, para publicação de notícias sobre os acontecimentos na Europa na “república das letras”, catalogação e resumo dos livros mais importantes na Europa, obituários de personalidades eminentes, apresentação dos progressos científicos e técnicos, registro das principais decisões jurídicas e assuntos que fossem de interesse para a comunidade letrada; e o segundo, o *Philosophical Transactions*, com sua primeira edição em março daquele mesmo ano, com uma cobertura mais ampla de assuntos, mas focado em temas de interesse de natureza política e religiosa, e de estudos experimentais.

Meadows (1999) explica que o surgimento de periódicos científicos no séc. XVII se devia a muitos fatores, como a expectativa de editores na lucratividade das publicações e a crença de que a existência de novas descobertas estava diretamente relacionada a ampliação do debate público. Neste sentido, a necessidade de comunicação eficiente com uma população cada vez mais interessada em novas realizações era necessária, e para isso o processo de comunicação científica passaria por uma formalização para a disponibilidade de novos conhecimentos a um público mais amplo, à medida que as publicações formais podem ser armazenadas, organizadas e preservadas por longos períodos em bibliotecas e centros de informação facilitando esse acesso.

Meadows (1999) desvela algumas das mudanças aplicadas as revistas científicas ao longo do tempo que provocou consequências na comunidade científica e nos processos de comunicação, como por exemplo o tamanho adequado de títulos para diferentes formatos de publicações, expansão de artigos com autoria múltipla e algumas convenções sobre a ordenação desses autores, a inclusão das datas de recebimento trazendo mais transparência a priorização dos editores na publicação, a inclusão de resumos na própria publicação e a padronização das diferentes disposições das referências, ao longo do texto por meio de notas ou ao final das publicações.

Todas essas mudanças foram convencionais de acordo com a sua comunidade e disciplinas específicas e foram sendo aplicadas para aprimoramento da apresentação e estruturação interna do texto, assim como para facilitar a disponibilização, divulgação e recuperação e acesso em um grande volume de publicações em diferentes canais.

Com essa crescente produção de pesquisas e necessidade de publicações, se cria um cenário de demandas e desafios para editores científicos, que precisaram atualizar-se frente às dificuldades de seleção e revisão dos artigos e publicações a serem publicados. Daí vem a necessidade de uma revisão por pares mais rigorosa, norteadas por uma forte política institucional.

Meadows (1999) revela que ainda que os periódicos sejam os veículos predominantes em algumas áreas do conhecimento, outras áreas, como das humanas e sociais aplicadas, possuem preferências por canais mais tradicionais de publicações como os livros de referência, manuais e guias, e que o excesso de pesquisas e publicações sendo produzidas, custos e tempo dos cientistas vão exigir com que estes tendam a se especializar cada vez mais em suas respectivas disciplinas e problemáticas.

A comunidade científica concedeu às revistas indexadas e arbitradas (com *peer review*) o status de canais preferenciais para a certificação do conhecimento científico e para a comunicação autorizada da ciência e deu-lhe, ainda, a atribuição de confirmar a autoria da descoberta científica. As revistas indexadas estão, dessa forma, no centro do sistema tradicional de comunicação científica. Mas é consenso, também, entre os membros da comunidade, que este sistema está longe de perfeito. Além dos problemas ligados ao processo da publicação dos artigos, o custo extremamente alto de manutenção de coleções atualizadas pelas bibliotecas provoca dificuldade de acesso para o leitor (Mueller, 2006, p. 27).

A presença de novos hábitos, competências e interesses de pesquisa aponta para a adoção de um modelo de comunicação científica muito diferente daquele que caracterizou o século XX, fazendo surgir um paradigma baseado em processos de criação, produção, circulação e compartilhamento abertos e gratuitos, que estimulam a colaboração e autorizam a participação coletiva.

No atual contexto de transição entre a cultura impressa e a cultura digital, o movimento em prol do acesso aberto na comunicação científica vem alcançando popularidade devido à sua proposta de transmitir os resultados da ciência de maneira rápida e de fazê-los circular através de redes globais de informação, ampliando democraticamente o acesso ao conhecimento.

Em cena, para além dos periódicos científicos, veículos tradicionais de preferência para comunicação de resultados de pesquisa de forma ágil e validada por pares, se ampliam as possibilidades para adoção de novos formatos de publicação.

Observa-se o uso estratégico de redes sociais como *Twitter*, *Instagram* e *YouTube* por parte da comunidade científica para divulgação de pesquisas, debates acadêmicos e educação científica em formato audiovisual para divulgação e popularização da Ciência (Delbianco; Valentim, 2021). Repositórios institucionais, *preprints*, *wikis* colaborativos e plataformas de ciência cidadã também vem se consolidando como importantes canais alternativos de comunicação científica, contribuindo para a construção de um ecossistema mais plural, dinâmico e inclusivo de produção e circulação livre do conhecimento (Albagli; Maciel; Abdo, 2015). A SciELO Livros se torna um case de sucesso na expansão do acesso aberto para publicações monográficas, indexando e disponibilizando o acesso a obras acadêmicas completas (Oddone; Dourado, 2013).

Além disso, há adesão de novos formatos de compartilhamentos de conhecimento através de blogs científicos, que permitem uma comunicação mais direta e menos formal entre pesquisadores e público em geral, e também através de *podcasts* especializados, que tornam o conhecimento científico mais acessível através da oralidade promovendo entrevistas e debates em formato de áudio (Albagli; Maciel; Abdo, 2015; Figueira; Bevilaqua, 2022).

As publicações ampliadas também representam uma evolução para comunicação científica, integrando textos acadêmicos a diversos recursos digitais, como conjuntos de dados, vídeos, imagens e links para repositórios. Esse modelo enriquece a compreensão do conteúdo e promove maior transparência e reprodutibilidade na pesquisa científica (Salles; Sayão; Souza, 2013).

Mueller (2006) explica que o movimento Ciência Aberta se construiu para responder a insatisfação da comunidade científica que anseia por mudanças nos meios de acesso as publicações, nos processos editoriais que a envolvem, uma vez que o sistema tradicional de comunicação da Ciência passou a ser interesse de mercado de grandes conglomerados que vem tomando para si o poder de definir regras, normas, e indicadores avaliativos pelos quais legitimam o que pode ser considerado Ciência e quem pode participar da comunidade científica.

A comunidade científica não existe em um vácuo social, mas é um dos muitos grupos sociais que compõem a sociedade contemporânea, estando, portanto, sujeita às forças presentes nessa sociedade. Assim, permeando e influenciando a estrutura de seu intrincado sistema de comunicação, há interesses financeiros das editoras que dominam o mercado de periódicos, há os interesses das instituições de pesquisa e universidades que lutam por

prestígio e financiamento, há interesses nacionais, políticos e econômicos que buscam o desenvolvimento e prestígio nacional e há o interesse pessoal dos pesquisadores, tanto daqueles que já ocupam os lugares mais altos na hierarquia – e que desejam lá permanecer –, quanto daqueles que estão em ascensão e disputam lugares mais altos e também os marginalizados, para quem mudanças seriam, talvez, favoráveis (Mueller, 2006, p. 31).

Bonn, Cross e Bolick (2023) confirmam que nas últimas décadas alguns fatores do contexto da comunicação científica criaram um ambiente desfavorável a produtividade científica da forma tradicional, uma vez que tal cenário foi tomado por interesses de mercado de grandes agentes com motivos situados numa economia que valoriza a exploração da propriedade intelectual de pesquisadores e sua aspiração pelo prestígio para obtenção de lucros, restringindo a disseminação democrática do conhecimento e ampliando a desigualdade de acesso. Nesta medida, este cenário requer novos desafios de reformulação para políticas mais acessíveis e transparentes que se orientem para ampliar o acesso sobre a produção de conhecimento.

Em 2002, através da declaração de Budapeste, foi legitimado o movimento Acesso Aberto, tecido a partir da apropriação das tecnologias eletrônicas que facilitaram as distribuições de textos nas disciplinas em plataformas de auto arquivamento, nutrindo o incentivo a práticas de disponibilização dos produtos científicos abertamente aos pares através do uso das tecnologias e das conexões em rede de internet.

Nesse novo ecossistema de comunicação, Príncipe (2022) ressalta as oportunidades introduzidas pelas iniciativas abertas, inclusivas e sustentáveis, suportadas por políticas institucionais, através de novos formatos de publicação e da integração entre diversos atores no ecossistema produtivo da ciência. Nesse cenário, se amplia o potencial de contribuição dos bibliotecários.

As mudanças no ecossistema econômico e social da comunicação científica criaram uma série de novas funções para bibliotecários e profissionais da informação em bibliotecas universitárias e de pesquisa. Cada vez mais, essas bibliotecas têm um departamento ou escritório de comunicação científica, gerenciado por um bibliotecário de comunicação científica. Em geral, espera-se que esse bibliotecário de comunicação científica tenha experiência em direitos autorais ou que tenha um colega no mesmo departamento com um cargo como o de bibliotecário de direitos autorais. Desde o século XXI, tem havido um número crescente de cargos encarregados do gerenciamento e dos serviços de dados de pesquisa, com designações como bibliotecário de dados de pesquisa ou especialista em serviços de dados. Outras áreas de trabalho que estão florescendo incluem o gerenciamento de repositórios e a publicação, publicação que pode estar alinhada com os esforços da editora universitária ou que pode operar de forma independente dentro da biblioteca (Bonn; Cross; Bolick, 2023, p. 25, tradução nossa).

Diante deste contexto, convém tratar na próxima seção sobre o fenômeno reconhecido como *Library Publishing*, como atividades de produção e edição de publicações originais empreendidas em bibliotecas, muitas vinculadas às universidades e centros de pesquisa, que se apropriaram das práticas de editoração digital e de infraestruturas acessíveis para publicações digitais para promoção de um cenário mais ético, inclusivo, acessível e transparente (Wittenberg, 2004).

3 LIBRARY PUBLISHING – O MOVIMENTO EDITORIAL DAS BIBLIOTECAS

Para além das práticas de gestão e curadoria de recursos informacionais, ao longo da história das civilizações, as bibliotecas também foram responsáveis pela produção e edição de textos exercendo profunda influência nos caminhos da editoração (Araújo, 2008).

Os pesquisadores Jelusic e Stricevic (2011) expõem que as bibliotecas sempre estiveram exercendo atividades de publicação, produzindo catálogos, bibliografias, trabalhos monográficos e científicos, como livros, teses, dissertações e *papers* científicos, periódicos e relatórios das suas operações.

No entanto, as bibliotecas foram perdendo seu protagonismo sob esta responsabilidade como consequência das inovações tecnológicas e especialização de práticas laborais, surgindo a figura do editor para se encarregar da normalização técnica na produção dos recursos. Como exemplo das principais inovações tecnológicas que tiveram impacto nos setores culturais, comunicacionais, editoriais, podem ser citadas: a invenção da prensa de tipos móveis de Gutenberg, como dito anteriormente, que possibilitou a reprodução de textos em tempo recorde para sua época (Barbier, 2020), e o advento e evolução das tecnologias digitais como os *desktops* nos anos pós-guerra, que introduziram novos desenvolvimentos de *hardwares* e *softwares* para execução dos processos de editoração eletrônica e publicação digital (Thompson, 2005).

Ainda assim, Okerson e Holzman (2015) afirmam que as bibliotecas podem ser consideradas produtoras e publicadoras de conteúdo, mesmo que em nichos de sua especialidade. Os autores mencionam o estudo de Maxim (1965) que pesquisou o fenômeno das publicações em bibliotecas no Reino Unido a partir de 1600 até metade do séc. XX.

Há muito tempo, as bibliotecas publicam coisas resultantes de suas próprias coleções e atividades, para o benefício dos usuários e dos possíveis usuários de suas coleções. Houve exceções, mas, até recentemente, eram poucas e delas não surgiu nenhum padrão ou tendência. Entretanto, com o tempo, surgiram conexões adicionais e mais extensas entre bibliotecas e editoras, especialmente nos Estados Unidos. Em um novo ensaio, o economista, ex-reitor e bibliotecário universitário Paul Courant (2015) argumenta com paixão e perspicácia que as bibliotecas “são locais naturais e eficientes para a publicação acadêmica (Okerson; Holzman, 2015, p. 2, tradução nossa).

Os autores também apresentam que muitas editoras universitárias foram fundadas sob departamentos das bibliotecas, mesmo que com o tempo elas se tornassem órgãos independentes, e tenham continuado evoluindo suas práticas gerando sofisticação, volume e qualidade das publicações.

Na esfera da editoração comercial, até recentemente a cadeia produtiva dos livros técnicos e acadêmicos era mantida por um modelo de negócio plenamente consolidado, que reunia agentes tradicionais, com papéis bem definidos e métodos de trabalho próprios que se associavam para garantir a legitimidade e a sustentabilidade do sistema e dos produtos informacionais.

As editoras universitárias foram desempenhando um importante papel de centro de difusão das pesquisas no âmbito acadêmico através de suas publicações. Cohen e Fitzpatrick (2015) comentam que foram criadas com a intenção de levar os conhecimentos produzidos para fora dos muros das universidades, estabelecendo a profissionalização de editores nos campi, e trabalhar com um mercado altamente nichado que não obtinha muita atenção do mercado editorial.

As redes editoriais foram se fortalecendo ao longo de sua trajetória e formando associações profissionais de apoio, como nos Estados Unidos a *Association of American University Presses* (AAUP) em 1937 (Okerson; Holzman, 2015), e no Brasil, mais tardiamente em 1980, com a criação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), após a reestruturação universitária e a formalização administrativa das editoras universitárias brasileiras (Bufrem, 2015).

Por sua missão e reputação, as editoras universitárias se responsabilizam pela curadoria de pesquisas originais e de alto impacto, assegurando sua qualidade e as contribuições dos resultados para a comunidade científica. Porém, ainda que valorizassem a qualidade, o viés comercial das publicações também foram ganhando cada vez mais espaço nos processos destas editoras.

Uma das principais tendências do setor de publicações acadêmicas comerciais nos últimos anos tem sido a consolidação, com revistas e editoras independentes sendo absorvidas pelas operações de algumas grandes multinacionais. Os efeitos têm sido particularmente extremos na publicação de periódicos. Um estudo mostrou que cinco grandes editoras comerciais foram responsáveis por mais da metade de todos os artigos publicados em um ano (Larivière, Haustein, & Mongeon, 2015). Embora ainda exista uma maior diversidade de editoras na publicação de livros comerciais (Fyfe et al., 2017; Tanner, 2016), práticas semelhantes podem ser observadas, com a expansão implacável do alcance de alguns grandes agentes, muitas vezes

por meio de aquisições e incorporações, com suas atividades associadas de fechamento, centralização e gerenciamento de direitos proprietários (Deville *et al.*, 2019, p. 10, tradução nossa).

Nas últimas décadas do séc. XX, as editoras foram se expandindo e se distanciando das missões e necessidades institucionais, por questões orçamentárias, restringindo a sua capacidade de trabalho com novas formas de fazer pesquisa e com novos modelos de publicação e tipos de conteúdo, que não necessariamente possuem mercado consolidado. Assim, nos anos mais recentes, especialmente, no plano internacional e comercial, as editoras e suas coligações passaram a ser enxergadas sob novos ângulos, gerando muitas críticas à falta de transparência nos processos de seleção e edição de originais, e aos altos custos revertidos sobre o acesso e publicações de materiais tanto para leitores quanto para autores, consequentemente impactando as bibliotecas (Sandy; Mattern, 2018).

Os bibliotecários e os diretores de editoras reconhecem que têm pouca experiência em colaborar eficazmente uns com os outros e que operam com modelos de negócios diferentes que tornam a colaboração um desafio, mas, ao mesmo tempo, descobrimos que apreciam as competências e a experiência únicas que cada um traz para a mesa. Por último, houve uma forte sensação de que é necessária uma nova entidade terceira ou, pelo menos, uma força catalisadora para: facilitar o investimento de capital; conduzir a comunidade para uma visão partilhada do panorama das comunicações acadêmicas; ajudar as instituições a encontrar o seu lugar nesse novo sistema; mobilizar os recursos constantes necessários; e ajudar a motivar a colaboração tanto dentro dos campi como entre instituições (Brown; Griffiths; Rascoff, 2007, p. 3, tradução nossa).

A criação da *Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition* (SPARC) em 1998 pela *Association of Research Libraries* (ARL) foi um marco para a defesa de iniciativas abertas por bibliotecas, que mais tarde se tornaria tão competitiva aos tradicionais preços altos de livros e periódicos dominados por editores comerciais (Bonn e Furlough, 2015).

Como consequência, produtores e consumidores buscam caminhos alternativos para publicar e acessar recursos informacionais. A autopublicação, auxiliada pelas novas tecnologias de editoração e publicação eletrônica, é um deles (Grover *et al.*, 2016).

Graças aos computadores e ao processamento de texto, às impressoras, à Internet, ao e-mail e à mídia social, temos uma oportunidade maior de escrever e publicar nossos próprios livros. Não precisamos mais passar pelo longo, complicado e frustrante processo de “vender” nosso livro para uma grande editora. Na verdade, o setor de autopublicação está crescendo e

podemos fazer parte dele. Podemos ser nossa própria editora (Grover *et al.*, 2016, p. 27, tradução nossa).

Neste âmbito, Sandy e Mattern (2018) identificaram 3 modelos de processos: 1) a autopublicação independente, quando o autor se faz responsável pela produção e comercialização do material, podendo terceirizar alguma etapa específica fora de sua expertise; 2) autopublicação com uma organização, quando uma empresa é paga pelo autor para apoiar alguma(s) etapa(s) do processo de publicação; 3) autopublicação sob impressão sob demanda (*print-on-demand, POD*), quando uma empresa gráfica fica responsável pela impressão do produto, oferecendo suporte ao design editorial e layout.

Mangas-veja, Sánchez-jara e Alonso (2018) comentam que estes novos modelos de publicação alternativos oferecem grandes oportunidades de inserção de novos atores na cadeia de produção e publicação, como os bibliotecários, enquanto mediadores deste conteúdo para sua comunidade, que se viram impactados pelas restrições orçamentárias e os altos custos de assinaturas as bases de dados e de acesso as publicações científicas.

A publicação de livros acadêmicos está em uma encruzilhada. Olhe para um lado e observe um caminho mais amplo e bem trilhado, caracterizado pela continuação de um sistema de publicação arraigado, no qual um pequeno número de grandes editoras comerciais é visto pela maioria dos acadêmicos como os principais árbitros de qualidade e reputação, muitas vezes vendendo livros a um preço acessível apenas para bibliotecas acadêmicas privilegiadas e colocando barreiras semelhantes ao acesso às edições digitais desses mesmos livros. Olhe para o outro lado, para um caminho mais estreito que está gradualmente começando a emergir do contexto circundante, e veja um conjunto heterogêneo de processos de publicação, muitos dos quais estão disponibilizando seu trabalho gratuitamente por meio de acesso aberto, no qual os marcadores de reputação e prestígio são construídos não por meio de técnicas de dominação de mercado e invocação da tradição, mas por uma ampla comunidade acadêmica, incluindo acadêmicos, universidades e bibliotecas (Dewille *et al.*, 2019, p. 2, tradução nossa).

Neste sentido, os pesquisadores Okerson e Holzman (2015) apontam aproximadamente que nos últimos 30 anos tem ressurgido com uma boa capacidade de reinvenção o engajamento com atividades editoriais em bibliotecas, especialmente nas universitárias e de institutos de pesquisa, advindas das transformações tecnológicas e de mudanças no cenário da comunicação científica global a partir dos anos 1990, como:

- a) a evolução das tecnologias digitais que afetam cada estágio da editoração, desde a obra original até a distribuição global;

- b) a redução de custos para publicação, com o desenvolvimento de infraestruturas digitais mais acessíveis, de código-fonte aberto, como bibliotecas e repositórios digitais;
- c) a restrição orçamentária para as bibliotecas, no desenvolvimento das suas coleções físicas e digitais, desproporcional à demanda de suas comunidades de usuários;
- d) os elevados custos de acesso aos recursos informacionais científicos como livros, periódicos, etc., e o controle de editores comerciais predadores com altas taxas de publicação para autores e licenciamento abusivo;
- e) atração por modelos alternativos de publicação aliados ao movimento pela Ciência Aberta e Acesso Aberto (*open access*, OA), ampliando a cobertura de acesso das pesquisas a nível universal, sem barreiras comerciais;
- f) multiplicação dos desafios das bibliotecas no balanceamento de novas prioridades institucionais.

Adema e Schmidt (2010) afirmam que *Library Publishing* não é um fenômeno recente, que as bibliotecas estiveram ativamente desempenhando funções no ciclo da publicação científica, no entanto, questionam sobre o que compreendem os serviços que oferecem e o que se constitui este campo, uma vez que existem diversas interpretações acerca das atividades desenvolvidas. Desta forma, a próxima subseção se debruçará sobre o conceito de *Library Publishing* e a delimitação do campo.

3.1 Definição e Caracterização de *Library Publishing*

Como a produção científica neste campo é significativamente internacional, redigida em língua inglesa, é conveniente tratar sobre o aspecto conceitual do termo “*library publishing*”, constantemente adotado para abordar as atividades de editoração e publicação em bibliotecas, tanto quanto outros termos alternativos como “*publishing libraries*”, “*library publishing services*”, “*library publishing support services*” (Bonn; Furlough, 2015).

Mangas-Veja, Sanchez-Jara e Alonso (2018) explicam que o termo “*publishing*” possui sentido ambíguo, modulando sua significação de acordo com um conjunto de necessidades e fatores socioeconômicos próprios de cada época e cultura. Em

épocas mais recentes, o termo se refere ao ato de tornar algo público, com base em características e requerimentos que conferem a qualidade e idoneidade da informação veiculada, avaliando seus aspectos formais, éticos e morais.

Sandy e Mattern (2018) alertam sobre a imprecisão de interpretações acerca do termo nas distintas práticas desenvolvidas no campo. Dentre elas, McCormick (2015) apresenta o fluxo de atividades que podem estar compreendidas, como: escrita, seleção, avaliação (revisão por pares), edição, design, composição, layout, formatação de produtos específicos, marketing, catalogação, distribuição e vendas, e assim os programas variam de acordo com suas prioridades, necessidades e capacidades.

Publishing [Publicar] descreve um amplo espectro de atividades. Em uma extremidade estão empresas grandes e estabelecidas do tipo descrito anteriormente (com revisão por pares, orçamentos sofisticados, planos de marketing, metas comerciais e assim por diante), mas não há acordo sobre onde traçar a linha para a outra extremidade do espectro (por exemplo, literatura cinzenta, conjuntos de dados, artigos em repositórios institucionais). Em algum momento, digitalizar documentos de biblioteca e publicá-los em um site fica abaixo da linha que a maioria consideraria como publicação e passa a fazer parte da maneira comum com que qualquer organização faz negócios atualmente. No entanto, disponibilizar as *backlists* das editoras - livros que foram revisados por pares e editados profissionalmente em edições impressas originais - como *e-books* ou para impressão sob demanda provavelmente fica acima da linha. O objetivo aqui não é sugerir que alguém esteja rotulando uma atividade como publicação quando ela não o é. Em vez disso, parece-nos que, à medida que bibliotecários, editoras, tecnólogos da informação, professores, administradores e outros se reúnem em fóruns locais, nacionais e internacionais para discutir questões de comunicação acadêmica, talvez queiram definir melhor o que entendem por publicação em um determinado contexto (Okerson; Holzman, 2015, p. 9, tradução nossa).

Bonn e Furlough (2015) explicam que ao mapear o campo de iniciativas editoriais em bibliotecas, é possível perceber diferentes agrupamentos de atividades, programas e projetos que sugerem uma taxonomia que permite compreender como as bibliotecas se engajam com tais atividades e avançam sobre as missões das instituições acadêmicas a que estão vinculadas.

Library Publishing pertence a um conjunto inter-relacionado de respostas ao ecossistema contemporâneo de comunicação acadêmica. As bibliotecas adotaram a publicação como um aspecto natural e complementar de seu portfólio de serviços e como uma oportunidade de aprimorar as opções de publicação disponíveis para os acadêmicos. Em resposta às lacunas atuais na publicação acadêmica, as bibliotecas estão fornecendo os serviços necessários para hospedar e disseminar literatura cinzenta, conjuntos de dados, teses e dissertações e novas mídias. Elas estão publicando trabalhos de nicho e esotéricos que dificilmente encontrarão um mercado. Estão apoiando trabalhos experimentais e de estudantes. Por fim, um número cada vez maior está publicando revistas eletrônicas e monografias de alta

qualidade, revisadas por pares, em pé de igualdade com a imprensa universitária e os produtos de editoras acadêmicas comerciais (Lippincott, 2016, p. 190, tradução nossa).

Assim, embora possua diferentes interpretações pelas bibliotecas sobre o que é inerente aos processos de editoração e publicação, a literatura especializada neste campo considera *Library Publishing* como o engajamento de bibliotecas com processos de produção de conteúdo visando a publicação, apresentando trabalhos originais com aplicação de um nível de certificação através da revisão por pares, geralmente com uma preferência pelo modelo em acesso aberto, podendo ou não serem serviços prestados a repositórios institucionais, excetuando aqueles somente de gerenciamento, disseminação, ou digitalização de documentos, ou demais independentes oferecidos às editoras universitárias para difusão pelas bibliotecas (Hanh, 2008; LPC, c2024).

Num dos primeiros estudos publicados sobre o tema nos Estados Unidos, sob a alçada da ARL, a pesquisadora Karla Hahn (2008) afirma que *Library Publishing* não constitui propriamente um movimento, mas sim um desenvolvimento de atividades e competências já incorporadas aos processos regulares de produção e disseminação de conteúdo desenvolvidos pelos bibliotecários, englobando a identificação das necessidades informacionais de seus usuários e a ampliação dos serviços oferecidos à sua comunidade universitária.

Confirmando essa perspectiva, Hawkins (2019) argumenta que muitas das iniciativas editoriais em bibliotecas surgiram isoladas, com processos e atividades simples, de suporte à publicação, como digitalização de conteúdos, indexação e hospedagem de recursos em repositórios e bibliotecas, normalização técnica, edição de publicações técnicas para apoio aos pesquisadores, entre outros serviços baseados na experiência e nos conhecimentos adquiridos através da prática profissional, evoluindo mais tarde para outros tipos de serviços de produção e editoração.

Em pesquisa no contexto brasileiro, Santillan-Aldana e Mueller (2016) adotaram o termo Serviços de Editoração em Bibliotecas (SEBs) para definir o campo e esquematizaram um quadro com as suas características principais:

Quadro 1 – Características dos Serviços de Editoração em Bibliotecas (SEBs)

Característica	Detalhe
Estão enfocados à editoração digital	Os SEB nasceram e se desenvolvem baixo o conceito da editoração digital, ou seja, na produção de conteúdo em ambientes digitais. Não tem pretensões de desenvolver atividades próprias da editoração tradicional.
Constituem uma resposta às novas demandas acadêmicas	Os estudos de casos documentados pelas diversas pesquisas sobre o tema confirmam que a maioria dos programas de serviços de editoração das bibliotecas universitárias se iniciaram como pequenas experiências de apoio às plataformas de editoração digital ou projetos institucionais nesse sentido.
Tem melhor disposição para a inovação	Sendo a editoração científica um serviço adicional no seu pacote geral de serviços e adotando políticas de trabalho não lucrativas (acesso aberto), os SEB tem maior flexibilidade e liberdade na aplicação de novas metodologias de editoração, podendo fazer inovações com maior facilidade.
Adota o acesso aberto como modelo econômico de editoração	Os SEB se diferenciam das editoras acadêmicas tradicionais, por seu modelo de negócio baseado no acesso aberto, onde inicialmente a modalidade de receita adotada é o subsídio institucional, baseado neste caso, no orçamento da biblioteca.
São atores novos no campo da editoração acadêmica	As bibliotecas universitárias são atores relativamente novos no campo da editoração acadêmica, considerando que sua atuação se inicia baseado no entorno digital nos últimos 20 anos.
Estão integrados a outros serviços similares	Não é uma unidade operativa isolada, sempre trabalha integrado a outros serviços similares (desenvolvimento de repositórios digitais, programas de digitalização, etc.)
Complementam e fortalecem outros serviços de editoração	Os serviços de editoração das bibliotecas complementam e fazem parceria com as editoras universitárias, integrando e desenvolvendo estratégias conjuntas de editoração científica institucional.

Fonte: Santillán-Aldana e Mueller (2016), adaptado de Hahn (2008) e Skinner *et al.* (2014).

Com base nesses preceitos, para fins de apresentação da pesquisa, foi proposta a seguinte definição que concatena os conceitos expostos na literatura:

Quadro 2 – Definição de *Library Publishing* da Dissertação

Library Publishing engloba todo o conjunto de atividades e/ou serviços de produção, edição, publicação e disseminação de conteúdos científicos ou educacionais e de recursos informacionais originais, realizados independentemente pelas equipes das bibliotecas universitárias brasileiras, ou colaborativamente com outros agentes, em parcerias em que a biblioteca desenvolva exercício criativo e sejam aplicados processos de revisão por pares.

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Em seguida, a próxima subseção descreverá os primeiros relatórios desenvolvidos sobre os mapeamentos de projetos editoriais e de publicação em bibliotecas universitárias no cenário internacional.

3.2 Gênese das pesquisas sobre *Library Publishing*

O primeiro estudo sobre serviços editoriais em bibliotecas de que se tem conhecimento é o de Maxim (1965¹ *apud* Okerson; Holzman, 2015), que executou uma pesquisa exaustiva sobre atividades editoriais em bibliotecas no Reino Unido de 1600 até meados do século XX. O autor aponta que a atividade predominante era a preparação de catálogos impressos, e posteriormente, a produção de boletins de notícias, lista de novas aquisições, relatórios de gestão e das operações das bibliotecas, elaboração de documentos internos, relatórios e divulgação de itens, e produção de eventos e exposições.

Nos Estados Unidos (EUA), em 1993, a ARL e a AAUP iniciaram a discussão em prol da evolução das práticas de publicação científica. Okerson e Holzman (2015) destacam o discurso de David Seaman, diretor fundador da *Electronic Text Center* na Universidade de Virginia, que expõe a necessidade de bibliotecas em preparar e distribuir recursos eletrônicos que dificilmente avançam no processo de publicação tradicional.

Este simpósio foi reportado a Biblioteca Eisenhower e a editora universitária na Universidade de John Hopkins, que criaram colaborativamente o Projeto *MUSE*, iniciativa não-lucrativa com o objetivo de reduzir os custos de acesso a periódicos e contribuir para sua preservação.

Na década de 1990, também foram fundados: o Escritório de Publicação Científica pela biblioteca da Universidade de Michigan que mais tarde se tornou *Michigan Publishing*; a *HighWire Press*, nas dependências da Biblioteca da Universidade de Stanford; a *Columbia International Affairs Online (CIAO)*, da Universidade de Columbia, como um empreendimento colaborativo da imprensa universitária, da biblioteca e do corpo acadêmico; e o Projeto *Euclid* da Biblioteca da

¹ Referência na fonte: Maxim, Gordon Eric. **A History of Library Publishing, 1600 to the Present Day**. Thesis (Fellowship of the Library Association) – Library Association [s.l.], 1965.

Universidade de Cornell, que mais tarde se tornou uma parceria entre a biblioteca e a imprensa da Universidade de Duke (Okerson; Holzman, 2015).

Já no início dos anos 2000, foram lançados os projetos: *eScholarship*, na Universidade da Califórnia, como um repositório de acesso aberto para publicações do corpo estudantil da universidade; *York Digital Journals Project*, no Canadá como um projeto colaborativo com o objetivo de promover, preservar, distribuir as pesquisas em Ciências Sociais e Humanidades canadense; e outras estratégias de construção de softwares de código-aberto, como a criação do *Open Journal Systems* (OJS) em 2001 pelo *Public Knowledge Project* (PKP), para gestão e editoração eletrônica de periódicos, que mais tarde foi adaptado e adotado no Brasil, como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), e o lançamento do *DSpace* em 2002 pelo MIT e o *Hewlett-Packard Labs*, para repositórios institucionais.

Em 2007, foi publicado o relatório “*University Publishing in a Digital Age*” que reporta o problema dos altos custos de acesso aos produtos editoriais oferecidos pelas editoras comerciais às bibliotecas, dificultando o desenvolvimento de coleções impressas e digitais, ainda mais em período de restrição orçamentária. Ainda, o relatório discute que para além das publicações científicas pelos processos formais, as tecnologias digitais expandiram a produção e publicações científicas por outras vias informais, através de servidores de *preprints*, blogs, diretórios e repositórios digitais, para compartilhamento de ideias, trabalhos e dados, oportunizando a atuação dos bibliotecários em serviços de apoio a publicação.

Os bibliotecários com os quais conversamos consideram que sua função em relação às comunicações acadêmicas é garantir que tenham coleções online robustas; criar ambientes de pesquisa (por exemplo, coleções e ferramentas) que ajudarão os professores e alunos de pós-graduação a criar a produção acadêmica do futuro; encontrar maneiras de a instituição retomar mais controle e reduzir o custo da produção acadêmica; e desenvolver infraestrutura e ferramentas para viabilizar a multimídia. Cada vez mais, essas funções se misturam ao que pode ser considerado “publicação”. A função dos bibliotecários sempre foi, em parte, fornecer serviços à comunidade local para ajudá-la a encontrar informações ou aprender a encontrá-las. Com o advento dos recursos online, os bibliotecários desenvolveram habilidades para acessar e gerenciar dados online. Portanto, não é de surpreender que muitos membros do corpo docente e alunos tenham recorrido aos bibliotecários para obter assistência na produção de recursos eletrônicos (Brown; Griffiths; Rascoff, 2007, p. 9, tradução nossa).

Por este caminho, conclamou uma união entre editores e bibliotecas na construção de sistemas de publicação, auxiliados pelas tecnologias digitais, que fossem dinâmicos, colaborativos, transparentes e sustentáveis.

Olhando para o futuro, as editoras e as bibliotecas devem trabalhar juntas para criar ambientes de publicação e desenvolver conjuntos de habilidades que permitam a criação e a disseminação de tipos inovadores de produtos e ferramentas acadêmicos que estão começando a se desenvolver no ambiente eletrônico. Esses novos laboratórios virtuais - criados no campus e construídos em conjunto por bibliotecas, editoras e professores - podem reunir e interligar uma variedade de tipos de conteúdo, desde formatos tradicionais revisados por pares, como monografias, periódicos e obras de referência, até anais de conferências, boletins informativos, wikis, repositórios de assuntos, pré-impressões, centros interdisciplinares, grandes coleções de fontes primárias, literatura cinzenta, arquivos de dados, produtos multimídia e outros formatos novos e híbridos (Brown; Griffiths; Rascoff, 2007, p. 18, tradução nossa).

Uma das principais pesquisas sobre publicações em bibliotecas foi empreendida pela ARL e publicado seu relatório em 2008, que revelou que 44% das 80 bibliotecas membros da ARL que responderam ao estudo, estavam desenvolvendo serviços de publicação enquanto 21% estavam no processo de planejamento para desenvolver serviços de publicação. Também revelou que a maioria dos serviços mapeados (88%) publicavam periódicos, enquanto outros 79% publicavam anais de conferências, e publicações monográficas. As publicações eletrônicas são as dominantes, ainda que as bibliotecas ofereçam em mídias impressas também (Hahn, 2008).

A pesquisa relata que as bibliotecas estão investindo no desenvolvimento destes serviços para transformar o cenário de comunicação científica, enfrentando os problemas do percurso tradicional, e ao explorar novos formatos de publicação que atendam as necessidades da comunidade acadêmica (Hahn, 2008).

Na busca por abordagens transformadoras para a publicação científica, os programas de publicação das bibliotecas de pesquisa estão explorando intencionalmente os limites do que vários gestores de programas conceituam como um núcleo de serviços. O desafio é fornecer o conjunto de serviços básicos realocando recursos, fazendo parcerias, buscando sinergias com serviços relacionados e desenvolvendo modestos fluxos de receita. As aspirações das bibliotecas de replicar os serviços tradicionais de publicação são modestas ou inexistentes. As bibliotecas estão se concentrando nos recursos e nas possibilidades de novos modelos em vez de duplicar servilmente ou simplesmente automatizar os modelos tradicionais. Ao mesmo tempo, elas procuram identificar os novos tipos de serviços mais promissores que são necessários para apoiar autores e editores (Hahn, 2008, p. 5, tradução nossa).

Os serviços de publicação mais comuns são a hospedagem de conteúdos em plataformas, auxiliado pelo desenvolvimento de softwares de código aberto, como o OJS, *DSpace*, *DPubs* e outros, e a digitalização de coleções de publicações impressas mais antigas, para a preservação de seu conteúdo para a posteridade. E

para além destes mais tradicionais, as bibliotecas estão se empenhando no desenvolvimento de processos editoriais, na curadoria de originais, na gestão da produção editorial, como no planejamento de fluxo das etapas, nas decisões acerca da preparação e design das publicações, de marcação e geração dos recursos eletrônicos, e sobre a impressão (Hahn, 2008).

Sobretudo, Hanh (2008) também menciona o planejamento do fluxo de revisão por pares, uma etapa essencial do serviço para garantia da qualidade e idoneidade das publicações, e que é exercida em colaboração com editores e revisores especialistas em seus respectivos campos científicos. Ainda assim, afirma que as bibliotecas têm poucas pretensões de produzir publicações bem elaboradas, evitando custos desnecessários, e experimentando com novos formatos acessíveis.

Hahn (2008) descreve alguns modelos de negócios na pesquisa, e mostra que o investimento e recursos para execução dos serviços geralmente são adquiridos em parte do orçamento operacional das bibliotecas, da instituição mantenedora e da contribuição de *stakeholders*, e de editais de subsídio.

A parceria é uma estratégia consistente para diversificar o apoio ao programa, e as bibliotecas relatam que frequentemente trabalham com vários parceiros. As bibliotecas relatam parcerias com a equipe de tecnologia da informação do campus, departamentos, faculdades e outras unidades do campus, editoras universitárias, sociedades acadêmicas e outras bibliotecas. Esses parceiros fornecem uma variedade de suporte, incluindo pessoal, equipamentos, conteúdo, serviços e financiamento direto (Hahn, 2008, p. 21, tradução nossa).

Por fim, este relatório da ARL aponta que os serviços de editoração em bibliotecas (SEBs) são inovadores pelo seu foco em publicações eletrônicas, por se engajar colaborativamente com projetos transformativos para a sua comunidade, que sejam de resposta as suas demandas e de baixo custo, e por buscar trabalhos originais relevantes que enfrentam dificuldades em passar pelo filtro comercial do mercado editorial tradicional.

Em 2012, foi realizada uma nova pesquisa sob execução do Instituto Educopia para mapear as bibliotecas que desenvolvem serviços editoriais. Com suporte da Universidade Purdue, a Universidade do Norte do Texas e a Virginia Tech, foi possível fundar no ano seguinte, uma organização orientada a reunir as bibliotecas com projetos editoriais e de publicação em uma comunidade de práticas – a *Library*

Publishing Coalition (LPC) (Schlosser, 2018), e assim se dá início, pelo menos no contexto norte-americano, a institucionalização de práticas editoriais em bibliotecas.

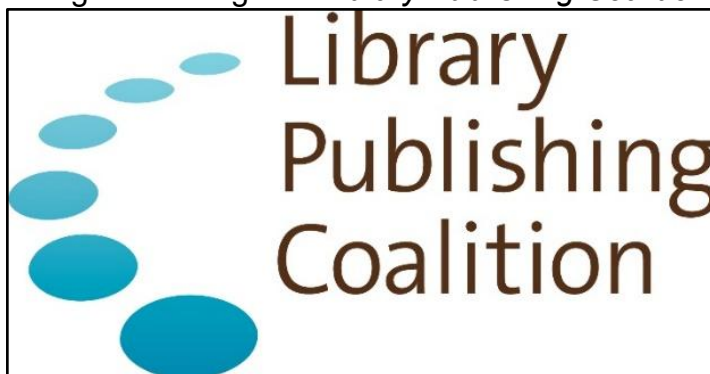
3.3 Institucionalização do *Library Publishing*

Esta seção tem o propósito de apresentar como foi se institucionalizando os projetos editoriais nas bibliotecas universitárias norte-americanas, se iniciando partir de formação de laços e diálogos com profissionais de variados campos, com pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com organizações, associações e instituições já estabelecidas, até a criação de uma própria rede como a LPC para reunir iniciativas editoriais em bibliotecas que até então estavam isoladas e necessitavam compartilhar conhecimentos, recursos e boas práticas para avançar sobre o campo.

3.3.1 *Library Publishing Coalition* (LPC)

Schlosser (2018) expõe que as sementes da LPC foram plantadas ao longo do projeto financiado pelo *Institute of Museum and Library Services* (IMLS) “*Library Publishing: strategies for success*” pelo qual a Universidade Purdue, o Instituto de Tecnologia da Geórgia, e a Universidade de Utah empreenderam uma pesquisa através de *surveys*, estudos de caso, e *workshops* para investigar como os serviços de publicações se tornaram atividades empreendidas pelas bibliotecas norte-americanas e assim sugerir meios de expansão das infraestruturas pelas quais as bibliotecas poderiam se capacitar.

Com o projeto finalizado, a Universidade Purdue, a Universidade do Norte do Texas, a *Virginia Tech*, e o Instituto *Educopia* elaboraram uma proposta para uma organização orientada a comunidade de bibliotecas publicadoras - a *Library Publishing Coalition* (LPC). Com isso, mais de 50 bibliotecas se associaram para participar no planejamento inicial de dois anos da LPC (Schlosser, 2018). A LPC se identifica como uma “associação independente, orientada a comunidade de membros, de bibliotecas acadêmicas e de pesquisa e um consórcio de bibliotecas engajadas com a publicação científica” (LPC, c2025, *online*, tradução nossa).

Imagem 1 – Logo da *Library Publishing Coalition*

Fonte: *Library Publishing Coalition* (c2025).

Para a organização, *Library Publishing* se trata do “conjunto de atividades liderados pela universidade e pelas bibliotecas universitárias em apoio à criação, disseminação, e curadoria de trabalhos científicos, criativos e educacionais” onde “geralmente, requer um processo de produção, apresenta trabalhos originais, seja por avaliação por pares ou por extensão da marca institucional”. Ainda, se diz “baseada nos valores fundamentais das bibliotecas e construída sob as habilidades tradicionais de bibliotecários”, e que se diferencia de outros campos de publicação pela sua preferência pela disseminação em acesso aberto assim como a sua vontade de abarcar formatos informais e experimentais de comunicação científica e assim desafiar o *status quo* das publicações acadêmicas (LPC, c2025, *online*).

Watkinson (2014) destaca que as bibliotecas têm se tornado centros de publicação, à medida que bibliotecários têm à disposição novos recursos eletrônicos para experimentação com novos formatos de produtos digitais; motivacionados a desenvolver um sistema de comunicação inclusivo, diverso, e atrativo para sua comunidade, reconhecendo as necessidades por publicações desconhecidas que muitas das vezes não passam pelo filtro comercial de editores científicos; e ainda, para educar uma nova geração de bibliotecários e demais profissionais da informação e comunicação sobre os processos tradicionais e alternativos de publicação, juntamente com serviços relacionados.

A LPC é aberta a qualquer biblioteca universitária ou de pesquisa que deseja ou já esteja engajada com serviços de editoração e publicação. O Instituto *Educopia* funciona como uma instituição que administra legalmente e fiscalmente esta rede e ainda oferece apoio a suas operações. Se responsabiliza pelo fornecimento de recursos de base e um programa semiestruturado para guiar as comunidades em

torno da sustentabilidade dos programas, investindo em capacitação administrativa para apoio das equipes (Schlosser, 2018). A rede incentiva a participação de múltiplas instituições através do pagamento de uma taxa de 2000 dólares ao ano para se associar a comunidade e contribuir coletivamente para a gestão de projetos editoriais em bibliotecas, compartilhando conhecimentos e trabalhando juntos para enfrentar desafios em escala.

Ao longo de seus primeiros anos, a LPC buscou reunir prioritariamente a comunidade de bibliotecas interessadas nos Estados Unidos e Canadá, começando com 61 bibliotecas membros (Lippincott, 2014), e depois expandindo para outros continentes, para trazer visibilidade para outras perspectivas. Mesmo aberta a esta diversidade do cenário internacional, ainda foi difícil ampliar consideravelmente o número de membros externos ao norte-americano, devido a taxa de associação que dificulta a inclusão de projetos menores (Schlosser, 2018).

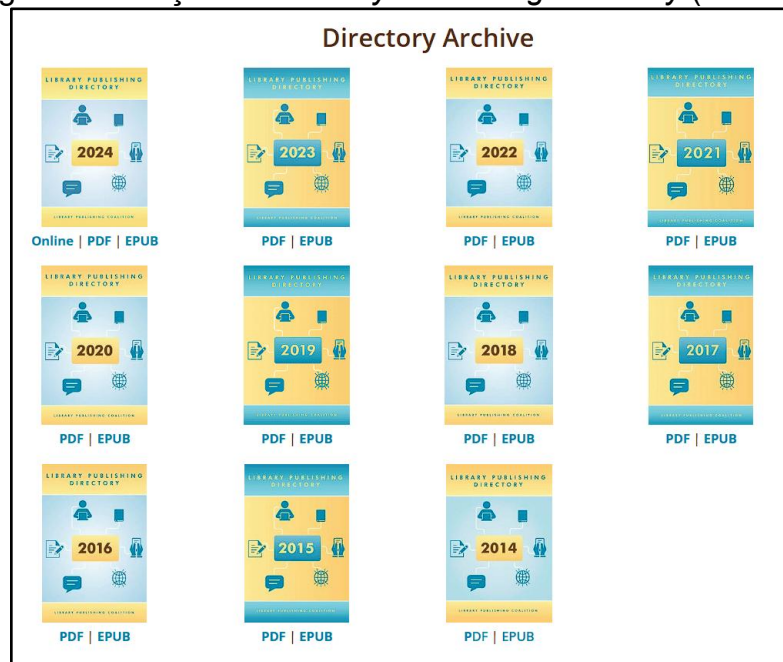
Oferecer espaços para a comunidade se reunir sempre foi uma das principais funções do LPC. [...] a LPC foi fundada porque os editores de bibliotecas queriam conversar e aprender uns com os outros. Eles também queriam que pudessem falar em uma só voz quando fosse apropriado e coordenar ações para atingir objetivos comuns, o que exige comunicação e relacionamentos sustentáveis (Schlosser, 2018, p. 368, tradução nossa).

Em seu primeiro ano de formação, em 2013, a LPC se estruturou em comunidade, criou um planejamento de 2 anos, onde buscou desenvolver os primeiros projetos, entre eles o primeiro mapeamento dos serviços editoriais em bibliotecas, publicado como *Library Publishing Directory*. Almejava-se mapear os serviços editoriais das bibliotecas majoritariamente dos Estados Unidos e Canadá e documentar suas práticas para fomentar alianças estratégicas em perspectiva de avançar o desempenho dos programas. Para isso, sistematizou as bibliotecas publicadoras, seus modelos de negócio, as mídias e formatos de publicação desenvolvidos por cada uma, e outras informações pertinentes. Começou com perguntas de base, como:

Quantas bibliotecas definem suas atividades de comunicação científica como "publicação"? Há quanto tempo elas estão fazendo esse trabalho? Com quem fazem parcerias? Que tipos de publicações estão produzindo? As bibliotecas estão oferecendo produtos e/ou serviços específicos para seus campi? Que porcentagem de suas publicações é revisada por pares? Quantos membros da equipe estão trabalhando nessa atividade e como estão financiando suas atividades? Existem modelos e tendências identificáveis nesse subcampo de publicação atualmente? (Lippincott, 2014, p. viii–ix, tradução nossa)

Desde 2014, seu diretório é anualmente atualizado e publicado em acesso aberto no *website* oficial da LPC.

Imagem 2 – Edições do *Library Publishing Directory* (2014-2023)

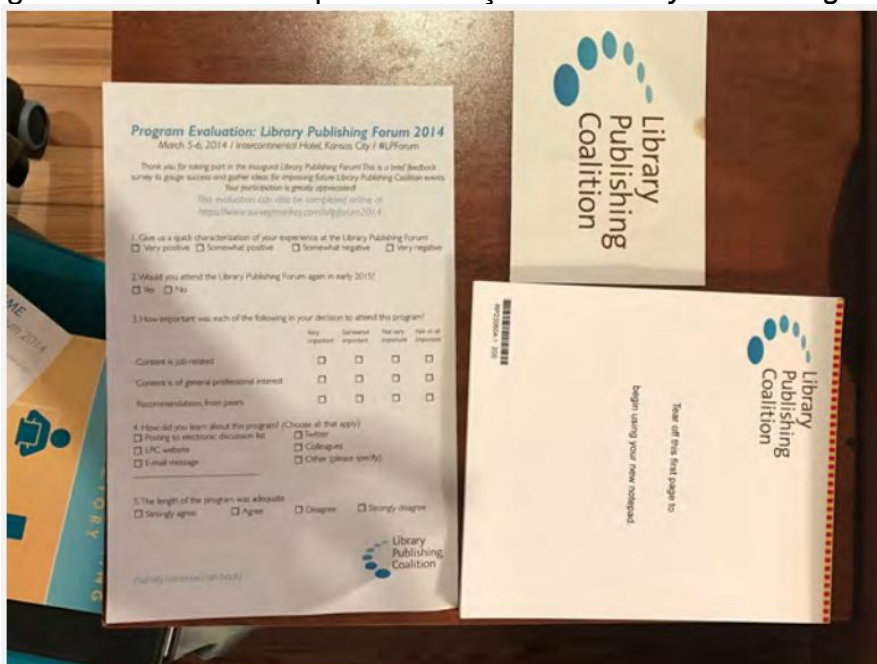


Fonte: *Library Publishing Coalition* (c2025).

Devido as questões de escopo do projeto, a LPC optou por focar nos serviços editoriais em bibliotecas norte-americanas, não restringindo a participação e inclusão das bibliotecas em outras partes do mundo. Em seu primeiro diretório, obteve retorno de 110 respostas ao *survey*, em sua maioria norte-americanas, porém incluiu respostas provenientes da Austrália, Alemanha, China, entre outras regiões do globo.

Com a integração em comunidade, a LPC se comprometeu a desenvolver e promover outros projetos relevantes, como o *Library Publishing Forum* e uma série de *webinars* anuais sobre o campo. O Fórum tem o objetivo de reunir anualmente a comunidade de profissionais investidos na publicação em bibliotecas para compartilhar seus conhecimentos através de painéis, apresentações e workshops, investindo no desenvolvimento profissional de todos seus associados. O primeiro ocorreu em 2014 e congregou em torno de 150 profissionais. Atualmente além do formato presencial que ocorre em alguma universidade nos Estados Unidos, cuja biblioteca é filiada à rede, empreendem também no formato virtual, incentivando a participação de outras bibliotecas, profissionais e pesquisadores engajados fora do eixo norte-americano, que possuem dificuldades no deslocamento às edições presenciais.

Imagem 3 – Folhetins da primeira edição do *Library Publishing Forum*



Fonte: *Library Publishing Coalition* (2024).

Para os *Webinars*, que ocorrem virtualmente desde 2015, diversos tópicos relacionados ao campo foram trabalhados, como: a publicação de livros didáticos, a gestão de processos de submissão e avaliação por pares, direitos autorais, acessibilidade e usabilidade para publicações na web, recursos de avaliação como *analytics*, boas práticas na publicação em acesso aberto e as licenças permissivas, entre outros.

Em 2018, foi publicado em acesso aberto o primeiro curso estruturado em módulos sobre o desenvolvimento de serviços editoriais em bibliotecas - o *Library Publishing Curriculum* (Skinner *et al.*, 2021). O curso foi construído com apoio do Instituto *Educopia* através do projeto financiado pelo IMLS “*Developing a Curriculum to advance Library-Based Publishing*”, abordando tópicos sobre a produção de conteúdo das publicações, alcance de impacto das publicações, as políticas necessárias e a sustentabilidade dos programas editoriais nas bibliotecas. Em constante aprimoramento pelo corpo editorial, fornece um aporte teórico significativo sobre as boas práticas editoriais desenvolvidas nas bibliotecas para a sustentabilidade de seus serviços, fundamentado na missão central da instituição. Atualmente, encontra-se disponível em 3 versões com licenças acessíveis a qualquer pessoa e entidade interessada:

- a) Curso online em ritmo próprio, desenvolvido e hospedado pela *Public Knowledge Project (PKP) School*, com um conjunto de 4 módulos contendo textos, vídeos, atividades e campos de discussão sobre os tópicos de conteúdo, impacto, políticas e sustentabilidade;
- b) Livro didático, em arquivo pdf, que reuniu em versão linear todo o conteúdo da versão modular;
- c) Materiais educativos, disponibilizados com a intenção de serem usados independentemente em cursos e consultorias, passíveis de serem adaptados em diversos formatos.

Além dos cursos e fóruns realizados, a LPC busca sempre tornar aberta a sua agenda de projetos, promovendo mais transparência, acessibilidade e colaboração à produção e publicação de recursos. Também dispõe uma vasta bibliografia produzida e atualizada regularmente sobre o campo de publicações em bibliotecas no *Zotero*, que conta atualmente com mais de 360 materiais de referências, divulgando constantemente sua produção em seu *website* e redes sociais. Suas publicações institucionais mais recentes foram:

- a) *An Ethical Framework for Library Publishing* (2023), que aborda como desenvolver uma estrutura de trabalho em respeito a princípios éticos necessários às distintas realidades das bibliotecas e as tradições práticas da Biblioteconomia e da Editoração (*Library Publishing Coalition Ethical Framework Task Force*, 2023);
- b) *Library Publishing Documentation Toolkit* (2021), que busca auxiliar os profissionais na elaboração das documentações necessárias aos programas (*Library Publishing Coalition Professional Development Committee*, 2021);
- c) *Library Publishing Competencies* (2020), que elenca uma lista de habilidades e conhecimentos necessários aos profissionais no desenvolvimento de serviços editoriais em bibliotecas (*Library Publishing Coalition Professional Development Committee*, 2020);
- d) *Library Publishing Research Agenda* (2020), que aborda as potenciais áreas de pesquisa no campo pelos próximos anos (*Library Publishing Coalition Research Committee*, 2020);

- e) *How-to Guide for Library Publishers: Directory of Open Access Journals Application*, que orienta como é o processo de inscrição de um periódico ao *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), que é um canal que sistematiza os periódicos de publicação em acesso aberto (*Library Publishing Coalition DOAJ Task Force*, 2021).

Outrossim, executam programas como os de afiliação de novos membros, formação de comitês e forças-tarefas, mentorias, e oferecem bolsas de estudos dedicadas a atrair participação de novos profissionais e organizações de bibliotecas que possam contribuir para o compartilhamento de boas práticas em publicação científica e assim promovam o crescimento dos estudos e melhorias sobre o campo (LPC, c2025, *online*).

Segundo Lippincott (2016), a capacitação de novos profissionais é a prioridade da LPC, proporcionando infraestrutura de base e mais interesse da classe em participar da construção destes serviços em suas instituições e desenvolver em colaboração a carreira profissional dos bibliotecários na comunicação científica.

Visando “um panorama de publicação científica que seja aberto, inclusivo e sustentável” (LPC, c2025), contribui muito ao compartilhar ações feitas e lideradas por bibliotecários sobre publicação, educar demais profissionais sobre as boas práticas em produção editorial para que apliquem em suas respectivas bibliotecas, e também ao advogar pela autoridade dos bibliotecários na área da comunicação, sobretudo com a abertura de novos contextos na publicação científica, atraindo engajamento de diversos profissionais com perspectivas múltiplas.

3.3.2 IFLA Special Interest Group Library Publishing (IFLA LibPub SIG)

Após alguns anos de desenvolvimento e discussões acerca da temática *Library Publishing* e a divulgação de serviços editoriais das bibliotecas, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), organização global que representa e promove os interesses das bibliotecas e bibliotecários potencializando os serviços mundialmente, cria em 2018 durante o *IFLA World Library and Information Congress* em Kuala Lumpur o grupo especial de interesse de *Library Publishing* subordinado a IFLA (*IFLA LibPub SIG*), com o propósito de promover discussões sobre este campo emergente.

Imagem 4 – Logo do IFLA Special Interest Group Library Publishing



Fonte: O'Neill, Liu, Shibaeva (2022)

Imagem 5 - Reunião de Meio Mandato na Oslomet 2020



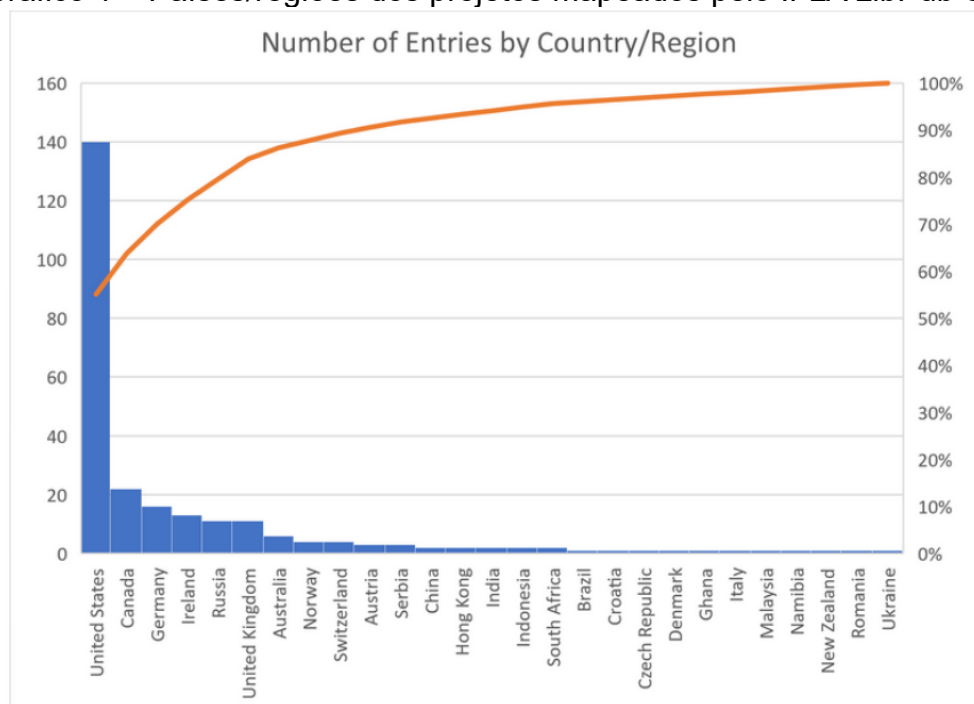
Fonte: O'Neill, Liu, Shibaeva (2022).

Desde sua fundação, o grupo tem promovido eventos internacionais expressivos sobre o campo, e desde 2019, tem colaborado ativamente com a LPC para documentar as iniciativas editoriais das bibliotecas membros globais da IFLA com foco na expansão do *Library Publishing Directory*. Além disso, tem desenvolvido estratégias para atrair a comunidade internacional de bibliotecas a engajar-se no campo e colaborar no aprimoramento e mapeamento das iniciativas a incluir neste diretório (Liu; Okerson; Zou, 2024).

Na atualização de maio de 2025, contavam 244 serviços incluídos no mapa, compreendendo um domínio das bibliotecas universitárias neste campo com 225 ao todo. Liu, Okerson e Zou (2024) comentam que a predominância de bibliotecas universitárias no campo era esperada, uma vez que a base de membros da LPC é constituída por estas bibliotecas e aquelas de instituições de pesquisa, mantendo seu foco nas publicações acadêmicas.

O Gráfico 1 mostra a dispersão geográfica dos projetos mapeados, que confirma a proeminência do campo norte-americano, justificável pelo fato de que a LPC é de matriz norte-americana, de onde vem sua base principal de membros. No entanto, Liu, Okerson e Zou (2024) esclarecem que estão havendo discussões constantes no âmbito do grupo especial da IFLA para ampliar o alcance do mapa para cobrir outras regiões e países pelo mundo.

Gráfico 1 – Países/regiões dos projetos mapeados pelo IFLA LibPub SIG



Fonte: Liu, Okerson e Zou (2024).

Liu, Okerson e Zou (2024) revelam que o inglês é a língua predominante dos projetos participantes mapeados, o que condiz com o foco norte-americano da LPC. Todavia, outras línguas estão inclusas, como o croata, dinamarquês, gujarati, hindi, húngaro, indonésio, irlandês, italiano, japonês, coreano, latino, malaio, norueguês, português e ucraniano, entre outros.

Para fortalecer a inclusão e participação internacional das bibliotecas no campo, o IFLA LibPub SIG tem empreendido esforços para engajar mais bibliotecas no campo de *Library Publishing* ao redor do mundo, considerando estabelecer um meio de atualização do mapa regularmente, e não somente pelos dados fornecidos pelo diretório da LPC. Também aposta na preparação e adaptação do questionário para outras línguas na busca por atrair maior participação da comunidade internacional e ampliar a diversidade dos projetos registrados.

A próxima subseção dissertará brevemente sobre alguns projetos *Library Publishing* fora do eixo norte-americano e a perspectiva para avanço das pesquisas no sul global, que tem sido tensionada por alguns pesquisadores influentes do campo.

3.4 Internacionalização do *Library Publishing*

Berger (2024) aponta que há uma predominância de produções sobre o campo de *Library Publishing* no norte global, especialmente no continente norte-americano, e questiona os motivos pelos quais as agendas se desenvolvem em torno deste contexto, influenciando as discussões, desenvolvimento das agendas, implementações de políticas neste campo.

Com o objetivo de amplificar outras experiências fora do eixo norte-americano, esta seção irá desenvolver sobre algumas em destaque encontradas durante pesquisa bibliográfica e documental prévia e abordar as perspectivas de inclusão e participação das bibliotecas de outras partes do mundo, com desfecho no atual desafio do campo que é a expansão de projetos no sul global.

Torna-se imprescindível investigar outros contextos, uma vez que as experiências mapeadas até o momento mostram o impacto que as bibliotecas universitárias estão desempenhando na cadeia de publicações acadêmicas científicas, contribuindo com a mitigação das desigualdades de acesso ao conhecimento e na participação ativa na produção de novos conhecimentos em outras partes do mundo.

3.4.1 Europa

Discorrendo sobre o contexto do movimento *Library Publishing* na Europa, Ferwerda (2024) ressalta a atuação das bibliotecas editoras na busca por parcerias com associações como a *Association of European University Presses* (AEUP), a *Open Institutional Publishers Association* (OIPA), no Reino Unido, e a busca por infraestruturas de suporte a iniciativas orientadas a editoração científica e ao movimento da Ciência Aberta, como a *Global Sustainability Coalition for Open Science Services* (SCOSS) e a *Invest in Open Infrastructures* (IOI).

Na Alemanha, Bargheer e Walker (2017) comenta sobre os projetos editoriais desenvolvidos pelas editoras universitárias, subordinadas as coordenações das bibliotecas. Os autores afirmam que a Biblioteca da Universidade de Gottingen é pioneira em oferecer serviços inovadores em suporte aos pesquisadores. Primeiramente, desenvolvendo as infraestruturas necessárias para os autores autoarquivarem seus resultados de pesquisas, e com o tempo, fomentando estratégias e políticas para tornar as publicações citáveis e acessíveis para sua comunidade de usuários.

Com o lançamento da plataforma online *eDiss*, um repositório que agrega as produções acadêmicas institucionais, e com a criação da editora universitária de Gottingen, a biblioteca assume uma posição de coordenar as atividades da mesma na publicação digital formal e informal e na gestão do repositório.

A editora faz parte de um portfólio de serviços mais amplo, que inclui repositórios de acesso aberto para teses e dissertações eletrônicas, trabalhos informais ou preliminares (documentos de trabalho, relatórios, etc.) e publicações retrodigitalizadas. Consideramos essas opções de publicação como serviços de editoração direta. Nesses serviços diretos, a biblioteca assume um papel ativo na produção ou reabertura de conteúdo acadêmico, o que implica a responsabilidade pelo conteúdo em si: sua acessibilidade, seu arquivamento, mas também o controle de qualidade e a conformidade com padrões e expectativas específicas da disciplina. Para dar suporte a pesquisadores e professores em toda a cadeia de valor da comunicação acadêmica e científica, a biblioteca também administra vários serviços de publicação indireta. Isso significa que a biblioteca não está envolvida na produção direta de conteúdo, mas apoia autores e editores com consultoria, financiamento (por exemplo, taxas de publicação de acesso aberto) ou infraestrutura. No caso de acesso aberto paralelo, ou seja, disseminação aberta de conteúdo que também é publicado em uma versão paga. Claramente, há uma sobreposição entre serviços de publicação diretos e indiretos (Bargheer; Walker, 2017, p. 300, tradução nossa).

A biblioteca se comprometeu em colaborar com o campo ao assinar iniciativas como a Declaração de Berlim e engajar-se com iniciativas nacionais e internacionais, como AEUP, *Open Access Scholarly Publishers Association* (OASPA), *Confederation of Open Access Repositories* (COAR) e vários projetos sob a égide do *OpenAIRE*, a infraestrutura de acesso aberto para publicações em toda a Europa e as políticas de acesso aberto e ciência aberta da Comissão Europeia.

No Reino Unido, em 2011, Jisc, uma agência de tecnologia voltada a educação e pesquisa no país, financiou algumas pequenas iniciativas editoriais em bibliotecas, apresentando a *Huddersfield Open Access Publishing* (HOAP), a *Epublishing Infrastructure Capitalising on UCL's Repositories* (EPICURE), entre outras que se concentram na construção de repositórios para publicação, na editoração de periódicos científicos especializados, e na experimentação com formatos alternativos de publicação particularmente em áreas e mercados nichados (Lawson, 2013).

Walker e Wojturska (2024) abordam a iniciativa da Universidade de Edinburgh, na Escócia, que propuseram à *Scottish Confederation of University and Research Libraries* (SCURL) a criação de um serviço compartilhado entre a mesma e a equipe da biblioteca universitária para solucionar alguns desafios emergentes, como a hospedagem de recursos acadêmicos científicos para as bibliotecas escocesas, com a adoção dos softwares OJS e *Open Monograph Press* (OMP). Foi a partir deste diálogo, que em anos mais tarde foi possível mais uma parceria para a criação da *Scottish University Press* (SUP).

Em 2020, a editora contou com a parceria das bibliotecas membros da SCURL para planejar os primeiros passos para governança sustentável do projeto, refletindo em conjunto sobre os principais desafios:

- Como podemos descobrir os verdadeiros custos de editoração?
- A editoração pode ser feita de forma diferente?
- Podemos apoiar melhor nossos universitários?

A única maneira de descobrir era fazer isso nós mesmos. Os membros da SCURL têm um sólido histórico de trabalho conjunto em serviços compartilhados para bibliotecas, portanto, a infraestrutura de governança para iniciar o projeto já estava pronta, e também poderíamos nos beneficiar da ampla variedade de habilidades e conhecimentos especializados que temos disponíveis na rede de bibliotecas da SCURL (Walker; Wojturska, 2024, p. 5, tradução nossa).

Em 2023, a editora foi fundada com o objetivo de explorar abordagens alternativas a publicação acadêmica com as necessidades de sua comunidade no

centro das decisões, orientada aos esforços globais na promoção de um infraestruturas de comunicação aberta.

Na Irlanda, foi criado o *Library Publishing Group* (LPG) pela *Library Association of Ireland* (LAI) para avançar as iniciativas de *library publishing* no país. O grupo mantém relações com a LPC e o *IFLA LibPub SIG*, e possui plano estratégico alinhado com a agenda do *IFLA LibPub SIG*. Além disso, propôs para o governo Irlandês um conjunto de princípios para fundamentar políticas de acesso aberto no país (Buggle *et al.*, 2022).

Na Universidade de Graz, na Áustria, em 2012, foi concebido um projeto estratégico para transformar a estrutura organizacional da biblioteca para desenvolver projetos orientados as novas necessidades acadêmicas por publicações em acesso aberto. O estabelecimento de Serviços de Publicações, em 2016, foi possível através da cooperação de diversos departamentos da biblioteca universitária, dentre eles as chefias da biblioteca, departamento de serviços de informação (coordena as atividades da editora universitária, do repositório institucional, e do escritório de acesso aberto), e do departamento de periódicos e bases de dados, que enxergaram a necessidade de criar um serviço encarregado de lidar com as questões da comunicação e da editoria científica.

Todos os parceiros concordaram que a Biblioteca Universitária deveria assumir a liderança na colaboração dos Serviços de Publicação, que desde então tem sido um serviço prestado pela Universidade de Graz sob a administração da Biblioteca Universitária. Portanto, a biblioteca assume a função de prestadora de serviços, parceira e líder. Esse novo serviço tem consequências organizacionais, especialmente para a biblioteca. O estabelecimento de unidades interdepartamentais cria uma organização secundária, além da organização primária, que é uma estrutura vertical, hierárquica e menos flexível, regida por uma divisão de trabalho que reflete as tarefas centrais tradicionais de uma biblioteca, como aquisições, catalogação, atendimento ao cliente e, mais recentemente, serviços de informação. Uma organização secundária, que é, em sua natureza, menos hierárquica, permite maior adaptabilidade para atender às necessidades atuais dos membros da universidade, bem como aos desenvolvimentos nas comunicações acadêmicas (Ginther; Lackner; Kaier, 2017, p. 5-6, tradução nossa).

O serviço de publicações da biblioteca da Universidade de Graz assiste a comunidade nas suas necessidades acerca da editoria científica, oferecendo suporte em publicações impressas e digitais para disseminação dos resultados de pesquisas, investe na capacitação de seus funcionários com o engajamento em iniciativas da *Open Access Network Austria*, *e-infrastructures Austria PLUS*, e da *Cooperation E-*

Media Austria, um consórcio responsável por negociar acordos de licenciamento, e organiza eventos regularmente sobre assuntos relacionados a pesquisa e publicações científicas.

Na Holanda, Ferwerda (2024) reporta a existência de cinco programas editoriais em bibliotecas universitárias do país, sendo um da editora universitária subordinada a biblioteca, e outros quatro desenvolvido pela própria biblioteca, em que dois carregam sua própria identidade editorial.

No leste europeu, Kolesnykova e Matveyeva (2019) introduzem sobre o desenvolvimento de publicações digitais nas bibliotecas universitárias ucranianas orientadas ao acesso aberto. Os autores descreveram que as iniciativas estão espalhadas pelo país, e mostraram que metade das bibliotecas desenvolviam serviços de publicação, sendo a maioria deles através de recursos em repositórios, mas também de periódicos, *papers* de eventos, e livros. Os autores apontavam que tais iniciativas poderiam ser uma alternativa de enfrentar as graves crises econômicas, sociais e no desenvolvimento da Ciência ucraniana, especialmente neste período de guerra. No entanto, também ressaltam muitos desafios como a falta de capacitação para os bibliotecários e de investimento para os projetos. Não foram encontradas novas evidências na literatura sobre os projetos de *Library Publishing* na Ucrânia, após a intensificação dos ataques da Rússia na região.

Enquanto na Rússia, o Mapa Global de *Library Publishing* listou dois programas *Library Publishing* no país, porém sem evidências ainda no contexto das bibliotecas universitárias. No entanto, Savitskaya (2021) mostra a atenção do país nas iniciativas internacionais, e assim espera que possa promover novos projetos no futuro próximo.

3.4.2 Oceania

A bibliotecas universitárias australianas se destacam com as suas experiências com editoração, onde as editoras estão estabelecidas e administradas por estas bibliotecas. Missingham e Kanellopoulos (2014) apontam a existência deste modelo em cinco universidades: Universidade de Adelaide, *Australian National University* (ANU), Universidade de Monash, Universidade Tecnológica de Sydney, e a Universidade de Sydney.

Booth *et al.* (2013² *apud* Missingham; Kanellopoulos, 2014) conta que as bibliotecas australianas têm publicado ótimos trabalhos revisados por pares, tanto em formatos impressos quanto eletrônicos em acesso aberto possibilitando ganhar ampla visibilidade e alcance de suas pesquisas:

As editoras universitárias australianas de acesso aberto que operam em bibliotecas têm sido, de fato, grandes inovadoras. As novas tecnologias estão no centro da produção de livros eletrônicos. A inovação usando novas mídias tem sido uma característica. Os livros publicados por editoras universitárias administradas por bibliotecas ganharam prêmios nacionais - o livro de Peter Fitzpatrick, *The Two Frank Thrings*, publicado pela *Monash University Press*, ganhou o *National Biography Award* de 2013, e o livro de Marie Hansens Fels, *I Succeeded Once*, publicado pela *Australian National University (ANU) E Press*, ganhou o prêmio de *Best Community Research, Register, Records* no *Community History Awards* da *Royal Historical Society of Victoria* e do *Public Record Office of Victoria* em 2011 (Missingham; Kanellopoulos, 2014, p. 160, tradução nossa).

Na ANU, as discussões em torno da fundação de editora dentro da biblioteca começaram em meados de 2001, quando o bibliotecário da universidade abordou um dos professores mais renomados do campus sobre a urgência de estabelecer uma editora universitária. Os diálogos estabelecidos e o devido suporte institucional levaram ao planejamento e proposta de financiamento do projeto sob a condição de que a editora se reportasse a Divisão de Informação a longo prazo. Baseada numa estreita parceria entre a biblioteca e a comunidade acadêmica, sob forte defesa de interesses e liderança, o projeto se estabeleceu e obteve sucesso reconhecido imediato (Missingham; Kanellopoulos, 2014).

O aporte de políticas institucionais e editais de subsídios tiveram forte impacto na ampliação do alcance das pesquisas da universidade e na reputação da *ANU Press*, considerando que seus materiais produzidos são rigorosamente revisados, fáceis de serem acessados, citados continuamente, e altamente reconhecidos.

Ainda, a proximidade entre os pesquisadores com a editora promoveu o conhecimento sobre o processo de comunicação e editoria científica, incluindo uma compreensão das inovações neste ciclo de produção editorial, e a biblioteca se tornou mais participativa nos processos de disseminação da informação, ganhando mais experiência e novos conhecimentos a partir da infraestrutura criada para publicações

² Referência na fonte: BOOTH, M. *et al.* Letter to the editor of the Australian. **CAULPublishing**, 30 set. 2013. Disponível em: <http://caullibrarypublishing.wordpress.com/2013/09/30/letter-to-the-editor-of-theaustralian/>. Acesso em: 15 Jan. 2014.

em acesso aberto, como políticas, licenciamento de direitos autorais, e atribuição de metadados.

Bradley (2024) também menciona o desenvolvimento do programa sobre Recursos Educacionais Abertos (REAs), estabelecido em 2021, com suporte do *Council of Australian University Librarians* (CAUL) para promover uma comunidade de práticas sobre novos formatos de publicações abertas, e algumas iniciativas de bibliotecas universitárias, nacionais, e estaduais para expansão da infraestrutura de comunicação em acesso aberto, através da defesa, coordenação de aportes organizacionais e formulação de políticas. Além disso, afirma que ações estão sendo desenvolvidas para amplificar a visibilidade global de pesquisas regionais, incentivando a diversidade de vozes no universo da comunicação científica. Por fim, conclui que uma coordenação transversal das políticas e infraestruturas e estreitamento das colaborações no campo serão necessárias para progredir com as iniciativas.

3.4.3 Ásia

Ainda não foram encontrados dados concretos de desenvolvimento de projetos editoriais em bibliotecas universitárias no Japão. Porém, os estudos de Kamada (2007) e Xia (2009) tratavam do potencial das bibliotecas universitárias neste contexto, e comentavam sobre o uso intensivo de repositórios institucionais e de um canal de divulgação científica paralelo ao meio tradicional das revistas científicas, denominado *Kiyo*. Com uma abrangência ampla de tipos de publicações e conteúdos organizados flexivelmente, este modelo de publicação se propõe a divulgar os resultados de pesquisa realizados por membros de uma mesma instituição ou departamento, tendo sido adotado consideravelmente nas Ciências Humanas e Sociais, e distribuídos abertamente nos repositórios das universidades mediante as bibliotecas.

Fang (2016) explora como o movimento internacional da *Library Publishing* tem impactado as bibliotecas na China, engajando as bibliotecas a cooperarem entre si e outros departamentos das universidades (ensino, pesquisa, TI, etc) no desenvolvimento de propostas de políticas de acesso aberto, construção de ambientes informacionais abertos para pesquisa científica, e criação de canais novos

para promoção e disseminação da produção de conhecimento na região, entendendo seu contexto de desafios e explorando novos meios adequados a sustentabilidade dos projetos.

Considerando o recorte linguístico que foi adotado para esta pesquisa descrito na seção de Metodologia, a pesquisa bibliográfica obteve limitações de acesso a materiais mais recentes em outras idiomas, que não o inglês, português e espanhol, que pudessem tratar sobre o *Library Publishing* na Ásia.

3.4.4 África

No continente africano, o acesso às pesquisas é limitado não só devido à conjuntura econômica e social da região, permeada pela desigualdade social e carência de direitos humanos básicos oriunda do período colonial, mas também pelo controle e governança da comunicação acadêmico-científica pelo norte global, afetando consequentemente a produção de conhecimento do país.

Para enfrentar as barreiras impostas no cenário da comunicação científica, Raju e Pietersen (2017) propuseram a busca por modelos de publicação alternativos ao modelo tradicional, que tenham a filosofia da justiça social, da filantropia e da obrigação moral como alguns de seus pilares.

O movimento de Acesso Aberto está sendo saudado na África como uma das muitas soluções que podem contribuir para o seu desenvolvimento, pois abre o acesso à literatura acadêmica, que é fundamental para o desenvolvimento. Para acelerar uma trajetória de desenvolvimento positiva, a África precisa de acesso a conteúdo acadêmico para gerar novos conhecimentos, o que fornece soluções, em um ritmo exponencial, para os desafios locais. Portanto, há uma dependência cada vez maior de conteúdo acadêmico de livre acesso, bem como de canais gratuitos e abertos para a disseminação de informações acadêmicas geradas no sul global. O princípio de justiça social que orienta esses canais de acesso livre e disseminação aberta é que as soluções pesquisadas e publicadas precisam ser compartilhadas de forma equitativa. Por mais que haja uma forte defesa do acesso gratuito, é preciso que haja o mesmo apoio à participação inclusiva dos pesquisadores do hemisfério sul na criação de conhecimento e na disseminação livre e equitativa desse conhecimento (Raju *et al.*, 2020, p. 5, tradução nossa).

Os autores expressam que o movimento africano de acesso aberto tem o objetivo de promover a justiça social, ao incentivar uma cultura de acesso e compartilhamento de conhecimentos que tenham impacto na sociedade civil, suscitando sua emancipação e diminuindo a disparidade no espectro da comunicação científica entre o norte global e sul global.

No entanto, uma nova barreira financeira vem dominando a indústria editorial global, em que pesquisadores necessitam de pagar para terem seus trabalhos publicados em revistas através de *Article Processing Charges* (APC), ou taxas de processamento de artigos. Esta cobrança prejudica pesquisadores que não têm condições de pagá-los, o que limita a capacidade de publicar excelentes trabalhos e que seu conhecimento alcance seus pares na comunidade internacional.

Questionando este modelo de acesso aberto, os autores expõem que as bibliotecas universitárias da região estão desenvolvendo serviços editoriais para suas comunidades, adotando um conjunto de práticas sustentáveis ao modelo econômico da região.

Os autores explicam a adoção do modelo de publicação diamante pelas bibliotecas. Neste, não haverá custos para o usuário final para obter acesso ao conteúdo e nem para o próprio autor pesquisador para publicação de seu original. Ainda assim, os autores enfatizam que continua se mantendo a exigência da qualidade da revisão por pares e processos de edição com rigor técnico, e que os custos são cobertos através de um sistema fomentado por parcerias estratégicas, e investimentos governamentais e institucionais.

Uma das experiências mais bem sucedidas deste modelo na África do Sul vem sendo na Universidade de Cape Town (UCT), onde o serviço de editoração foi fundado na biblioteca universitária em 2015 e já publicou sete periódicos de acesso aberto e 25 trabalhos monográficos e livros didáticos. A biblioteca também desenvolveu uma plataforma de acesso aberto continental, conhecida como *African Platform for Open Scholarship*, utilizando os softwares OJS e OMP e adotando o modelo diamante, para publicação de recursos provenientes de aproximadamente 15 instituições, representando 5 países deste continente (Claassen, 2024).

O movimento *Library Publishing* nas bibliotecas africanas tem demonstrado a capacidade de desenvolvimento de um sistema sustentável de acesso aberto, em que as bibliotecas estão no centro do apoio às produções acadêmicas, contribuindo com o aumento da produtividade e do acesso democrático a todos.

3.4.5 América do Sul

Na América do Sul, algumas das pesquisas em destaque desenvolvidas sobre *Library Publishing* na região foram de Santillán-Aldana (2017), Mangas-veja, Sánchez-jara e Alonso (2018), e Guerra González (2019).

Santillan-Aldana (2017) mostrou que discussões iniciais estavam sendo realizadas sobre o papel dos bibliotecários no processo de comunicação científica, e que estavam sendo implementados Serviços de Editoração em Bibliotecas (SEBs) naquele momento, aplicando as características e princípios do movimento *Library Publishing* internacional, como a filosofia da Ciência Aberta e a liderança de bibliotecários nestes serviços, mas que não adotavam a identificação de SEBs. Ainda, o autor apontou que os serviços mais comuns eram de gestão de repositórios institucionais e portais de periódicos científicos, uma vez que foram considerados o principal veículo de comunicação na região.

Mangas-Veja, Sánchez-jara e Alonso (2018) corrobora que a aplicação de tecnologias digitais na editoria científica provocou uma ampliação do corpus de agentes e elementos que podem realizar a produção, edição e publicação de recursos, oportunizando o fenômeno da autopublicação. Os autores realizam uma revisão sistemática da literatura para verificar como as experiências de autopublicação têm sido incorporadas na literatura, confirmando que as experiências internacionais, especialmente nos Estados Unidos, estão mais avançadas, e que em contrapartida, os estudos em outras regiões na América Latina são quase inexistentes. Guerra-Gonzalez (2019) por sua vez investiga as experiências de bibliotecários nos processos editoriais de revistas acadêmicas nas bibliotecas universitárias mexicanas.

Na próxima seção, serão apresentados os estudos encontrados especificamente no contexto brasileiro, em que é possível perceber uma introdução de práticas de *library publishing* no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras, com projetos voltados a editoração e publicação de recursos informacionais.

4 LIBRARY PUBLISHING NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

A partir de levantamento bibliográfico preliminar em bases de dados nacionais, como a Brapci e a SciELO, sobre editoração em bibliotecas universitárias brasileiras, foi possível visualizar que o campo ainda se encontra em estágios iniciais de desenvolvimento no país.

Martins, Anjos e Melo (2015) corroboram que o comportamento profissional do bibliotecário tem sido impactado pelo avanço tecnológico, norteando mudanças de propósitos das bibliotecas, principalmente na sua missão de prover acesso ao conhecimento científico. Somando-se ao Movimento de Acesso Aberto, que preconiza a disseminação democrática de quaisquer recursos informacionais científicos, sem restrições de taxas e assinaturas para acesso online, os bibliotecários vão enxergar oportunidades de atuação com práticas de coprodução de conhecimento, estabelecendo relações de apoio à produção e demais necessidades da comunidade institucional que atendem.

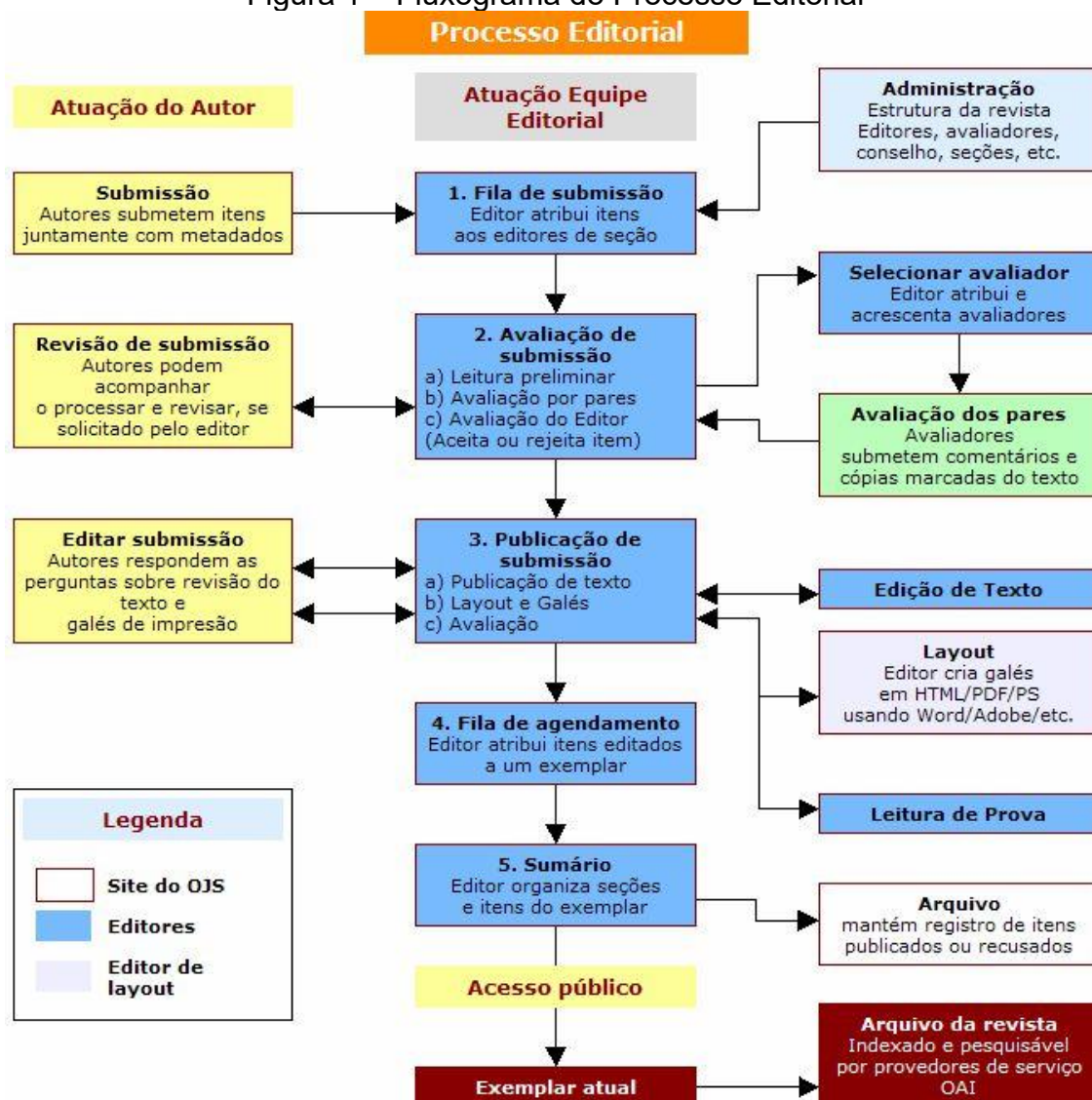
Nessa esfera, os autores mencionam primeiramente a cultura do *e-science*, de compartilhamento de dados entre pesquisadores do mundo todo, permitindo o livre acesso, edição, extração e reuso desses dados via remota e a colaboração entre estes cientistas. Desta forma, os bibliotecários, com o devido aporte em capacitações, podem servir suas habilidades em assegurar a relevância, qualidade e integridade na captura, armazenamento e manutenção dos dados em sistemas de informação e apoiar sua comunidade na análise e visualização desses dados, de acordo com as distintas necessidades.

A construção e gestão de repositórios digitais também tem sido consideravelmente delegada às equipes de tecnologia da Informação e bibliotecas em universidades e instituições de pesquisa (Shintaku; Vidotti, 2016). Bibliotecários tem se responsabilizado pela função de mediar as informações científicas para os pesquisadores, organizando a informação, para sua pronta recuperação (Martins; Anjos; Melo, 2015).

Há uma considerável produção sobre a editoração de periódicos científicos eletrônicos por bibliotecários (Maimone; Tálamo, 2008; Martins; Anjos; Melo, 2015; Santana; Francelin, 2016; Rodrigues *et al.*, 2017; Santana; Noronha, 2017; Silva *et al.*, 2017; Anna, 2019; Mendes; Silveira; Freire, 2020).

Maimone e Tálamo (2008) contam que o periódico científico se tornou o suporte mais importante para o acesso ao conhecimento científico, considerando a agilidade que ele comunica entre os pares atualizações de pesquisas em desenvolvimento ou já concluídas. Com a acelerada modernização dos processos de editoração eletrônica, simplifica-se o processo barateando custos de execução, e possibilitando a especialização de atividades. As autoras mostram um fluxograma com as atividades envolvidas (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do Processo Editorial



Fonte: Transinformação. Fluxograma do processo editorial. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/about.php?OJSSID=4834907892fe67196fa54e10ee744902>. Acesso em: 29 ago 2007.³ (apud Maimone; Tálamo, 2008, p. 308).

³ Citado na fonte desta forma.

Para conduzir os fluxos e processos editoriais, são criadas funções específicas com suas devidas atribuições, estabelecidas no Quadro 3 abaixo:

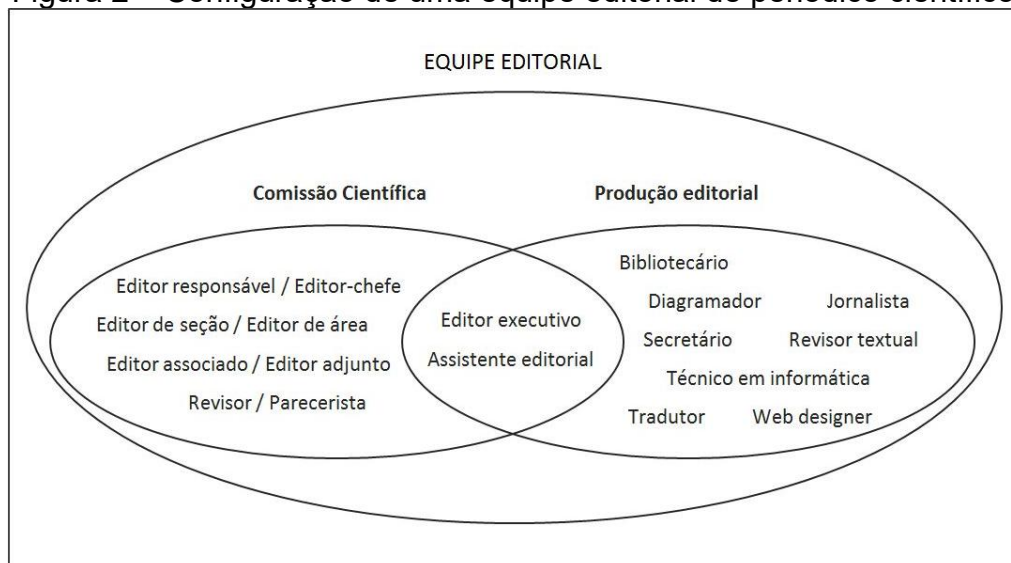
Quadro 3 – Equipe Editorial de Periódico Científico

Equipe Editorial de Periódico Científico	
Função	Atribuição
Comissão científica/ Corpo editorial / Comitê consultivo	Reúne profissionais e especialistas responsáveis pela definição da política editorial do periódico, indicação de editores, elaboração e acompanhamento de projetos, entre outros. Atua como conselheiro, interpretando e sugerindo aperfeiçoamentos na política editorial, e arbitrando sobre padrões e questões éticos. Zela pela qualidade técnico-científica do periódico, pela regularidade de sua publicação e pelo processo de gestão editorial.
Editor responsável / Editor-chefe	Coordena o processo editorial, zelando pelos padrões éticos. É o responsável pela execução da política editorial e pelo conteúdo científico do periódico, pela gestão editorial e coordenação do fluxo de trabalho junto à equipe. Responsável pela publicação do periódico perante a instituição publicadora.
Editor de área / Editor de seção	Revisa e acompanha a admissão de manuscritos submetidos ao periódico (desk review) e demais decisões relativas aos aspectos científicos do processo editorial, sempre que solicitado pelo editor responsável.
Editor Associado / Editor Adjunto	Participa da preparação científica de originais nas áreas de sua especialidade (encomendando e encaminhando contribuições, analisando pareceres, entre outros).
Editor executivo / Assistente editorial	Acompanha e opera as etapas do processo editorial, junto aos editores, pareceristas e autores, garantindo o cumprimento dos prazos e efetivação das melhorias contínuas do periódico. Promove a divulgação da revista no meio acadêmico e profissional.
Revisor / Parecerista	Avalia e emite pareceres dos manuscritos submetidos ao periódico, recomendando a aprovação ou rejeição para publicação e alterações para melhoria do texto.
Equipe de Produção Editorial	Organiza e gerencia o fluxo de gestão de manuscritos, pareceres e comunicações com a Comissão científica; Realiza a preparação do periódico para o formato eletrônico e/ou impressão gráfica, atuando nos processos de revisão textual, padronização e normalização das citações e referências, revisão de idioma, diagramação; Realiza o controle administrativo e financeiro; Atua na manutenção do site/portal do periódico, difusão e divulgação científica; Reúne profissionais como: bibliotecário, diagramador, jornalista, revisor textual, secretário, técnico em informática, tradutor, web designer, entre outros.

Fonte: Santana e Francelin (2016).

Ainda assim, Santana e Francelin (2016) informam que a terminologia utilizada para as funções e papéis atribuídos não é padronizada, o que determina funções correspondentes terem regularmente o mesmo termo atribuído. Sendo assim, a configuração das equipes pode variar de acordo com as condições e capacidades institucionais e os aportes financeiros oferecidos. As autoras elaboram a Figura 2 para representação:

Figura 2 – Configuração de uma equipe editorial de periódico científico.



Fonte: Santana e Francelin (2016, p. 10).

Em meio a demandas de responsabilidades na gestão e editoração de periódicos e a necessidade de profissionalização das equipes, Maimone e Tálamo (2008) ressaltam a participação de bibliotecários no processo editorial, decorrente de seus conhecimentos e habilidades na normalização e gestão, e também da sua atenção e respeito a preceitos éticos de sua profissão. Elas citam a responsabilidade na normalização de documentos como livros, teses, dissertações, periódicos, manuais, entre outros; análise de trabalhos técnico-científicos, elaboração de resumos e sínteses de conteúdos também aliada a editoração de periódicos, e a organização / gerenciamento de bases de dados virtuais.

Santana e Francelin (2016) apontam a formação interdisciplinar do bibliotecário como um fator propício para as possibilidades de atuação em equipes editoriais. Ainda que os cursos de graduação careçam de reformulações curriculares para atender demandas específicas a modernização das práticas aliadas às novas tecnologias digitais, ao longo da sua formação acadêmica, o corpo docente tem estimulado o desenvolvimento de habilidades e competências em áreas de planejamento, gestão, assessoria e prestação de serviços em redes e sistemas de informação.

As autoras mencionam o estudo de Funaro, Ramos e Hespanha (2012) que identificaram 19 categorias de atividades desempenhadas por bibliotecários em equipes de produção editorial, como: 1) análise de provas editoriais (fluxo editorial); 2) assessoria aos autores e pareceristas; 3) avaliação técnica de revista para inclusão em bases de dados; 4) catalogação na fonte; 5) conferência da terminologia

(palavras-chave); 6) controle de assinaturas, permuta e doação (distribuição); 7) diagramação; 8) divulgação; 9) elaboração de projetos; 10) elaboração de relatórios; 11) expedição; 12) formatação dos manuscritos; 13) gestão de processos (da pré-avaliação à publicação); 14) indexação; 15) manutenção do site da revista; 16) normalização; 17) prestação de contas; 18) secretaria; e 19) supervisão de marcação em XML.

Além disso, ressaltam que as atividades desempenhadas pelos bibliotecários se relacionam a diferentes áreas de atuação profissional, como da Administração, Editoração, Biblioteconomia e Tecnologia da Informação, agrupadas por seus respectivos campos no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Agrupamento das atividades identificadas por campo de atuação profissional

Administração	• Apoio técnico e administrativo • Assessoria aos autores e pareceristas • Assessoria técnica • Desenvolvimento de projetos • Divulgação ao público • Editoria executiva • Elaboração de relatórios • Elaboração de análises métricas • Gerenciamento de redes sociais • Prestação de contas	• Assistência editorial • Diagramação • Edição de texto • Gerenciamento do fluxo editorial • Produção editorial • Revisão textual • Secretaria de edições	Editoração
Biblioteconomia	• Elaboração de Ficha catalográfica • Indexação • Normalização técnica	• Marcação XML • Manutenção do site do periódico • Organização e gerenciamento de bases de dados virtuais	Tecnologia da Informação

Fonte: Santana e Francelin (2016, p. 19).

Observada a demanda multidisciplinar das atividades desempenhadas pelos bibliotecários, Santana e Francelin (2016) acentuam a importância dos profissionais constantemente se atualizarem, buscarem uma formação mais abrangente para desenvolver competências diante das novas possibilidades de atuação com as tecnologias para apoiar a produção de conhecimento da comunidade científica e institucional.

Para Mendes, Silveira e Freire (2020), competências compreendem um conjunto de conhecimentos (saber) apreendidos através da educação formal, transformando-se em habilidades (saber fazer), que quando utilizadas no cotidiano, originam atitudes (querer fazer). Tendo como base essa perspectiva integrativa de competência, os autores elaboram o Quadro 5 para refletir sobre a atuação do bibliotecário no campo editorial de periódicos.

Quadro 5 – Competências relacionadas ao contexto de trabalho.

Expressão da competência	Recursos mobilizados	Contexto	
		Poder agir	Querer agir
Gerenciamento da produção científica nas publicações periódicas eletrônicas	Saber - Comunicação científica - Normas de informação e documentação científica	- Ter produção científica - Cooperação de diversos setores - Funcionamento da rede de internet - Funcionamento das plataformas digitais de gerenciamento das publicações - Disponibilidade de suporte tecnológico	- Mobilização de recursos em função de um projeto com significação para o trabalhador envolve aspectos como: a) situação significativa construída pelo sujeito b) autoimagem positiva c) reconhecimento d) confiança dos pares e) retorno financeiro e etc.
	Saber-fazer - Operar o sistema OJS - Acompanhar as atualizações do software utilizado - Trabalhar com distintas normas de informação e documentação científica		
	Saber-ser - Comunicação - Minuciosidade - Didática		

Fonte: Mendes, Silveira e Freire (2020, p. 105).

Os autores frisam que os bibliotecários ainda estão “conquistando os espaços de editoração até então restritos à normalização” (2020, p. 103), com a expansão dos portais de periódicos nas universidades, a editoração digital e a gestão de dados de pesquisa tornando-se um serviço desenvolvido por bibliotecas universitárias.

Para reforçar as oportunidades de atuação dos bibliotecários em Portais de Periódicos, os autores esquematizaram o Quadro 6.

Quadro 6 – Recursos mobilizados pelos bibliotecários no trabalho em Portais de Periódicos.

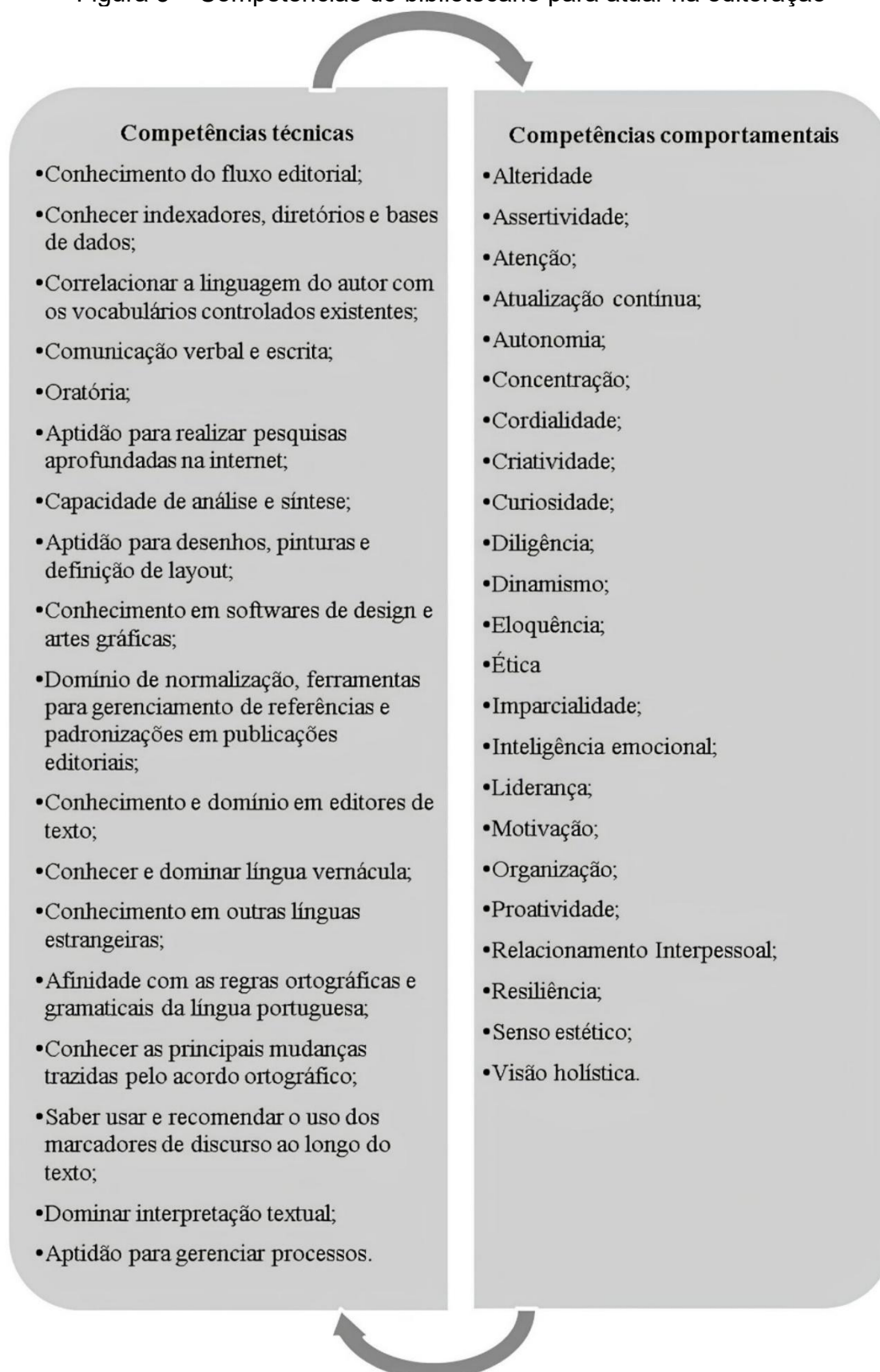
Competências Técnicas / Saber	Competência ação no trabalho / Saber-fazer	Competências sociais / Saber-ser
- Conhecimento técnico de Biblioteconomia / Catalogação / AACR / Normas internacionais de descrição - Comunicação científica - Movimentos de Open Access / publicações de código aberto - Programação / Tecnologia de Informação e sistemas / Dspace / TEDE - Sistema Eletrônico de Editoração como o OJS - Normalização/ ABNT / APA / Vancouver - Língua inglesa (idioma de parte das informações dos sistemas operados)	- Gerenciar as rotinas de trabalho para inserção das informações em ambiente digital - Executar as operações nos sistemas para a manutenção do acervo digital da instituição - Intermediar as relações entre os produtores da informação e as operações nos sistemas de trabalho - Comunicação na formação de operadores secundários dos arquivos digitais que compõem o acervo da instituição - Acompanhar as mudanças nas versões dos softwares utilizados	- Saber trabalhar em equipe para facilitar a interação com intermediários do conhecimento - Identificar-se com o trabalho ligado à tecnologia da informação / informática / operação de sistemas - Ter didática para realizar treinamentos de operadores secundários do sistema OJS (editores das revistas eletrônicas) - Ser comunicativo para interagir com os produtores e intermediários do conhecimento que compõem o acervo digital

Fonte: Mendes, Silveira e Freire (2020, p. 104).

Farias, Lima e Santos (2018) abordam a atuação dos bibliotecários no campo da editoração, salientando como esse profissional tem ganhado espaço especialmente em periódicos científicos, editoras universitárias e comerciais. Os autores explicam que, embora a participação ainda seja discreta, corroboram que a presença do bibliotecário nesse setor tem sido fortalecida pela prática docente, pela vivência no uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS) e pela carência de profissionais especializados nas etapas editoriais.

Os autores se encarregam de traçar um paralelo entre as competências técnicas e comportamentais que desenvolvem ao longo de sua formação acadêmica-profissional importantes na atuação com processos editoriais (Figura 3). Mas ainda assim, os autores destacam que é imprescindível que os bibliotecários busquem formação continuada para complementar e desenvolver demais competências. Foram listados no organograma da Figura 4, os conhecimentos e habilidades necessárias para atuação dos bibliotecários na editoração.

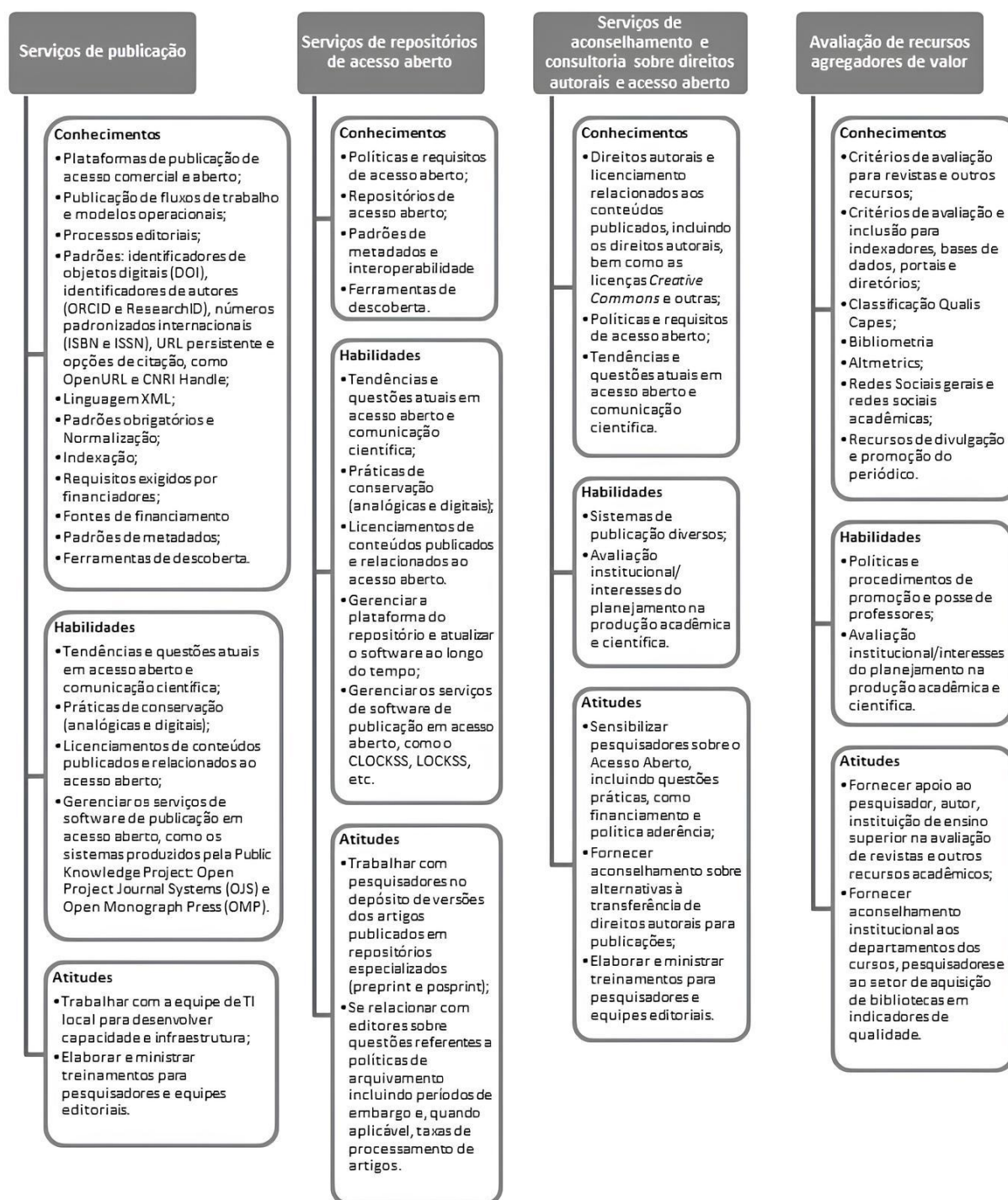
Figura 3 – Competências do bibliotecário para atuar na editoração



Fonte: Farias, Lima e Santos (2018).

Quanto às competências e habilidades necessárias, o artigo apresenta um conjunto robusto dividido entre técnicas e comportamentais. Entre as técnicas, destacam-se o conhecimento de fluxo editorial, domínio de normas (como ABNT), uso de softwares gráficos, diagramação, *Search Engine Optimization* (SEO), produção de metadados em XML, entre outros. Já nas comportamentais, são enfatizadas a proatividade, liderança, criatividade, organização, inteligência emocional, senso estético e habilidades interpessoais. Essas competências permitem ao bibliotecário atuar em atividades que vão desde a formatação de manuscritos, revisão e normalização até a curadoria digital, divulgação de periódicos e elaboração de relatórios e projetos.

Figura 4 – Conhecimentos, habilidades e atitudes para o bibliotecário atuar na editoração



Fonte: Farias, Lima e Santos (2018), adaptado de Calarco *et al.* (2016)

A entrada do bibliotecário nesse campo se deu, em grande parte, por meio de iniciativas dentro de universidades, onde bibliotecas passaram a assumir funções de editoras, como no movimento do LPC. Além disso, a atuação docente em disciplinas de editoração e a demanda por apoio técnico especializado em revistas científicas

contribuíram para a inserção e valorização do bibliotecário nesse setor. A constante evolução das tecnologias digitais e a busca por visibilidade e qualidade editorial também exigiram profissionais capacitados como os bibliotecários, que hoje ocupam papéis estratégicos e multidisciplinares na cadeia de produção editorial.

A dissertação de Rosa (2018) trata da atuação das bibliotecas universitárias brasileiras no cenário da publicação digital, especialmente no desenvolvimento de serviços de edição e publicação de livros em acesso aberto por meio de parcerias entre editores e bibliotecários em bibliotecas universitárias.

A autora apresenta o conceito de *library publishing*, ainda pouco difundido no Brasil, como uma alternativa à tradicional cadeia editorial, adotando o termo “biblioteca publicadora”. Essa abordagem indica que bibliotecas universitárias atuem como agentes ativos na disseminação do conhecimento científico, assumindo responsabilidades na curadoria editorial, definição de metadados, produção e distribuição digital. A autora defende que essa atividade complementa a missão tradicional das bibliotecas, ao mesmo tempo em que propõe um modelo mais acessível e sustentável de publicação acadêmica, especialmente frente aos desafios econômicos e às restrições impostas por editoras comerciais.

O trabalho também destaca o crescimento de iniciativas como a da LPC, que fomenta boas práticas e cooperação internacional entre bibliotecas com atividades editoriais. Rosa (2018) analisa experiências internacionais e nacionais, incluindo o Portal de Livros Abertos da USP, e defende a necessidade de capacitação profissional e integração curricular nas formações em Biblioteconomia e áreas afins para dar suporte a essa nova frente de atuação.

A autora aponta alguns desafios a projetos de *Library Publishing* no Brasil, como as dificuldades de financiamento do modelo, a resistência institucional e a necessidade de capacitação dos profissionais. No entanto, traça algumas perspectivas para projeção do movimento no contexto brasileiro, propondo a reorganização interna das bibliotecas para dar suporte estrutural ao núcleo editorial, valorizando a multidisciplinaridade entre bibliotecários, editores, técnicos e pesquisadores.

Como exemplo, Grants e Bem (2019) tratam sobre a edição e publicação de livros por biblioteca universitária, expondo a experiência do serviço editorial BU Publicações, da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O BU Publicações surgiu como uma iniciativa para apoiar e visibilizar a produção e publicação de obras resultantes de projetos dos servidores e demais profissionais no âmbito da Biblioteca ou em parceria com outros setores da UFSC. Sendo criado com o objetivo de apoiar a comunidade na editoração e publicação de materiais científicos e institucionais, promove a distribuição em acesso aberto e sua divulgação em canais.

O serviço possui um Conselho Editorial (CE), nomeado por meio de portaria do reitor, composto por servidores da BU/UFSC e desde a sua criação já foram publicados oito títulos em formatos impressos e/ou eletrônicos. No âmbito das bibliotecas universitárias, trata-se de uma iniciativa inovadora por trazer à tona o trabalho desenvolvido por um grupo de bibliotecários atentos ao mercado editorial no que diz respeito ao crescente movimento de acesso aberto e autopublicação, estabelecendo, assim, um espaço para o desenvolvimento das competências profissionais (habilidades e atitudes) na produção da informação e de conhecimento. (Grants; Bem, 2019, p. 1).

A experiência do BU Publicações mostra que a biblioteca, ao assumir esse papel, ampliou suas funções tradicionais, passando a atuar também como editora, o que fortaleceu sua posição como facilitadora da comunicação científica na instituição.

O serviço desenvolveu uma série de processos editoriais, incluindo: curadoria de obras originais, conforme diretrizes da Comissão Editorial do serviço, o acompanhamento de todos os processos de produção editorial (revisão, diagramação, normalização etc.), atribuição de ISBNs, elaboração de contratos de licenciamento das obras, e consentimento dos autores, distribuição de exemplares impressos e lançamento da obra.

A implementação do BU Publicações trouxe benefícios significativos, reforçando o papel da biblioteca como um centro de suporte à pesquisa e à disseminação do conhecimento, diversificando seus serviços e atendendo às novas demandas da comunidade acadêmica. Além disso, facilitou a publicação e o acesso a trabalhos originais, promovendo a visibilidade da produção institucional da UFSC e contribuindo para a democratização do conhecimento local.

Essa iniciativa exemplifica como bibliotecas universitárias podem expandir suas funções tradicionais, incorporando serviços editoriais que atendam às necessidades emergentes da comunicação científica contemporânea.

Ao buscar por publicações que mapeassem outros serviços editoriais como este, foram encontrados somente de Santillan-Aldana e Mueller (2016) e de Prudêncio e Silva (2023), as mais recentes com mapeamento panorâmico das experiências editoriais nas bibliotecas universitárias brasileiras. Como já mencionados anteriormente, Santillan-Aldana e Mueller (2016) abordam as principais características de formação do campo no contexto global, e mapeiam alguns serviços ao redor do mundo, enquanto no Brasil, evidencia um foco em gestão editorial de periódicos científicos. Para os autores, as atividades fazem parte de distintas modalidades de serviços, todas elas em torno do princípio do Acesso Aberto:

- a) assessoria: é um serviço de orientação em editoração digital que explica, esclarece, sugere, e opina com conhecimento, sobre aspectos de produção e disseminação de conteúdos e publicações acadêmicas;
- b) capacitação: é um serviço dirigido ao desenvolvimento de habilidades e capacidades para o uso de ferramentas e instrumentos de editoração digital (produção e disseminação de conteúdos e publicações acadêmicas);
- c) suporte técnico: são os serviços operativos e expressos de editoração digital para a resolução de problemas em sistemas, plataformas, ferramentas e instrumentos para a produção e disseminação de conteúdos e publicações acadêmicas. (Santillan-Aldana; Mueller, 2016, p. 89).

Os autores reforçam que os SEBs surgiram como resposta às transformações tecnológicas e às novas demandas da academia por plataformas de publicação digital. A atuação das bibliotecas passou a incluir a produção e disseminação de conteúdos acadêmicos — como periódicos, anais e relatórios — priorizando o acesso aberto e o suporte à produção científica institucional. Os autores sistematizaram uma tabela com as experiências em SEBs na América Latina, onde é possível perceber em destaque o Brasil com a gestão dos periódicos.

Tabela 1 – Experiências de Serviços de Editoração em Bibliotecas (SEBs) na América Latina

País	Instituição	Área	Serviço	Número de Publicações Gerenciadas
Brasil	Universidade de São Paulo	Seção de Apoio ao Credenciamento de Revistas USP	Portal de Revistas da USP	140
Chile	Universidad de Chile	Sistema de Servicios de Información y Bibliotecas	Portal de Revistas Académicas	91
Colômbia	Universidad Nacional de Colombia	Dirección Nacional de Bibliotecas	Portal de Revistas	65
Brasil	Universidad Federal de Paraná	Sistema de Bibliotecas	Biblioteca Digital de Periódicos	63
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sistema de Bibliotecas e Informação	Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	60
Brasil	Universidade de Brasília	Biblioteca Central	Portal de Periódicos UnB	55
Brasil	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Sistema de Bibliotecas (SBU)	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC)	45
Brasil	Universidade Federal de Santa Catarina	Biblioteca Universitária	Portal de Periódicos	43
Peru	Pontificia Universidad Católica del Perú	Sistema de Bibliotecas	Portal de Revistas PUCP	39
Brasil	Universidade Federal de Goiás	Biblioteca Central Alpheu da Veiga Jardim	Portal de Periódicos da UFG	23
Brasil	Universidade Estadual Paulista		Portal de Revistas Eletrônicas UNESP	18

Fonte: Santillan-Aldana e Mueller (2016, p. 92)

Para melhorar o cenário dos SEBs no Brasil, os autores propõem diversas ações, de consolidação de políticas institucionais de apoio à editoração digital nas

bibliotecas, capacitação profissional contínua para bibliotecários em plataformas e práticas editoriais, e incentivo a integração entre bibliotecas, editoras universitárias e setores acadêmicos. Além disso, o fortalecimento da filosofia do acesso aberto e o uso estratégico de tecnologias como sistemas de editoração eletrônica e repositórios institucionais são apontados como fundamentais para ampliar o impacto da produção científica nacional. Com essas medidas, os SEBs podem se tornar ferramentas decisivas para democratizar o acesso ao conhecimento e consolidar as bibliotecas universitárias como protagonistas na comunicação científica.

Prudencio e Silva (2023) avançam na busca de outros formatos de publicações em bibliotecas universitárias, como livros, teses, dissertações, recursos educacionais abertos, relatórios técnicos. Neste desafio, a pesquisa obteve retorno de 5 serviços editoriais em bibliotecas, sendo somente 1 coordenado independentemente pela própria biblioteca; e outros 3 de coordenação das atividades administrativas e criativas junto com as editoras universitárias da respectiva instituição.

Quanto aos modelos de negócios adotados para execução dos projetos a maioria vem do orçamento institucional para as bibliotecas, mas também usufruindo de mais de uma fonte de financiamento, podendo ser do orçamento da biblioteca, financiamento coletivo, entre outros mecanismos estratégicos de busca de aportes.

Os materiais desenvolvidos em sua maioria foram livros, monografias, trabalhos acadêmicos, relatórios, e anais de eventos, com preferência a mídia digital. A maioria dos serviços declarou ter Comissão Editorial com participação de bibliotecários, editores, designers, tecnólogos da informação, entre outros profissionais, e também política editorial formalizada foi mencionada no estudo.

Ainda, são expostos pelos autores alguns dos impasses declarados pelos bibliotecários ao desenvolvimento destes serviços no Brasil, como carências na formação dos bibliotecários, falta de profissionais para esta demanda e de apoio institucional.

A partir destes estudos mapeados, esta pesquisa viu a necessidade de prosseguir o estudo sobre este campo e propôs a condução da pesquisa em campo com adoção de novas técnicas, fontes e instrumentos de coleta de dados, para que fosse possível conhecer as perspectivas dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras sobre o desenvolvimento de atividades editoriais, os estágios

em que se encontram, e suas agendas pela sustentabilidade destas iniciativas a nível institucional e para cadeia de publicação científica.

Desta maneira, esta dissertação sistematiza novas visões e experiências dos bibliotecários na esfera da produção e comunicação. A próxima seção descreve metodologicamente como foi o caminho para alcançar os objetivos desta pesquisa.

5 METODOLOGIA

O estudo se caracterizou quanto aos seus meios de investigação, como transversal, bibliográfico, documental, e de campo, e quanto aos seus objetivos, como exploratório e descritivo (Bryman, 2012; Vergara, 1998). Transversal e de campo, pois se tratou de uma investigação exploratória em contato direto com variados casos em um certo período. De caráter bibliográfico e documental, pois necessitou de estudos prévios para reconhecimento do estado da arte e evolução sobre o tema, identificação de novas lacunas de investigação, e reflexão sobre novas perspectivas sobre determinado tema. Exploratório e descritivo, com abordagem quali-quantitativa, pois por meio da técnica de *survey* coletou dados empíricos, para expor as opiniões acerca do fenômeno estudado, delinear as perspectivas sobre as experiências desenvolvidas ou em fase de consolidação no contexto brasileiro, uma vez que se trata de fenômeno ainda emergente, com pouco conhecimento sistematizado e compartilhado na literatura nacional (Gil, 2021).

Nas subseções a seguir, estão descritas as ações desempenhadas ao longo da pesquisa, em consideração ao desenho proposto, expondo a interligação com as expectativas da pesquisa, os recursos disponíveis, e o tempo para sua execução.

5.1 Levantamento Bibliográfico e Revisão de Literatura

Ainda que a revisão de literatura seja parte essencial e obrigatória de toda pesquisa científica, para que se compreenda a fundo o estado da arte sobre determinado tema, sob recorte pré-definido, se fez necessário documentar as etapas de busca em bases de dados e seleção de materiais para a execução da revisão para passar mais transparência ao processo. Desta forma, permite enxergar potenciais problemas e lacunas imperceptíveis em primeiro momento nos processos de elaboração da estratégia de busca, da seleção de descritores e de fontes de informação, e assim pode inspirar a reflexão sobre melhores critérios para futuras pesquisas.

Para esta pesquisa foram realizadas buscas bibliográficas e documentais em bases de dados, sobre “*Library Publishing*”, considerado o termo oficial na literatura científica internacional para editoração e edição de publicações em bibliotecas.

Para isso, foram selecionadas as bases com cobertura das áreas de Biblioteconomia e CI: 1) internacionais: *Web of Science*, *Project MUSE*, *Scopus*, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); 2) nacional: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), de cobertura nacional.

As buscas foram executadas primeiramente entre agosto e setembro de 2023, e estão sistematizadas no Apêndice A, com as devidas estratégias de busca adotadas, filtros aplicados, quantitativos dos resultados revocados e dos recursos selecionados.

Após definir critérios de seleção, foram identificados artigos científicos revisados por pares, livros, teses e dissertações, publicações em eventos científicos, e relatórios técnicos. As informações principais de cada documento recuperado nas buscas (título, autoria, resumo, etc.) foram lidas para certificar que seu conteúdo estava entre os critérios de inclusão previamente definidos abaixo:

- a) Trata teoricamente ou empiricamente sobre *Library Publishing*, de engajamento com atividades editoriais em bibliotecas universitárias e/ou por bibliotecários no campo acadêmico;
- b) Discursa sobre a sustentabilidade de serviços e projetos editoriais nas bibliotecas universitárias com a participação de bibliotecários nas atividades;
- c) Aponta aportes necessários e desejáveis para implementação e desenvolvimento de projetos editoriais nas bibliotecas universitárias;

Além de tais critérios relacionados ao corpus da pesquisa, também foram propícios outros materiais cujos assuntos se relacionam com este tema e com o contexto do qual a pesquisa se inseriu, como: a CI, os serviços de informação em Bibliotecas, a história da comunicação científica, e dos centros de informação científica e tecnológica.

Foram excluídos da pesquisa materiais que não estavam escritos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, não passaram por revisão por pares, e/ou que o acesso seja restrito, não sendo possível obter acesso pelo Portal de Periódicos CAPES.

A investigação sobre o assunto na literatura internacional já está bem avançada, e embora a busca em bases de dados internacionais tenha propiciado contato com materiais relevantes sobre o tema (37 artigos, 3 capítulos de livros, 1 publicação de evento, 1 tese), foi com a seleção por meio da Bibliografia sistematizada pela LPC no *software* gerenciador de referências *Zotero*, reunindo mais de 360 itens, que foi possível obter o maior corpo de referencial teórico desta pesquisa, sendo selecionados 82 itens (63 artigos, 5 livros digitais, 2 papers de eventos, 9 relatórios, 1 dissertação, e 1 tese) com base nos critérios de inclusão e exclusão.

Em contrapartida, foram encontrados poucos documentos relacionados ao tema no contexto brasileiro, sendo selecionados 13 itens (10 artigos, 1 dissertação, 2 publicações em eventos), o que demonstra que o tema ainda está se desenvolvendo gradualmente na literatura brasileira. Ainda que haja uma produção considerável sobre a editoração de periódicos científicos eletrônicos em bibliotecas, houve trabalhos encontrados sobre projetos editoriais e de publicação em outros formatos, como livros, trabalhos acadêmicos, REAs, etc.

Uma vez que as produções internacionais sobre *Library Publishing* estão em ebulição, o referencial teórico desta dissertação é em sua maioria composto de produções internacionais sobre o assunto na perspectiva de construir um aporte teórico de aplicação às realidades das bibliotecas universitárias brasileiras, onde foram encontrados poucos estudos.

5.2 Pesquisa de Campo com Coleta de Dados Empíricos

O campo de investigação nesta pesquisa foram as bibliotecas universitárias brasileiras. Optou-se por analisar as perspectivas dos bibliotecários acerca do seu potencial engajamento com atividades editoriais para publicações científicas em acesso aberto, e verificar se conheciam e se estão havendo iniciativas orientadas ao movimento internacional *Library Publishing* nas bibliotecas universitárias onde atuam.

Assim, propôs-se como população de estudo: os bibliotecários vinculados a universidades e demais instituições de ensino superior (IES) brasileiras, atuantes ativos no contexto da comunicação científica. A escolha por este recorte deveu-se ao potencial de atuação do bibliotecário universitário em instituições de ensino, na gestão

de produtos e serviços de informação acadêmicos, científicos e tecnológicos, de promoção ao ensino, pesquisa, extensão e a inovação, e a universidade como um campo com alto investimento para produção de pesquisas e publicações que deem retorno as necessidades de conhecimento socialmente emergentes e constantes, se orientando por um novo modelo de disseminação aberta.

Uma vez que não seria possível estabelecer contato direto com a população de bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras devido à falta de tempo e de recursos, esta pesquisa adotou a técnica de amostragem, em que a coleta e análise de dados foi feita a partir de um grupo representativo da população (Marconi; Lakatos, 2017). Desta forma, a amostra do estudo foi proveniente dos bibliotecários universitários brasileiros com e-mails cadastrados na lista de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), desenvolvida pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab), que atualmente somam mais de 2000 e-mails.

5.2.1 Instrumento de Coleta de Dados – Pesquisa de Opinião (*Survey*)

Por se tratar de uma pesquisa que almejou obter dados que apresentem o campo diretamente por meio do contato com os agentes humanos que são responsáveis pelos serviços de editoração em bibliotecas universitárias, foi escolhido como instrumento de coleta de dados *survey*, em formato de pesquisa de opinião (Apêndice B). A adoção deste instrumento se justificou pela sua agilidade na difusão, e fácil obtenção, coleta e análise das respostas às questões, possibilitando maior retorno dos respondentes, e redução de custos na aplicação do instrumento a um número expressivo de participantes (Gil, 2009).

O link do *survey* foi enviado através de uma carta convite encaminhada à lista de discussão por mensagem de e-mail direcionado a amostra do estudo cadastrada na lista de discussão do CBBU-Febab (cbbu_febab@googlegroups.com) (Apêndice C). Na abertura, consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo as principais informações e esclarecimentos sobre a pesquisa.

O *survey* foi elaborado através da plataforma *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas, com opções de múltipla-escolha, possibilitando a customização e organização das questões, difusão fácil e acessível do *survey* na *web* através de link

para os respondentes, e coleta de respostas em tempo real. Também ofereceu na própria plataforma a visualização das respostas em formatos de gráficos e tabelas, e extração dos dados em formato “.csv” para importação em softwares de gestão de planilhas e bases de dados.

A versão piloto do formulário foi elaborada entre agosto e setembro de 2024. Para validação das questões, em relação a sua clareza, pertinência, e disposição estrutural, o instrumento foi enviado para teste em outubro de 2024 para 3 respondentes com o mesmo perfil da população: bibliotecárias atuantes em bibliotecas universitárias.

Os *feedbacks* do pré-teste e do exame da banca de qualificação do projeto de pesquisa foram decisivos para aprimorar o instrumento, e adaptá-lo as limitações do cronograma de pesquisa, pois uma vez que se tratou de pesquisa de opinião, que não foram obtidos dados de identificação dos participantes, e que todos deveriam concordar com o TCLE para poder participar, não houve a necessidade de passar pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que se trata de um processo burocrático que poderia ocupar tempo considerável no cronograma de pesquisa.

O *survey* enviado para a coleta de dados foi estruturado da seguinte forma: na primeira seção, o TCLE para que o convidado optasse por participar ou não da pesquisa; na segunda seção, haviam questões de identificação básica do vínculo institucional, sem obrigatoriedade de preenchimento; na terceira seção, questionou informações preliminares sobre o conhecimento sobre o campo *Library Publishing* e engajamento com atividades editoriais na biblioteca, considerando as potenciais atividades realizadas nas bibliotecas em relação as atividades *Library Publishing*; partiu então para suas considerações acerca das características das publicações desenvolvidas, de parcerias e políticas editoriais, e as principais perspectivas, motivações e a aptidão da equipe da biblioteca para projetos editoriais, e suas considerações gerais sobre projetos como estes. Por fim, uma questão direcionada a todos os bibliotecários sobre seu potencial interesse em participar em comunidade de práticas sobre projetos editoriais em bibliotecas universitárias.

Após esta etapa de fechamento da versão definitiva do *survey*, os bibliotecários com e-mails cadastrados na lista de discussão do CBBU-Febab foram convidados a participar voluntariamente da coleta de dados através da submissão de respostas de forma anônima no *survey* entre janeiro e março de 2025, num período de 45 dias.

Previamente ao processo de coleta de dados, foi divulgada a pesquisa em eventos científicos de CI e Biblioteconomia, por meio de publicações listadas em Apêndice D.

Ao longo do processo de coleta de dados, foram divulgados convites em grupos no WhatsApp como Biblioteca Universitária Brasil⁴ e Bibliotecários Editores⁵, e na lista de discussão Rede Sudeste de Repositórios Digitais⁶ para participação na pesquisa através do acesso ao *survey* disponibilizado no grupo CBBU-Febab (Apêndice E e Apêndice F). Houve tentativa de contato também com a Rede Brasileira de Portais de Periódicos⁷ (Tulipa), porém sem retorno.

Os bibliotecários e demais profissionais lotados em bibliotecas universitárias brasileiras que aceitaram participar, concordaram com o TCLE afirmando estarem cientes de todos as preliminares da pesquisa, com a devida apresentação dos potenciais riscos envolvidos para as partes, declarando sua responsabilidade pela veracidade das respostas, e que tinham ciência de que os dados coletados seriam compartilhados ao final da pesquisa com a defesa pública da dissertação, e nas demais publicações científicas submetidas a periódicos e eventos científicos do campo, podendo a qualquer momento retirar sua participação, sem qualquer justificativa necessária.

5.2.2 Tabulação e Análise de dados

Após a conclusão da etapa de coleta de dados, o conjunto de dados das respostas dos questionários foram extraídos em formato “.csv” (planilha de dados) do *Google Forms*, e tabulados no *software Microsoft Office Excel 365*, com a devida limpeza e disposição estruturada dos dados. O processo de análise de dados ocorreu em duas etapas: a primeira com a análise de dados quantitativos, e a segunda com a análise dos dados qualitativos.

⁴ Link de acesso ao grupo Biblioteca Universitária Brasil [WhatsApp]: <https://chat.whatsapp.com/GW4ST3rBeHgCOvgDQ5ZumD>. Acesso em: 2 jun. 2025.

⁵ Link de acesso ao grupo Bibliotecários Editores [WhatsApp]: <https://chat.whatsapp.com/D2DDHvrhbVVJzUYINpq4QB>. Acesso em: 2 jun. 2025.

⁶ redesudederepositorios@lista.iciet.fiocruz.br

⁷ redetulipa@gmail.com

Para a etapa de análise dos dados quantitativos, foi realizado um tratamento estatístico visando descrever as informações (variáveis) extraídas das questões objetivas/fechadas, optando-se preferencialmente pela análise descritiva do tipo univariada, e algumas outras pelo tipo bivariada. Foram elaboradas as visualizações em tabelas, gráficos de setores, gráficos de barras através da análise no *Microsoft Office Excel*.

Os dados nominais de variáveis qualitativas de identificação dos projetos e programas editoriais das bibliotecas foram dispostos em tabelas e quadros a princípio, e em alguns casos, em gráficos.

Na segunda etapa, os dados qualitativos do questionário, ou seja, advindos das questões abertas do questionário, foram analisados a luz da técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011). A presente técnica, que trabalha com materiais textuais escritos tipicamente, consiste em analisar por procedimentos sistemáticos o conjunto de palavras emitidas pelos sujeitos participantes da pesquisa qualitativa, permitindo a inferência sobre o conteúdo da comunicação e as condições do contexto social em que os sujeitos estão relacionados.

Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) aborda como a análise de conteúdo requer uma pré-compreensão do ser, conhecimento sobre sua essência, suas interações no universo de estudo, possibilitando apreender deste tanto a realidade que estes apresentam, chamada de realidade visível, quanto a realidade invisível, manifestada nas entrelinhas dos seus discursos.

A análise de conteúdo se constituiu de três importantes etapas, aplicadas nesta pesquisa. A primeira é a pré-análise, em que o pesquisador se concentrou em realizar uma leitura inicial e organizar o material a fim de observar possíveis indicadores, respostas a hipóteses iniciais da pesquisa e cumprimento aos objetivos.

O processo de organização dos materiais foi feito com suporte do programa *Excel* para primeiramente agrupar as respostas das perguntas abertas em relação a cada resposta da pergunta número 5, sobre as perspectivas dos bibliotecários na realização de serviços editoriais na biblioteca onde atuam. Desta, foi disposto ordenadamente no Apêndice F.

Já na segunda, com a exploração do material, houve a leitura e análise dos termos e conceitos expostos pelos respondentes, em que tais foram codificados a

partir de unidades de registro e representação, atribuindo categorias de análise temática dos conteúdos. Segundo Minayo (2007⁸ *apud* Cavalcante; Calixto; Pinheiro, 2014) essa categorização consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões significativas, representando palavras, sentenças, temas, acontecimentos relevantes para o objeto de estudo. Foi a etapa de agrupamento das ideias centrais dos enunciados em categorias previamente estabelecidas pelo pesquisador.

Por fim, a terceira etapa foi o tratamento dos resultados e interpretação, onde foi feito com o método de dedução frequencial das categorias temáticas levantadas, a enumeração de ocorrências destas categorias nos discursos dos sujeitos, e a partir disso as análises contextuais sobre as experiências e práticas desenvolvidas pelos sujeitos da amostra da pesquisa.

A aplicação desta técnica teve por finalidade compreender como os bibliotecários avaliam a relevância e desempenho de atividades editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras, como eles consideram os principais desafios na construção de projetos editoriais criativos, e quais são as perspectivas para avanço da agenda *Library Publishing* no Brasil.

Para fins de coleta, tratamento, armazenamento e posterior publicação em repositório institucional de dados adequado, foi elaborado um plano de gestão de dados, através da plataforma *FioDMP* da Fiocruz, disponível no Apêndice G.

⁸ Referência na fonte: MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *survey*, em formato de pesquisa de opinião, foi disponibilizado no grupo CBBU-Febab no dia 17 de janeiro de 2025, estando aberto para coleta de respostas até o dia 15 de março de 2025, obtendo um retorno de 37 respondentes. Ao longo desse período, foram feitos convites de participação na pesquisa com certa regularidade, e também divulgação da pesquisa em grupos do *WhatsApp* e na lista de discussão da Rede Sudeste de Repositórios Digitais, da qual o discente participa, para atrair novos engajamentos dos potenciais participantes.

Dos 37 respondentes, 4 confirmaram que leram o TCLE disponível na primeira seção do *survey* e não concordaram em participar. Em contrapartida, 33 respondentes prosseguiram com a pesquisa, pois confirmaram que leram o TCLE e concordaram em participar.

Para fins de identificação básica, a primeira seção buscou saber os estados onde residem os participantes (Gráfico 2), a categoria administrativa da instituição de vínculo, e opcionalmente, o nome da instituição.

Ao analisar o gráfico, é possível perceber que a região Sudeste foi a mais representada no estudo, com um total de 12 respondentes distribuídos entre São Paulo (5), Minas Gerais (4), e Rio de Janeiro (3). Logo em seguida, veio a região Sul aparecendo em segundo lugar, com 9 respondentes somando Paraná (5), Rio Grande do Sul (2) e Santa Catarina (2). A região Nordeste contou com 4 respondentes, distribuídos entre Bahia (2), Ceará (1) e Pernambuco (1). A região Norte teve 3 respondentes, com Amazonas (2) e Pará (1). A região Centro-Oeste esteve representada por Goiás, com 2 respondentes, e por Distrito Federal com 3 respondentes. De um total de 26 estados brasileiros e o DF, apenas 13 estados não tiveram participantes (Região Norte: Acre - AC, Amapá - AP, Rondônia - RO, Roraima - RR, Tocantins - TO; Região Nordeste: Alagoas - AL, Maranhão - MA, Paraíba - PB, Piauí - PI, Rio Grande do Norte - RN, Sergipe - SE; Região Centro-Oeste: Mato Grosso - MT, Mato Grosso do Sul -MS).

Gráfico 2 – Estado onde residem os participantes



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os bibliotecários participantes possuíam vínculo institucional com Universidades Públicas Federais (16; 48,5%), Estaduais (8; 24,2%), faculdades isoladas (2; 6,1%), Institutos ou Escolas Superiores (2; 6,1%), Centro de Educação Tecnológica (1; 3%), Centro Universitário (1; 3%), Faculdade de Ciência da Informação (1; 3%), Universidade Católica (particular) (1; 3%), Universidade particular (1; 3%). Os dados mostram uma concentração significativa de bibliotecários nas universidades públicas, que juntas (federais e estaduais) representam 72,7% do total, já as instituições privadas e outros tipos de instituições públicas dividem os 27,3% restantes, o que se relaciona também a representatividade de participantes do grupo de amostra CBBU-Febab. A Tabela 2 a seguir lista as instituições representadas no

estudo, onde a PUC-MG, UEL, UFAM, UFRJ, UFRGS UFSC e USP foram as únicas que tiveram respostas de 2 participantes.

Tabela 2 – Listagem das Instituições participantes

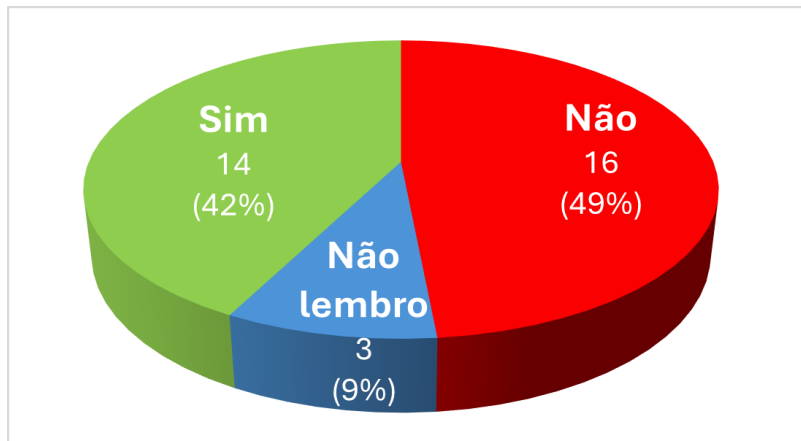
INSTITUIÇÕES	CONTAGEM
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO	1
Faculdade Brasília - FBr	1
Faculdade SENAC - Curitiba (Centro)	1
Instituto Federal de Brasília - IFB	1
Instituto Federal do Paraná - IFPR	1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)	2
Universidade de Brasília - UnB	1
Universidade de São Paulo - USP	2
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	1
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	1
Universidade estadual de Goiás - UEG	1
Universidade Estadual de Londrina - UEL	2
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP	1
Universidade Federal de Goiás - UFG	1
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	1
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	2
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	1
Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ	1
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	2
Universidade Federal do Ceará - UFC	1
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	2
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM	1
Universidade Federal Fluminense - UFF	1
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Através do Gráfico 3, é possível constatar que a maioria dos participantes do estudo desconheciam o termo *Library Publishing* para se referir as atividades editoriais desenvolvidas por bibliotecas, ainda que quase a mesma quantidade tenha declarado que conhecia o conceito, e outros não se lembrassem. Tais respostas não levaram necessariamente a constatação de que estes bibliotecários realmente conheciam a

fundo o conceito, uma vez que como aponta a literatura pode haver equívocos na compreensão.

Gráfico 3 – Conhecimento dos Bibliotecários sobre o conceito *Library Publishing*



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

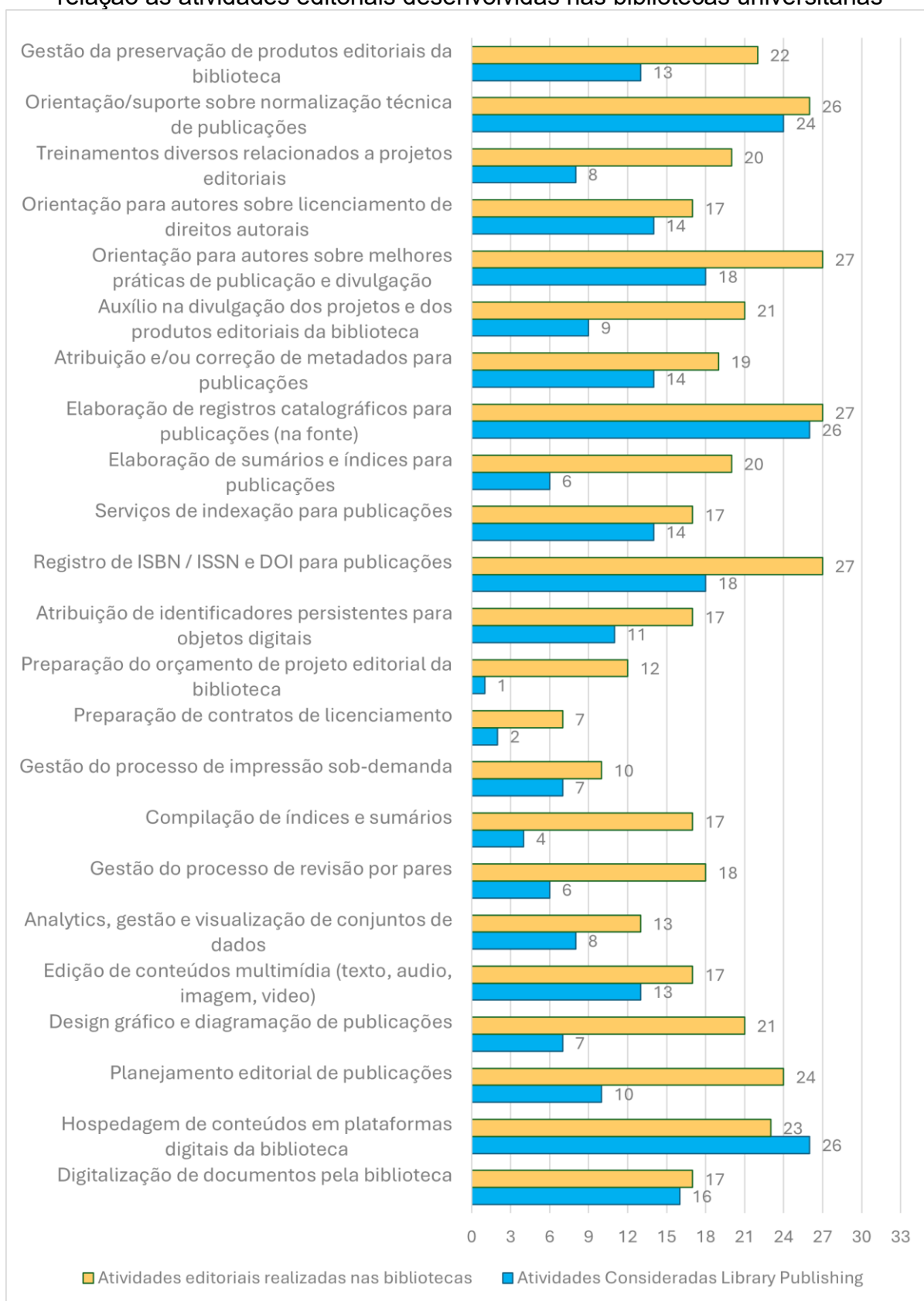
Em contrapartida, ainda que com a definição sobre *Library Publishing* na abertura do questionário, os participantes puderam indicar suas perspectivas sobre o desenvolvimento de tais iniciativas nas bibliotecas onde atuam. 14 respondentes representando as instituições UFRGS, UFG, UFC, UFSC (2), USP (2), UNISAGRADO, FBr, UnB, UEFS, UNICAMP, UFRJ, e IFB revelaram que já vinham desde algum tempo realizando atividades e serviços editoriais nas bibliotecas. Outros 8 respondentes manifestaram que não existe desenvolvimento de iniciativas *Library Publishing* atualmente, porém já tiveram no passado, enquanto 2 demonstraram que consideram a possibilidade. Veja os resultados na tabela a seguir:

Tabela 3 – Perspectivas dos bibliotecários sobre *Library Publishing* nas bibliotecas onde atuam

PERSPECTIVAS DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE <i>LIBRARY PUBLISHING</i> NAS BIBLIOTECAS ONDE ATUAM	CONTAGEM (%)
Até hoje não houve possibilidade de desenvolver essas atividades na biblioteca	3 (9%)
Atualmente a biblioteca considera que não é viável desenvolver esse tipo de atividade	2 (6%)
Atualmente ainda não existe essa perspectiva, mas estamos considerando essa possibilidade	2 (6%)
Atualmente não existe essa perspectiva, mas já tivemos atividades editoriais na biblioteca	8 (24%)
Desde algum tempo já realizamos atividades e serviços editoriais na biblioteca	14 (42%)
Não sei informar	4 (12%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Gráfico 4 – Atividades consideradas *Library Publishing* pelos bibliotecários em relação as atividades editoriais desenvolvidas nas bibliotecas universitárias



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O gráfico acima possui abordagem bivariada, com objetivo de comparar as atividades que os bibliotecários consideraram como *Library Publishing* (em azul), com as atividades efetivamente realizadas nas bibliotecas onde atuam (em laranja).

Em relação as atividades que os bibliotecários consideraram como *Library Publishing* e aquelas que são desenvolvidas nas bibliotecas onde os participantes da pesquisa atuam, as atividades com maior correspondência (onde os valores são mais próximos entre as duas variáveis) foram: a) hospedagem de conteúdos em plataformas digitais da biblioteca (26 para 23; 113%); b) elaboração de registros catalográficos para publicações (26 para 27; 96%); c) digitalização de documentos pela biblioteca (16 para 17; 94%); d) e a orientação/suporte sobre normalização técnica de publicações (24 para 26; 92%). Já as atividades com menor correspondência foram: a) preparação do orçamento de projeto editorial (1 para 12; 8%); b) elaboração de sumários e índices para publicações (6 para 20; 30%); c) compilação de índices e sumários (4 para 17; 24%), d) preparação de contratos de licenciamento (2 para 7; 29%).

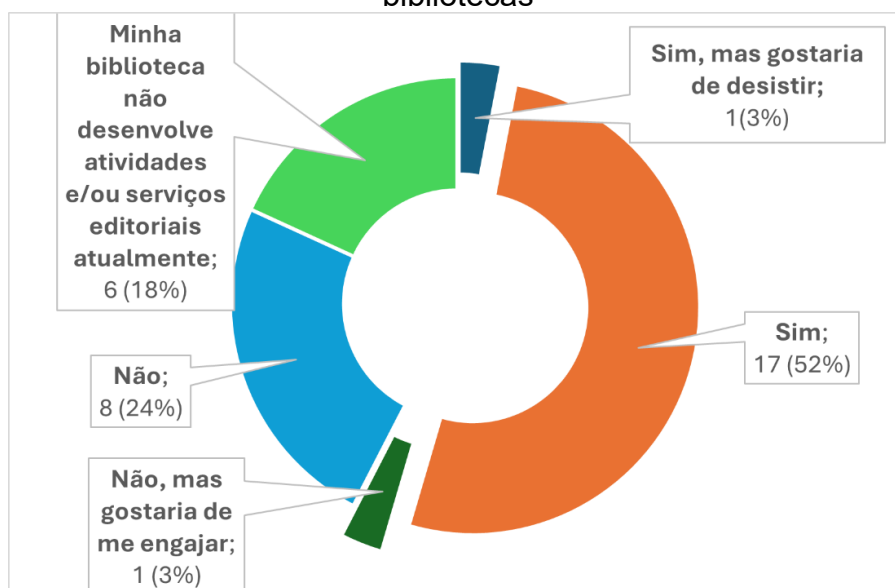
Tais dados sugerem que os bibliotecários participantes tinham uma compreensão variada sobre quais de suas atividades cotidianas se enquadram no conceito de *Library Publishing*, com algumas atividades técnicas e de hospedagem digital sendo amplamente reconhecidas como LP, enquanto atividades administrativas e de preparação editorial apresentam baixo reconhecimento como práticas de *Library Publishing*. Embora, é importante enfatizar que a definição de *Library Publishing* constitui-se de atividades editoriais integradas entre si e requer processos criativos de curadoria, revisão e edição sobre conteúdos originais, o que não são representadas somente por atividades meramente técnicas como depósito de conteúdos em plataformas digitais, atribuições de identificadores aos objetos digitais, catalogação, entre outras, como demarcadas por alguns dos participantes.

Entre as atividades relacionadas ao processo editorial, a edição de conteúdos multimídia (texto, áudio, imagem, vídeo) foi a atividade com maior índice de correspondência (76,5%), contendo 13 respondentes considerando como *Library Publishing* para 17 que declararam seu desenvolvimento nas bibliotecas onde atuam. Em contrapartida, as atividades de planejamento editorial, revisão por pares, e design gráfico de publicações tiveram os menores índices de correspondência (respectivamente 41,7% [10 de 24], 33,3% [6 de 18], 33,3% [7 de 21]). Contudo, tais

atividades podem e são costumeiramente delegadas a profissionais e departamentos institucionais especializadas.

Os participantes apontaram se participam diretamente das atividades editoriais na biblioteca, e a maioria declarou que sim (52%). Os resultados completos constam no Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 – Engajamento dos bibliotecários com as atividades editoriais nas bibliotecas

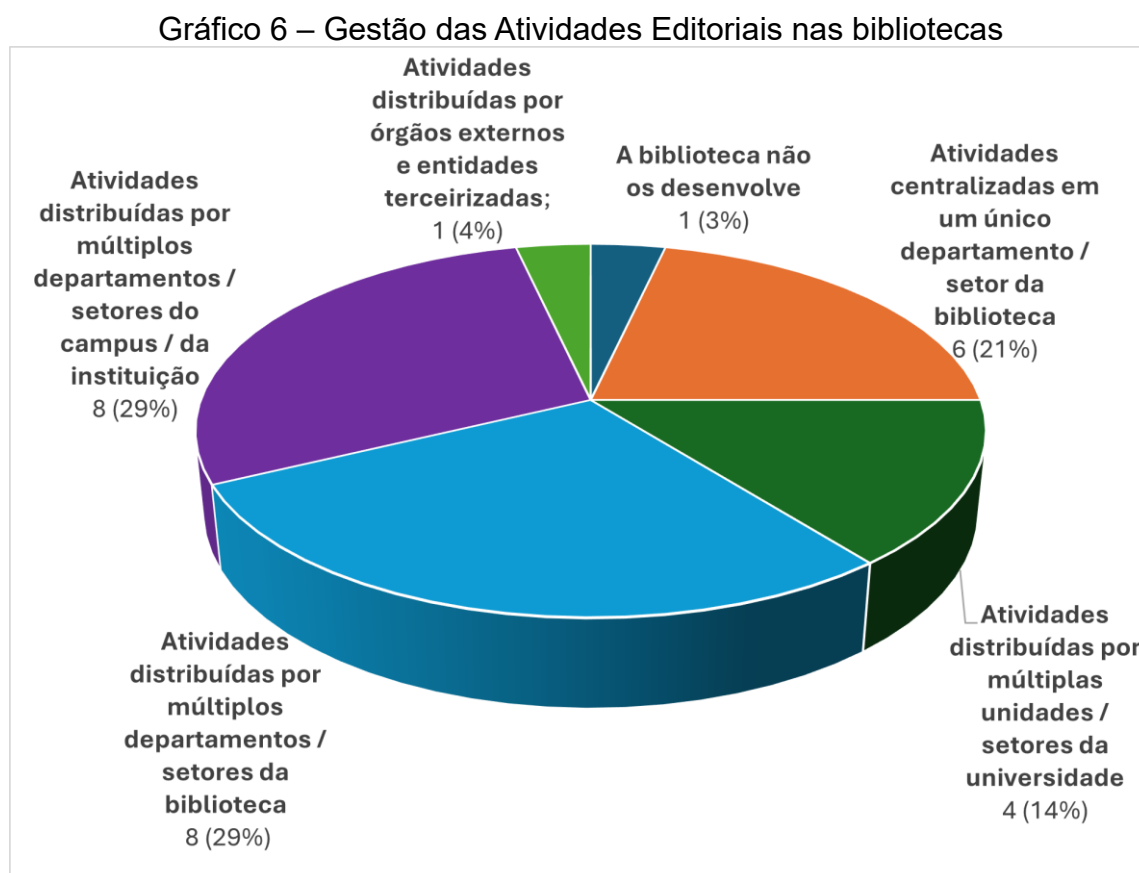


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Sobre a gestão de projetos editoriais em bibliotecas universitárias, são revelados diferentes modelos de operação para serviços de *Library Publishing*. Os dois modelos predominantes, cada um representando 29% (8), constituíram-se de atividades distribuídas por múltiplos departamentos/setores da biblioteca, ou por múltiplos departamentos/setores do campus/instituição. No primeiro modelo, pode haver distribuição das responsabilidades sobre os processos de *Library Publishing* entre múltiplos setores da biblioteca como setores de referência, catalogação, apoio a normalização técnica, de recursos informacionais digitais, relacionados a gestão de repositórios, permitindo especialização de funções e uso eficiente dos recursos internos. Já no segundo modelo predominante, pode envolver a colaboração entre departamentos da instituição, integrando expertises variadas (ex.: biblioteca, departamentos de pesquisa, TI, comunicação da instituição, a própria editora universitária, entre outras).

Em seguida, 6 (21%) declararam que são atividades centralizadas em um único departamento/setor da biblioteca, oferecendo gestão simplificada e identidade clara

dos projetos, podendo desenvolver fluxos editoriais simples sob menores custos. Enquanto 4 (14%) distribuíam as atividades por múltiplas unidades/setores da universidade, envolvendo coordenação entre diferentes unidades universitárias, apenas 1 (4%) terceirizava as atividades para órgãos externos, e 1 (3%) não desenvolve esses serviços. Esta distribuição pode indicar que os modelos colaborativos e distribuídos são preferidos para *Library Publishing* em bibliotecas universitárias, possivelmente refletindo a natureza multidisciplinar e complexa dessas atividades (Gráfico 6).

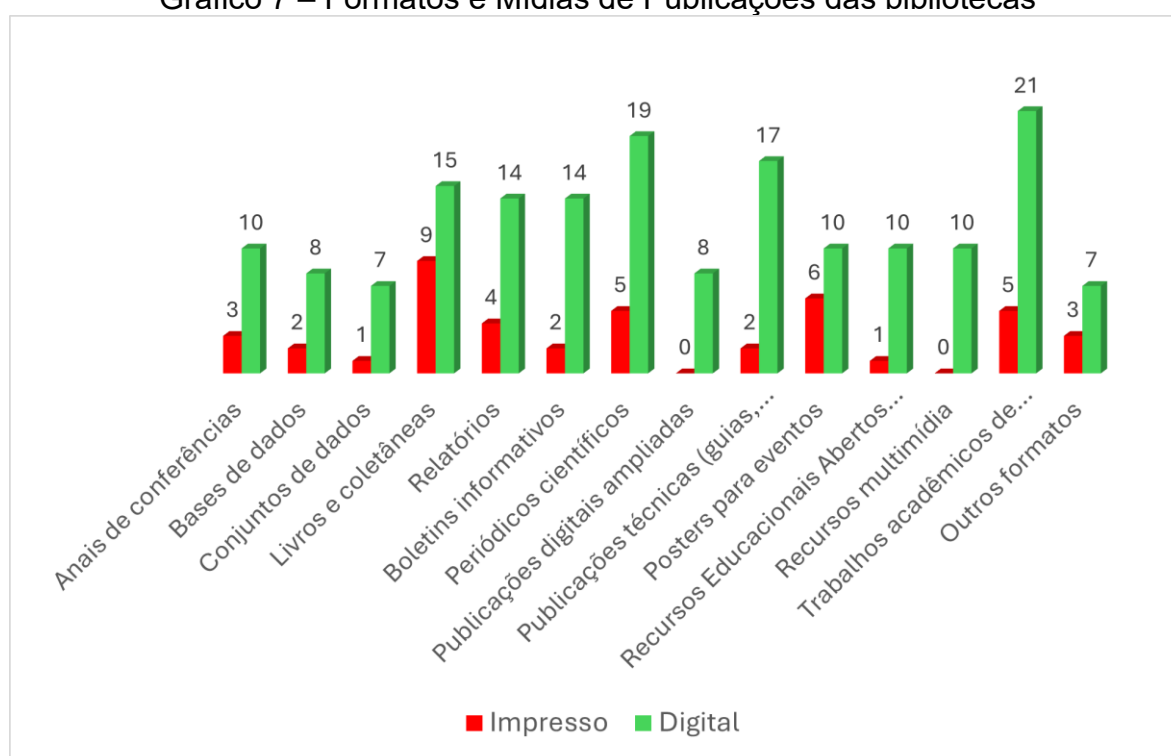


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Houve uma predominância considerável sobre publicações em suporte digital (PDF ou outro formato) em todos os formatos de publicações, como pode ser observado pelo Gráfico 7. Dentre os formatos em destaque, foram Trabalhos acadêmicos de conclusão (21 digitais; 5 impressas), Periódicos científicos (19 digitais; 5 impressas), Publicações técnicas/guias/manuais (17 digitais; 2 impressas), e Livros e Coletâneas (15 digitais e 9 impressas), refletindo um alinhamento com os princípios de acesso aberto do movimento *Library Publishing*, facilitando a disseminação e o acesso dos formatos formais de publicação.

Os formatos menos escolhidos em ambas as modalidades foram Publicações digitais ampliadas (nenhuma impressa; 8 digitais), Recursos multimídia (nenhuma impressa; 10 digitais), Conjuntos de dados (1 impresso; 7 digitais). A baixa adoção desses formatos inovadores como publicações digitais ampliadas e recursos multimídia indica que, apesar do movimento em direção ao digital, houve uma cautela nessa adoção. No entanto, a presença de REAs (10 digitais vs. 1 impresso) demonstra engajamento com novas formas de compartilhamento de conteúdo educativo alinhadas ao acesso aberto.

Gráfico 7 – Formatos e Mídias de Publicações das bibliotecas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Considerando o avanço do movimento Acesso Aberto das publicações científicas, os bibliotecários participantes do estudo declararam ter preferência por este modelo de publicação (de 73% para 27%), o que por sua vez sugere que as bibliotecas universitárias vêm adotando os atributos do movimento *Library Publishing*, exploram novas possibilidades na era digital, para disseminar a produção científica institucional, adotando formatos que indiquem a transição entre tradição e inovação.

Prosseguindo com a descrição e análise dos dados obtidos, a análise qualitativa das perguntas abertas em sequência foi feita seguindo as etapas descritas na seção de Tabulação e Análise dos Dados, onde para análise do conteúdo dos enunciados das respostas foram criadas categorias temáticas que representassem os

conceitos chaves de cada resposta e sua relação com o contexto da pergunta e de seus pares. Todas as respostas foram incluídas no Apêndice F, em quadros separados por questão e subgrupados com base na resposta da pergunta 5.

Para a primeira pergunta aberta “Como avalia a relevância das atividades e/ou serviços editoriais desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias para suas respectivas comunidades?”, foram eleitas as seguintes categorias, e suas respectivas frequências, dispostas na Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Categorias de Respostas sobre a relevância das atividades editoriais para as bibliotecas universitárias e suas comunidades

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA (%)
Importância/Relevância para a Comunidade	18 (56%)
Competência Técnica e Profissionalismo	10 (30%)
Visibilidade e Divulgação Científica	8 (25%)
Apoio a pesquisa	3 (9%)
Mediação e Acesso as produções de conhecimento	2 (6%)
Aproximação com a comunidade	2 (6%)
Desconhecimento sobre serviços editoriais em bibliotecas	1 (3%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Em muitas das respostas dos participantes da pesquisa, foram destacados a Importância e relevância dos serviços editoriais para a comunidade, utilizando de termos como "De suma importância", "Extremamente relevante", "Essenciais", "Fundamental", "Imprescindível", dentre outros relacionados.

“Competência técnica e profissionalismo” foi também muito citada sobre a perspectiva de que "Bibliotecários possuem conhecimentos necessários", são "Competentes para apoiar a publicação", na "Adequação das publicações às normas vigentes", conferem "Maior qualidade ao processo editorial", e "Qualificação da apresentação dos resultados", e "Maior profissionalismo nas publicações", atendendo a "Padrões técnicos" e "Competências técnicas específicas".

Além desta, outra categoria mais evidenciada nos enunciados para abordar sobre a relevância dos serviços editoriais em bibliotecas foi sobre a “Visibilidade e divulgação científica” que projetos como esse trazem para biblioteca e produções de conhecimento institucionais, tratando da importância de "Disponibilizar em acesso aberto a produção científica", "Dar visibilidade a este conhecimento", provocar “Ampla divulgação”, que "Contribui com a visibilidade da biblioteca e da instituição". Com essa

visibilidade, foi ressaltada com certa frequência a relevância para Aproximação com a comunidade. Isso demonstra que os respondentes valorizam principalmente o papel das bibliotecas universitárias em dar visibilidade à produção científica, reconhecem a competência técnica específica dos bibliotecários para realizar esses serviços, e consideram essas atividades extremamente relevantes para a comunidade acadêmica.

As categorias com menos frequência foram a respeito dos serviços editoriais como Apoio a pesquisa e da Mediação e Acesso as produções de conhecimento, como a importância do auxílio aos pesquisadores a publicação de obras originais de sua autoria, da contribuição para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, apoiando a Ciência Aberta, na disseminação democrática da informação e do conhecimento.

Ainda que poucos, houve ocorrências de desconhecimento sobre os serviços editoriais em bibliotecas, sugerindo oportunidades para melhorar a divulgação e expansão do movimento internacional no cenário brasileiro e dessas atividades entre as bibliotecas universitárias brasileiras.

Avançando para a segunda pergunta aberta “Comente brevemente sobre potenciais desafios ou conflitos de interesse a serem enfrentados pela biblioteca universitária em que atua no desenvolvimento de iniciativas de *Library Publishing*?”, foram criadas as seguintes categorias, dispostas na Tabela 5 a seguir, com suas respectivas frequências:

Tabela 5 – Percepções dos bibliotecários participantes sobre potenciais desafios enfrentados pelas bibliotecas no desenvolvimento de iniciativas de *Library Publishing*

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA (%)
Recursos Humanos	23 (70%)
Recursos Financeiros	7 (21%)
Infraestrutura e Tecnologia	6 (18%)
Conflitos Organizacionais	6 (18%)
Tempo de dedicação ao serviço	6 (18%)
Políticas Institucionais	5 (15%)
Apoio e Reconhecimento	4 (12%)
Desconhecimento sobre o serviço	3 (9%)
Resistência ao acesso aberto	1 (3%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Recursos Humanos foi claramente o desafio mais significativo, representando 70% de todas as menções. Foram destacados a falta de pessoal, problemas com equipes reduzidas, necessidade de capacitação profissional dos trabalhadores das bibliotecas, o desinteresse e baixo engajamento de outros profissionais, e a dificuldade de repor cargos vagos com abertura de novos concursos pela instituição, uma vez que a maioria das bibliotecas participantes são vinculadas a instituições públicas de ensino.

Com frequência mais baixa, mas ainda considerável, foram mencionadas a limitação de Recursos Financeiros (verba/orçamento) (21%) e falta de apoio para desenvolver novos serviços e produtos para a comunidade, como iniciativas editoriais, que consequentemente refletiu em Infraestrutura e Tecnologia (18%), com equipamentos defasados, indicando a necessidade de atualização tecnológica para estes serviços.

Também foi relatado potencial conflito de interesses organizacionais, em relação as estruturas departamentais acadêmicas, destacando questões de relacionamento com editoras universitárias existentes, assim como ainda uma resistência ao acesso aberto. Políticas Institucionais, também um fator desafiador, mostra a necessidade de estabelecer diretrizes claras e o reconhecimento institucional destes serviços.

Esta análise permitiu inferir que para avançar com iniciativas de *Library Publishing* nas bibliotecas universitárias brasileiras, o foco principal deve ser no fortalecimento e capacitação das equipes, seguido pelo estabelecimento de relações claras com outros setores da universidade, especialmente as editoras universitárias já existentes, para engajar coletivamente no *advocacy* das atividades e projetos criativos empreendidos pelas bibliotecas universitárias.

As respostas da terceira pergunta aberta “Descreva sua perspectiva sobre potenciais planos de ação e futuras direções criativas que a biblioteca universitária em que atua poderá seguir no futuro no contexto da *Library Publishing*” foram analisadas a luz das categorias temáticas dispostas na Tabela 6 a seguir, com suas respectivas frequências:

Tabela 6 – Perspectivas dos bibliotecários participantes sobre potenciais planos de ação e futuras direções criativas das bibliotecas universitárias para o futuro do contexto da *Library Publishing*.

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA (%)
Ausência de planos ou desconhecimento	9 (27%)
Parcerias e colaborações estratégicas	8 (24%)
Desenvolvimento de infraestrutura tecnológica e processos	5 (15%)
Capacitação e suporte a comunidade acadêmica	5 (15%)
Sensibilização e advocacy	5 (15%)
Inovação e visão estratégica	5 (15%)
Reestruturação e ampliação de serviços editoriais	2 (6%)
Atendimento aos desafios em Recursos Humanos	2 (6%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A análise das respostas dos bibliotecários sobre o futuro das iniciativas *Library Publishing* nas bibliotecas universitárias brasileiras revelou perspectivas alarmantes. A categoria com maior frequência (27%) é a "Ausência de planos ou desconhecimento", indicando que uma parcela significativa dos respondentes não possuía perspectivas concretas sobre o tema, seja por não participarem diretamente do serviço ou por não haver planejamento em suas instituições.

Porém, logo em seguida, veio a categoria "Parcerias e colaborações estratégicas" (24%), evidenciando um interesse em desenvolver parcerias para colaborar nos projetos e subsidiar suas práticas e orçamentos, fortalecendo em comunidade a produção de conhecimento colaborativa e aberta.

A categoria "Desenvolvimento de infraestrutura tecnológica e processos" teve baixa frequência (15%) assim como outras como "Capacitação e suporte à comunidade acadêmica" (15%), Inovação e visão estratégica (15%), Sensibilização e Advocacy (15%), "Reestruturação e ampliação de serviços editoriais" (6%). A baixa frequência de categorias como estas sugerem que, os bibliotecários participantes possuem baixas perspectivas para o futuro, ainda que para poucos houve um foco na atualização e qualificação dos profissionais, em melhorias na infraestrutura existente, e atrair a atenção de suas comunidades para o desenvolvimento de serviços como estes nas bibliotecas.

Sobre a última pergunta aberta, foi questionado "O que considera imprescindível para que a biblioteca universitária em que atua desenvolva atividades

e/ou serviços editoriais?”, sendo as categorias elencadas na Tabela 7 abaixo com suas respectivas frequências.

Tabela 7 – Considerações dos bibliotecários sobre fatores imprescindíveis ao desenvolvimento de atividades editoriais pelas bibliotecas universitárias.

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA (%)
Recursos Humanos	15 (47%)
Capacitação e Treinamento	14 (44%)
Motivação e engajamento	11 (34%)
Apoio Institucional	8 (25%)
Recursos Financeiros e Infraestrutura	8 (25%)
Parcerias e colaboração	4 (13%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A partir da categorização e análise de frequência, Recursos Humanos foi a categoria mais frequente, representando 47% das respostas, considerando a quantidade adequada de profissionais como o fator mais crítico para o desenvolvimento de atividades editoriais. Logo, apareceu a categoria Capacitação e Treinamento com 44% de frequência, demonstrando a importância de profissionais qualificados e atualizados para lidar com as demandas editoriais.

Motivação e engajamento, em terceiro lugar (34%), expôs a necessidade de pensar em estratégias de motivação das equipes, em estímulos a execução de serviços criativos e inovadores, com planos estruturados a nível de engajamento coletivo e institucional, aliando os interesses da comunidade e sua disponibilidade de tempo e dedicação.

Apoio Institucional (25%) e Recursos Financeiros e Infraestrutura (25%) surgiram juntos em quarto como fatores importantes, corroborando a necessidade de planos estratégicos coletivos, com respaldo e valorização por parte da gestão superior. Por último, Parcerias e Colaboração (13%) mostraram que a conexão com outros setores e produtores de conteúdo também é valorizada, embora em menor grau. Estes resultados sugerem que, na visão dos bibliotecários, o desenvolvimento de serviços editoriais depende primordialmente de uma equipe adequada em número e qualificação, com o devido suporte institucional e recursos apropriados.

Em conclusão ao questionário, na última pergunta fechada, os bibliotecários foram questionados se desejam se engajar em uma comunidade de práticas sobre a temática *Library Publishing*, dos serviços editoriais em bibliotecas para compartilhar

conhecimentos e experiências entre si, desenvolvendo e se capacitando coletivamente. Dos 33 respondentes, a maioria deu resposta afirmativa (20; 61%), somados a 10 respondentes que indicaram que talvez participariam (30%), enquanto somente 3 (9%) negaram o interesse a participação.

Em vista desse resultado, é possível ver que há um interesse significativo entre os respondentes em conhecer mais sobre o campo *Library Publishing*, até mesmo contribuir para o seu desenvolvimento profissional, para desenvolver práticas editoriais nas bibliotecas em que atuam, com a aplicação das melhores práticas, com o devido suporte institucional e aportes adequados que projetos como esse demandam.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias são instituições que assumem posição central na aquisição, gestão e compartilhamento de informações e conhecimento para sua comunidade. À medida que novas tecnologias vão sendo desenvolvidas ao longo da história, os bibliotecários e sua equipe veem-se diante de novos desafios para apropriá-las e aprender a desenvolver novas técnicas de trabalho e assim oferecer novos produtos e serviços para seus usuários. Neste ecossistema, as bibliotecas não são mais representadas somente pelos produtos em que oferece, mas também pelos serviços e projetos em benefício da sua comunidade de usuários.

No início do século XXI, iniciativas editoriais em bibliotecas começam a ganhar visibilidade na literatura internacional, adotando-se termos como *Library Publishing*, para referir-se às práticas, projetos e serviços desenvolvidos. Como efeito desse movimento ganhando força em cenário internacional entre profissionais, redes e associações de apoio consolidadas nas últimas décadas, começam a surgir algumas publicações no cenário brasileiro sobre editoração em bibliotecas e por bibliotecários, ainda que com foco sobre a editoração científica de periódicos.

Visando ampliar o escopo de projetos editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras mapeados na literatura nacional sobre o assunto, esta pesquisa se norteou em compreender o conhecimento dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras sobre *Library Publishing* no cenário brasileiro, reconhecer as principais perspectivas, desafios e tendências ao desenvolvimento do movimento no contexto brasileiro.

Com um retorno modesto, nove instituições declararam ter serviços editoriais desenvolvidos nas bibliotecas. Ainda assim, foram percebidas incoerências nas respostas, pois houve uma significativa maioria de participantes que declararam não conhecer o conceito *Library Publishing*, mesmo que quase equilibrada com aqueles que já conheciam. Este desconhecimento sobre o termo pode ter implicância de fatores linguísticos e de conhecimento deste campo estabelecido internacionalmente.

Ao questionar sobre as práticas desenvolvidas nas bibliotecas e sua relação com o conceito de *Library Publishing*, foi observado que algumas das atividades mais demarcadas pelos bibliotecários participantes do estudo foram a hospedagem de conteúdos e recursos informacionais em plataformas digitais da biblioteca,

digitalização de documentos, e suporte a normalização técnica das publicações, considerando que a crescente implementação de repositórios e bibliotecas digitais nas bibliotecas contribuiu para a gestão de produções institucionais originais pelas bibliotecas. No entanto, é importante frisar alguns destacaram atividades técnicas que não consideram a definição do movimento em si, que preza por processos de produção e edição criativa de conteúdos originais, confirmando em parte a dificuldade em compreender certamente as atividades que são abarcadas pelo campo.

A maioria das iniciativas editoriais em bibliotecas são geridas entre diferentes setores das bibliotecas ou em colaboração com outros departamentos institucionais dos campi universitário, relacionados a TI, pesquisa, comunicação institucional, e outras entidades editoriais. Desta forma, ao se dividir as responsabilidades e orçamentos para os projetos, tais serviços conseguem se sustentar a longo prazo, conquistando apoio de grupos e setores influentes da universidade.

A publicação em suporte digital foi preferida por todos os bibliotecários listados, tendo o suporte impresso preferência para publicações em formatos mais tradicionais como livros, monografias, trabalhos acadêmicos, etc. Também foi reconhecida a preferência de publicações pelo modelo em acesso aberto, se distinguindo de demais modelos de publicação tradicionais, por explorar novas formas de disseminação do conhecimento científico e acadêmico de forma livre explorando as possibilidades das tecnologias digitais e novas formas de licenciamento de conteúdo digital. Se tratando de um novo paradigma de trabalho para bibliotecários e suas equipes, a biblioteca pode se renovar ao desenvolver esses novos serviços em que se apropria das possibilidades das tecnologias digitais para ampliar a distribuição dos produtos editoriais e fortalece os princípios da Ciência Aberta.

Os bibliotecários participantes destacaram a importância de projetos como esses para a pesquisa e produção acadêmica nacional, e a competência e profissionalismo dos bibliotecários ao desenvolverem e coordenarem estas iniciativas. Considerando a expertise em desenvolver coleções, prover apoio a pesquisa científica, e sua compreensão acerca da padronização das publicações, seguindo diretrizes políticas nacionais para qualificação dessas produções.

No entanto, citaram alguns desafios para execução de tais projetos e atividades, como a quantidade limitada de profissionais capacitados para realizar o trabalho editorial, o tempo limitado com tantas prioridades, a dificuldade em recrutar

novos profissionais para a demanda, especialmente na abertura de novos concursos públicos nas instituições públicas de ensino. Também mencionaram conflitos organizacionais por trás de quais atividades são de sua responsabilidade ou de outros departamentos institucionais, como por exemplo, editoras universitárias, e também certa resistência por parte de alguns ao avanço do acesso aberto.

Além disso, sobre os recursos financeiros, ressaltaram o desafio de garantir orçamento para manter os projetos, pela necessidade de atualizar a infraestrutura física e especialmente tecnológica. Com isso, traçam planos de desenvolver políticas institucionais, de apoio e reconhecimento das iniciativas editoriais de bibliotecas, promovendo o acesso aberto.

Mesmo que uma considerável quantidade de participantes tenha mencionado não ter planos ou não ter conhecimento sobre eles, o que é uma preocupação, uma vez que demonstra certa indiferença comparado ao avanço do cenário internacional, alguns mencionaram a busca por parcerias estratégicas e colaborações para expandir o impacto das publicações da biblioteca, a necessidade de fornecer treinamento à comunidade acadêmica em publicação, promover conscientização e defesa, desenvolver infraestrutura tecnológica para criar um ecossistema melhor para iniciativas de publicação e expandir os serviços com inovação e visão estratégica.

O retorno obtido foi essencial para confirmar que existem mais iniciativas sim sendo realizadas e consideradas por demais bibliotecas para desenvolvimento futuro, do que demonstra a literatura científica brasileira. No entanto, o baixo retorno foi preocupante, pois pode significar que uma grande parte das bibliotecas universitárias brasileiras que não participaram deste estudo, desconhece o movimento *Library Publishing*, as iniciativas a que este se refere, ou que até mesmo não há desenvolvimento de atividades como estas ou até mesmo planos futuros.

Foram considerados fatores limitantes para este estudo o atraso na entrega de etapas da pesquisa, por problemas pessoais do pesquisador responsável e outros trâmites burocráticos, que impactou o tempo disponível para coleta de respostas e o período em que foi realizada, coincidindo com férias de trabalho dos profissionais. O baixo retorno aos convites enviados também pode ter sido provocado por fatores tecnológicos como muitas das mensagens de e-mail terem sido direcionadas a caixa de *spam* dos convidados.

Em contrapartida, em estudo paralelo a esse, publicado nos Anais do XXIV Enancib, e outra parte a ser publicada no livro “*Editar, publicar y financiar ciencia en América Latina: perspectivas, experiencias y distopías en las dinámicas de la comunicación científica en la región*”, listados no Apêndice D, foram encontrados outros serviços editoriais em bibliotecas listados no quadro A (Apêndice H), portais de periódicos (quadro B), repositórios institucionais e bibliotecas digitais (quadro C) sob administração de bibliotecas de universidades federais brasileiras. Ao mapear tais iniciativas sob recorte predefinido, foi possível demonstrar que existem ainda mais iniciativas *Library Publishing*, que o percurso metodológico para esta dissertação não conseguiu cobrir.

Ao compreender as principais perspectivas, desafios e motivações para tal desenvolvimento e a capacitação dos bibliotecários e suas equipes para planejamento de projetos e execução das atividades editoriais, os resultados demonstram como está o engajamento das bibliotecas universitárias brasileiras com atividades editoriais, em que estágios estão os projetos, demais planos em desenvolvimento sobre serviços e programas de *Library Publishing* no Brasil, e como estão sendo desenvolvidas parcerias de apoio a estas iniciativas. Também reconhecem a atração por modelos de publicações em acesso aberto no contexto da comunicação científica brasileira, e como este se aplica às publicações das bibliotecas.

Como recomendações de futuros estudos, são listados a seguir alguns dos principais pontos que podem ser incluídos, como:

- a) potencial impacto do *Library Publishing* na visibilidade e internacionalização da Ciência brasileira;
- b) aportes institucionais e financeiros para a sustentabilidade dos serviços editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras;
- c) formação e capacitação de bibliotecários para a editoração científica, e a inclusão de disciplinas de editoração nos currículos acadêmicos de Biblioteconomia pelo Brasil, considerando novos modelos de publicação;
- d) o estabelecimento de políticas institucionais de apoio para iniciativas *Library Publishing* no cenário brasileiro e sua relação com estratégias nacionais de Ciência Aberta;

- e) adequação das publicações desenvolvidas por bibliotecas a indicadores de qualidade e avaliação na comunicação científica;
- f) parcerias estratégicas entre bibliotecas e editoras universitárias no Brasil;
- g) fluxo de processos em gestão de projetos editoriais em bibliotecas universitárias;
- h) inovações editoriais das publicações desenvolvidas em bibliotecas universitárias brasileiras;
- i) planos de divulgação nacional e internacional dos projetos *Library Publishing* brasileiros.

Esta pesquisa tem a visão de que as bibliotecas universitárias brasileiras possam desenvolver sistemas de publicações sustentáveis em parceria com outros atores chave da comunidade acadêmica e que se unam para uma comunidade de práticas para compartilharem entre si conhecimentos sobre processos, políticas, ferramentas, entre outras informações estratégicas relacionadas a cadeia de publicações acadêmicas.

Por isso, os bibliotecários participantes foram questionados se teriam interesse em participar de comunidade de práticas voltadas as iniciativas *Library Publishing*. Assim, os dados obtidos serão utilizados futuramente para auxiliar na construção de um diretório das iniciativas editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras, e envio de convites as instituições e associações profissionais para participação no grupo *Library Publishing Brasil*⁹, propiciado pela plataforma *Google Groups*.

O grupo tem a intenção de ser uma comunidade de práticas voltada a compartilhar conhecimentos sobre o movimento *Library Publishing*, ou seja, do engajamento com serviços editoriais em bibliotecas, desenvolvendo agendas de projeção das iniciativas em território nacional e para a comunidade internacional interessada. O público-alvo será composto de bibliotecários e demais profissionais atuantes com atividades editoriais em bibliotecas, ou quaisquer profissionais interessados na temática *Library Publishing*, ou que desejam desenvolver tais serviços nas instituições em que atuam.

⁹ Disponível em: https://groups.google.com/g/libpub_brasil. Acesso em: 3 jun. 2025.

Para acessar e participar do Grupo de Discussão *Library Publishing* Brasil, os interessados deverão enviar um e-mail para lucassantos1123@gmail.com solicitando inclusão no grupo e justificando seu interesse, ou solicitando diretamente através do grupo *LibPub Brasil* (libpub_brasil@googlegroups.com) na plataforma *Google Groups*.

Os dados foram publicados no repositório institucional de dados de pesquisa Aleia – Ibict¹⁰, em respeito aos princípios da Ciência Aberta, para promoção do acesso livre aos dados da pesquisa, uma vez que seu desenvolvimento foi possível por meio de recursos públicos, e para garantir seu objetivo final que é ampliar seu alcance, possibilitar sua reprodutibilidade, e enfim proporcionar retorno a sociedade civil. Além disso, planeja-se o compartilhamento dos dados com o *IFLA LibPub SIG* para integração dos dados a plataforma *Global Library Publishig Map*, e a publicação em futuras produções do discente e seus professores orientadores, com a intenção de divulgar e incentivar os projetos e serviços de editoração oferecidos pelas bibliotecas brasileiras.

O compartilhamento destes dados com os pares, grupos de pesquisa e associações profissionais nacionais e internacionais, proporcionará visibilidade a produção de conhecimento viabilizada através das bibliotecas universitárias, na figura de apoio de seus profissionais bibliotecários.

A presente pesquisa revela o potencial empreendedor das bibliotecas universitárias nacionais no desenvolvimento de serviços de edição e publicação sustentáveis em parceria com outros atores chave da comunidade acadêmica e do setor editorial, integrando-se a uma comunidade de práticas para compartilhar conhecimentos sobre políticas, processos e ferramentas, entre outras informações estratégicas relacionadas à cadeia produtiva das publicações acadêmicas. Em conclusão, recomenda-se que o campo conhecido como *Library Publishing* seja reconhecido como campo de investigação no horizonte da pesquisa em Biblioteconomia e CI no Brasil, incentivando novos projetos inovadores e sustentáveis para o ciclo de comunicação científica.

¹⁰ SILVA, Lucas dos Santos Souza da. Perspectivas sobre o movimento *Library Publishing* em bibliotecas universitárias brasileiras. Aleia, [Brasília, DF], ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.48472/aleia/LV5AKL>. Acesso em: 19 ago. 2025.

REFERÊNCIAS

- ADEMA, Janneke; SCHMIDT, Birgit. From Service Providers to Content Producers: new opportunities for libraries in collaborative Open Access book publishing. **New Review of Academic Librarianship**, [Londres], v. 16, supl. 1, p. 28–43, out. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/13614533.2010.509542>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13614533.2010.509542>. Acesso em: 24 maio 2025.
- ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (Org.). **Ciência Aberta: questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1060?mode=full>. Acesso em: 24 maio 2025.
- ANNA, Jorge Santa. O bibliotecário na editoração de periódicos científicos eletrônicos: possibilidades empreendedoras. **Informatio**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 25–41, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35643/Info.24.1.3>. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/218/215>. Acesso em: 24 maio 2025.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARAÚJO, Emanuel Oliveira. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg: o livro e a invenção da Modernidade Ocidental (Séculos XIII-XVI)**. São Paulo: Edusp, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARGHEER, Margo; WALKER, Kizer. Library Publishing and the University Press in the United States and Germany: lessons from two academic contexts for sustaining the scholarly book. **Bibliothek Forschung und Praxis**, [s. l.], v. 41, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1515/bfp-2017-0037>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/bfp-2017-0037/html>. Acesso em: 24 maio 2025.
- BERGER, Monica. Library Publishing in the Global South: Research in Progress. **027.7**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.6574c15f>. Disponível em: <https://0277.pubpub.org/pub/cl70p3v9/release/1>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- BONN, Maria; BOLICK, Josh; CROSS, Will (Ed.). **Scholarly Communication Librarianship and Open Knowledge**. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/SCLAOK>. Acesso em: 24 maio 2025.
- BONN, Maria; FURLOUGH, Mike. The Roots and Branches of Library Publishing Programs. In: BONN, Maria; FURLOUGH, Mike (Ed.). **Getting the word out: academic libraries as scholarly publishers**. Chicago: Association of College and

Research Libraries, 2015. p. 1-13. DOI: <https://doi.org/10.5860/crl.76.6.848>.

Disponível em:

http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981_getting_OA.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

BRADLEY, Fiona. Global open access and library publishing, and regional perspectives from Australia. **027.7**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.030a75f0>. Disponível em:

<https://0277.pubpub.org/pub/52rzltv5/release/1>. Acesso em: 24 maio 2025.

BROWN, Laura; GRIFFITHS, Rebecca; RASCOFF, Matthew. University Publishing in a Digital Age. **The Journal of Electronic Publishing**, [Michigan], v. 10, n. 3, outono 2007. DOI: <https://doi.org/10.3998/3336451.0010.301>. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/2027/spo.3336451.0010.301>. Acesso em: 24 maio 2025.

BRYMAN, Alan. **Social research methods**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica:

aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [Londrina], v. 15, n. 1, ed. esp., p. 1-12, 2010. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras Universitárias no Brasil**: uma crítica para a reformulação da prática. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edusp, 2015. (Memória Editorial, v. 3).

BUGGLE, Jane *et al.* Library Publishing Group: Connecting and Engaging a National Community of Practice. *In*: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 87., 2022, [Dublin]. **Anais** [...]. [Dublin: IFLA], 2022. Poster. Disponível em:

<https://repository.ifla.org/items/74e0ad71-f6f6-4ea5-b04f-a97bb111c466>. Acesso em: 24 maio 2025.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra *et al.* Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, as possibilidades e limitações do método.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr.

2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>.

Acesso em: 24 maio 2025.

CLAASSEN, Jill. Library publishing as an alternative model for the advancement of African scholarship. **027.7**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.1c2d2fb5>. Disponível em:

<https://0277.pubpub.org/pub/tfpeg0cx/release/1>. Acesso em: 24 maio 2025.

COHEN, Dan; FITZPATRICK, Kathleen. Foreword. *In*: BONN, Maria; FURLOUGH, Mike (Ed.). **Getting the word out**: academic libraries as scholarly publishers.

Chicago, IL: Association of College and Research Libraries, 2015. DOI:

<https://doi.org/10.5860/crl.76.6.848>. Disponível em:

http://www.ala.org/sites/default/files/acrl/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981_getting_OA.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEVILLE, Joe *et al.* Rebels with a Cause?: supporting library and academic-led Open Access publishing. **LIBER Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 1–28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18352/lq.10277>. Disponível em: <https://liberquarterly.eu/article/view/10733>. Acesso em: 24 maio 2025.

DELBIANCO, Natalia Rodrigues; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Sociedade da informação e as mídias sociais no contexto da comunicação científica. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 11, p. 1-11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22477/vii.widat.206>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/170362>. Acesso em: 24 maio 2025.

DOURADO, Stella Moreira; ODDONE, Nanci Elizabeth. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. [s. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/185027>. Acesso em: 24 maio 2025.

FANG, Ligong. Introduction of Foreign Library Publishing Service and Its Enlightenment to China. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC, MECHANICAL, INFORMATION AND MANAGEMENT SOCIETY, 6., 2016, Shenyang, China. **Anais [...]**. Shenyang, China: Atlantis Press, 2016. Disponível em: <http://www.atlantis-press.com/php/paper-details.php?id=25853295>. Acesso em: 24 maio 2025.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 63–81, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38682>. Acesso em: 7 jun. 2024.

FERWERDA, Eelco. Keynote: Library Publishing in the context of mission driven publishing and open scholarship – Gaining relevance and recognition. **027.7**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.1ef3d841>. Disponível em: <https://0277.pubpub.org/pub/hirg7pjy/release/1>. Acesso em: 24 maio 2025.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/193744>. Acesso em: 24 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GINTHER, Clara; LACKNER, Karin; KAIER, Christian. Publication Services at the University Library Graz: a new venture, a new role. **New Review of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 23, n. 2/3, p. 136–147, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1324802>. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13614533.2017.1324802>. Acesso em: 24 maio 2025.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes. Impressões reveladas: o trabalho de editoração do serviço BU Publicações. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3338>. Acesso em: 24 maio 2025.

GROVER, Robert *et al.* **Libraries partnering with self-publishing**: a winning combination. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2016.

GUERRA GONZÁLEZ, Jenny Teresita. Experiencias de bibliotecólogos que laboran en bibliotecas universitarias en los procesos editoriales de revistas académicas mexicanas. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, [s. l.], n. 75, p. 1–15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2019.467>. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/467>. Acesso em: 24 maio 2025.

HAHN, Karla L. **Research Library Publishing Services**: new options for university publishing. Washington, DC: Association of Research Libraries, 2008. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED500889.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

HAWKINS, Kevin Scott. Creating a Library Publishing Program for Scholarly Books: Your Options Are Limited. **Journal of Librarianship and Scholarly Communication**, [Iowa], v. 7, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7710/2162-3309.2262>. Disponível em: <https://www.iastatedigitalpress.com/jlsc/article/id/12830/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

IFLA SPECIAL INTEREST GROUP LIBRARY PUBLISHING. **Global Library Publishing Map**. [s. l.]: IFLA LibPub SIG, c2025. Disponível em: <https://lib-pub.org/>. Acesso em: 24 maio 2025.

JELUSIC, Srecko; STRICEVIC, Ivanka. **A Librarian's guide on how to publish**. Oxford: Chandos Publishing, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yx9tAgAAQBAJ&hl=pt-BR&lr=>. Acesso em: 24 maio 2025.

KAMADA, Hitoshi. Kiyo Journals and Scholarly Communication in Japan. **portal: Libraries and the Academy**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 375–383, jul. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1353/pla.2007.0032>. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/218245>. Acesso em: 24 maio 2025.

KOLESNYKOVA, Tetiana; MATVEYEVA, Olena. An Analysis of Digital Library Publishing Services in Ukrainian Universities. **Evidence Based Library and Information Practice**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 52–71, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18438/ebliip29510>. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/ebliip/index.php/EBLIP/article/view/29510>. Acesso em: 24 maio 2025.

LAWSON, Stuart. **Library publishing services**: an investigation into open access publishing in academic libraries. 2013. Dissertação (MA Information Studies) - Universidade de Brighton, Brighton, 2013. Disponível em:

https://figshare.com/articles/thesis/Library_publishing_services_An_investigation_into_open_access_publishing_in_academic_libraries/805214?file=1212054. Acesso em: 24 maio 2025.

LIBRARY PUBLISHING COALITION DOAJ TASK FORCE. **How-To Guide for Library Publishers**: Directory of Open Access Journals Application. [s. l.]: Library Publishing Coalition, 2021. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1x1_JRbqX36wqSw7FIMiAqmAhrOzRW-q_XiEa4tvVdY/edit?usp=sharing&usp=embed_facebook. Acesso em: 24 maio 2025.

LIBRARY PUBLISHING COALITION ETHICAL FRAMEWORK TASK FORCE. **An Ethical Framework for Library Publishing Version 2.0**. Atlanta: Educopia, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5703/1288284317619>. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/libpubtaskforce/4>. Acesso em: 24 maio 2025.

LIBRARY PUBLISHING COALITION PROFESSIONAL DEVELOPMENT COMMITTEE. **Library Publishing Competencies**. Atlanta: Educopia Institute, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5703/1288284317123>. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/libpubtaskforce/3/>. Acesso em: 24 maio 2025.

LIBRARY PUBLISHING COALITION PROFESSIONAL DEVELOPMENT COMMITTEE. **Library Publishing Documentation Toolkit**. Atlanta: Educopia Institute, 2021. Disponível em: https://librarypublishing.org/wp-content/uploads/2021/01/LPC_DocumentationToolkit2021_FINAL.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

LIBRARY PUBLISHING COALITION RESEARCH COMMITTEE. **Library Publishing Research Agenda**. Atlanta, GA: LPC Publications, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5703/1288284317124>. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/libpubtaskforce/2/>. Acesso em: 20 maio 2025.

LIBRARY PUBLISHING COALITION. **Library Publishing Coalition**. Atlanta, c2025. Website. Disponível em: <https://librarypublishing.org/>. Acesso em: 24 maio 2025.

LIBRARY PUBLISHING COALITION. **LPC Yearbook**: Library Publishing Coalition 10th Year Anniversary. [s. l.]: LPC, 2024. Disponível em: <https://librarypublishing.us13.list-manage.com/track/click?u=299460903c5acd28e01011bfe&id=a843e75012&e=8af135f18f>. Acesso em: 24 maio 2025.

LIPPINCOTT, Sarah Kalikman. **Library Publishing Directory 2014**. Atlanta, GA: Library Publishing Coalition, 2014. Disponível em: https://librarypublishing.org/wp-content/uploads/2017/03/LPC_LPDiretory2014.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

LIPPINCOTT, Sarah Kalikman. The Library Publishing Coalition: organizing libraries to enhance scholarly publishing. **Insights the UKSG journal**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 186–191, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1629/uksg.296>. Disponível em: <http://insights.uksg.org/articles/10.1629/uksg.296/>. Acesso em: 24 maio 2025.

LIU, Guoying; OKERSON, Ann; ZOU, Qing. Mapping the World of Library Publishing: unveiling the global landscape and collaboration behind the scenes. **027.7**, [s. l.], v.

11, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.53bb799e>. Disponível em: <https://0277.pubpub.org/pub/f78rc0ih/release/1>. Acesso em: 24 maio 2025.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301–321, 2008. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/522/659>. Acesso em: 24 maio 2025.

MANGAS-VEGA, Almudena; SÁNCHEZ-JARA, Javier Merchán; ALONSO, Alberto Ramos. La autopublicación en las bibliotecas : revisión sistemática de la literatura. **Libros electrónicos y lectura digital**, [La Plata], v. 7, n. 2, p. 0–13, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24215/18539912e047>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3505/350554796004/html/>. Acesso em: 24 maio 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas Ltda, 2017.

MARTINS, Robson Dias; ANJOS, Cláudia Regina dos; MELO, Elisete de Sousa. A atuação do bibliotecário no uso e reuso da informação: e-science, repositórios institucionais e editoração de periódicos. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/371>. Acesso em: 24 maio 2025.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENDES, Suênia Oliveira; SILVEIRA, Luhilda Ribeiro; FREIRE, Tatiana Cotrim Serra. Atuação do bibliotecário no campo da editoração eletrônica de periódicos científicos: um estudo do portal de periódicos da UFMA. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 3, p. 100–110, 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.%25y7100-110>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9878>. Acesso em: 24 maio 2025.

MISSINGHAM, Roxanne; KANELLOPOULOS, Lorena. University presses in libraries: potential for successful marriages. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 158–166, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/OCLC-01-2014-0001>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/OCLC-01-2014-0001/full/html>. Acesso em: 24 maio 2025.

MUELLER, Suzana P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27–38, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2025.

ODDONE, Nanci Elizabeth; DOURADO, Stella Moreira. Scielo livros: inovação editorial para a comunicação em CT&I. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/182333>. Acesso em: 24 maio 2025.

O'NEILL, Marie; LIU, Grace; SHIBAEVA, Ekaterina. IFLA Library Publishing Special Interest Group: The International Growth of Library Publishing. *In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS (WLIC)*, 87., 2022, Dublin. **Proceedings [...]**. Den Haag: IFLA, 2022. [Poster]. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/b5e4ecae-8494-48db-9036-b95ca4e54dc8>. Acesso em: 24 maio 2025.

OKERSON, Ann; HOLZMAN, Alex. **The once and future publishing library**. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 2015. Disponível em: <https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub166.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 13–48, 2005. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/23>. Acesso em: 24 maio 2025.

PRÍNCIPE, Eloisa. Comunicação científica aberta e rápida: os preprints em movimento. *In: PRÍNCIPE, Eloisa; RODE, Sigmar de Mello (Org.). Comunicação científica aberta*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 11-26. Disponível em: <https://www1.abecbrasil.org.br/painel/uploads/www/geral/E-book-Comunicacao-cientifica-aberta.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; SILVA, Lucas dos Santos Souza da. Produção editorial em bibliotecas universitárias: um olhar sobre as experiências no âmbito internacional e brasileiro. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28, p. 1–29, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91636>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91636>. Acesso em: 24 maio 2025.

RAJU, Reggie *et al.* An authentic flip subscription model for Africa: library as publisher service. **Library Management**, [s. l.], v. 41, n. 6/7, p. 369–381, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/LM-03-2020-0054>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/LM-03-2020-0054/full/html>. Acesso em: 24 maio 2025.

RAJU, Reggie; PIETERSEN, Jeremiah. Library as Publisher: from an African Lens. **The Journal of Electronic Publishing**, [s. l.], v. 20, n. 2, verão 2017. DOI: <https://doi.org/10.3998/3336451.0020.203>. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2027/spo.3336451.0020.203>. Acesso em: 24 maio 2025.

RODRIGUES, Manoel Felix *et al.* Checklist para Bibliotecários-Editores: um instrumento para identificação da função editor-gerente do processo editorial em periódicos científicos que utilizam a plataforma Open Journal System. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2473–2495, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/973>. Acesso em: 24 maio 2025.

ROSA, Celia Regina De Oliveira. **Serviço de publicação por biblioteca universitária**: edição de livros digitais em acesso aberto. 2018. Dissertação (Mestrado em Organização, Mediação e Circulação da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27163/tde-30112018-182342/>. Acesso em: 24 maio 2025.

SALES, Luana Farias; SAYAO, Luís Fernando; SOUZA, Rosali Fernandes. Publicações ampliadas: um novo modelo de publicação acadêmica para o ambiente de e-science. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. [s. l.: s. n.], 2013. DOI: <https://doi.org/10.22477/vii.widat.206>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/185370>. Acesso em: 24 maio. 2024.

SANDY, Heather Moulaison; MATTERN, Janice Bially. Academic Library-Based Publishing: a state of the evolving art. **Library Trends**, [s. l.], v. 67, n. 2, p. 337–357, outono 2018. DOI: <https://doi.org/10.1353/lib.2018.0040>. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/715066>. Acesso em: 24 maio 2025.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2–26, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543/483>. Acesso em: 24 maio 2025.

SANTANA, Solange Alves; NORONHA, Daisy Pires. Editoração de periódicos científicos: a experiência da Biblioteca da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, [S. l.]. **Anais [...]**. [s. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/23/2830/1944-1961-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 maio 2025.

SANTILLÁN-ALDANA, Julio. Approaches to Library Publishing Services in Latin America. **Journal of Electronic Publishing**, [s. l.], v. 20, n. 2, verão 2017. DOI: <https://doi.org/10.3998/3336451.0020.202>. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/j/jep/3336451.0020.202?view=text;rgn=main>. Acesso em: 24 maio 2025.

SANTILLÁN-ALDANA, Julio; MUELLER, Suzana P. M. Serviços de editoração desenvolvidos por bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v. 21, n. 2, p. 84–99, abr./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200084&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 7 jun. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41–62, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 24 maio 2025.

SAVITSKAYA, T. E. Research libraries as digital publishers: the foreign experience. **Scientific and Technical Libraries**, [s. l.], n. 4, p. 149–166, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33186/1027-3689-2021-4-149-166>. Disponível em: <https://ntb.gpntb.ru/jour/article/view/769>. Acesso em: 24 maio 2025.

SCHLOSSER, Melanie. Building Capacity for Academy-Owned Publishing through the Library Publishing Coalition. **Library Trends**, [s. l.], v. 67, n. 2, p. 359–375,

outono 2018. DOI: <https://doi.org/10.1353/lib.2018.0041>. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/715067>. Acesso em: 24 maio 2025.

SHINTAKU, Milton; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. **BIBLOS**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 61–80, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5762>. Acesso em: 24 maio 2025.

SILVA, Hemerson Soares da *et al.* Bibliotecário-Editor em Foco: um estudo de caso no processo editorial do Jornal Páginas PET. **Folha de Rosto**, [Cariri], v. 3, n. esp., p. 75–84, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/248>. Acesso em: 24 maio 2025.

SILVA, Lucas dos Santos Souza da. **Produção Editorial em bibliotecas universitárias**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SKINNER, Katherine *et al.* Library Publishing Curriculum. **Library Publishing Curriculum**, [s. l.], v. 1, art. 30, 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.wayne.edu/libpubcurriculum/vol1/iss1/30>. Acesso em: 24 maio 2025.

THOMPSON, John B. **Books in the digital age**: the transformation of academic and higher education publishing in Britain and the United States. Cambridge: Polity Press, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WALKER, Dominique; WOJTURSKA, Rebecca. Stronger Together: Library-led Open Access Publishing in Scotland. **027.7**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.fb762b33>. Disponível em: <https://0277.pubpub.org/pub/ho8kiczw/release/1>. Acesso em: 24 maio 2025.

WATKINSON, Charles. **Library-based Publishing in North America**: Coming of Age [Video]. COASP, 2014. (19 min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tulAk7gXUjo>. Acesso em: 11 jan. 2024.

WITTENBERG, Kate. Librarians as Publishers: a new role in scholarly communication. **Searcher**, [s. l.], v. 12, n. 10, p. 50–53, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/294517354_Librarians_as_publishers_A_new_role_in_scholarly_communication. Acesso em: 24 maio 2025.

XIA, Jingfeng. Library Publishing as a New Model of Scholarly Communication. **Journal of Scholarly Publishing**, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 370–383, 2009. DOI: <https://doi.org/10.3138/jsp.40.4.370>. Disponível em: <https://utpjournals.press/doi/10.3138/jsp.40.4.370>. Acesso em: 7 jun. 2024.

APÊNDICE A – BUSCAS NAS BASES DE DADOS

STRING DE BUSCA	FILTROS APLICADOS	DATA	BASES DE DADOS	RESULTADOS	SELECIONADOS
<i>(Assunto:editoração E Assunto:biblioteca universitária)</i>	-	30/08/2023	BDTD	1	1
<i>(editoração) AND (biblioteca)</i>	-	31/08/2023	SciELO	3	2
<i>["library publishing"] AND ["academic library" OR "university library"]</i>	-	07/09/2023	Project MUSE	31	4
<i>"library publishing"</i>	Subjects: Bibliography. Library Science. Information resources	07/09/2023	DOAJ	25	8
<i>"library publish*" (Topic) AND "academic librar*" OR "university librar*" (Topic)</i>	-	07/09/2023	Web of Science	31	13
<i>"librar* publish*" [all fields] AND "academic librar*" OR "university librar*" [Article Title, Abstract, Keywords]</i>		07/09/2023	Scopus	299	33
<i>editor* AND bibliotic*</i>	palavra-chave	07/09/2023	Brapci	46	12

APÊNDICE B – PESQUISA DE OPINIÃO (SURVEY)

Seção 1 de 4

Library Publishing no Brasil: perspectivas de bibliotecárias e bibliotecários sobre o desenvolvimento de atividades e serviços editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos os membros deste grupo a participar da pesquisa de dissertação do mestrando [Lucas dos Santos Souza da Silva](#), do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI Ibict-UFRJ), sob orientação do professor [Fábio Castro Gouveia](#) (PPGCI Ibict-UFRJ) e coorientação da professora [Nanci Elizabeth Oddone](#), do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB UNIRIO).

O objetivo da pesquisa é investigar a perspectiva de bibliotecários e bibliotecárias sobre o movimento *Library Publishing* nas bibliotecas universitárias brasileiras, ou seja, conhecer a visão dos profissionais sobre o engajamento em atividades editoriais para a publicação de recursos informacionais acadêmicos e científicos originais. A pesquisa tem como justificativa a expansão deste movimento no cenário internacional da comunicação científica, evidenciada por projetos e infraestruturas em rede já em pleno funcionamento, enquanto no Brasil o movimento ainda precisa ser mais explorado para conhecer as perspectivas da comunidade profissional no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras.

- **Esta pesquisa considera *Library Publishing* como qualquer iniciativa de engajamento com processos de produção, edição e publicação de conteúdos e recursos informacionais originais, realizada independentemente pelas equipes das bibliotecas universitárias brasileiras, ou colaborativamente com outros atores, em parcerias em que a biblioteca desenvolva exercício criativo e sejam aplicados processos de revisão por pares.**

O questionário que se segue destina-se a bibliotecárias e bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras cadastrados na lista de discussão CBBU-Febab. A participação, voluntária e anônima, envolve a submissão de respostas a este instrumento de pesquisa de opinião, com perguntas fechadas e abertas, sobre o desenvolvimento de atividades editoriais na biblioteca em que esses profissionais atuam. **O tempo de resposta é de no máximo 15 minutos.**

Possíveis riscos decorrentes da participação na pesquisa envolvem o desconforto em compartilhar algumas considerações a respeito das rotinas de trabalho, de caráter

institucional, ou de políticas envolvidas, etc. Porém, asseguramos que os participantes que se sintam desconfortáveis ou mudem de ideia e não desejem mais que suas respostas sejam incluídas nos registros da pesquisa, podem manifestar-se e as mesmas serão excluídas.

Potenciais custos decorrentes da participação na pesquisa envolvem o valor do acesso a energia elétrica e à internet pelo aparelho eletrônico usado para responder ao questionário e o tempo despendido nas respectivas respostas, os quais devem ser assumidos pelos participantes, não havendo ressarcimento dos mesmos.

A qualquer momento é garantido livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa e suas consequências. Os dados obtidos serão compartilhados de maneira anônima e consolidada em futuras publicações para apresentar os resultados.

Suas respostas são importantes para demonstrar as perspectivas dos bibliotecários no planejamento e na execução de projetos criativos e inovadores que possam engajar a comunidade de usuários com os serviços da biblioteca de forma ainda mais abrangente, ampliando seu alcance e contribuindo para o êxito da missão institucional.

Para continuar respondendo a este questionário você deve primeiro ler e aceitar este **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinalando uma das opções à questão abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração!

INFORMAÇÕES PARA CONTATO

Pesquisador responsável: **Lucas dos Santos Souza da Silva**

Telefone Celular: [Dado pessoal oculto]

E-mail: [Dado pessoal oculto]

Instituição Proponente: **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.**

Endereço: Rua Lauro Muller, 455 - 4º andar - Botafogo - RJ - CEP 22290 – 160.

Telefone: +55 (21) 3873-9453

E-mail: coordenacaoppgci@eco.ufrj.br / secretariappgci@eco.ufrj.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) *

- ☐ Confirmo que li e compreendi as informações descritas no TCLE e concordo em participar da pesquisa. *(Continuar para a próxima seção)*
- ☐ Confirmo que li e compreendi as informações descritas no TCLE e NÃO concordo em participar da pesquisa. *(Enviar formulário)*

Seção 2 de 4

IDENTIFICAÇÃO

Nesta etapa, você irá fornecer informações de identificação básica sobre a instituição onde trabalha.

1) Estado

- ▼ Acre - AC
- ▼ Alagoas - AL
- ▼ Amapá - AP
- ▼ Amazonas - AP
- ▼ Bahia - BA
- ▼ Ceará - CE
- ▼ Distrito Federal - DF
- ▼ Espírito Santo - ES
- ▼ Goiás - GO
- ▼ Maranhão - MA
- ▼ Mato Grosso - MT
- ▼ Mato Grosso do Sul - MS
- ▼ Minas Gerais - MG
- ▼ Pará - PA
- ▼ Paraíba - PB
- ▼ Paraná - PR
- ▼ Pernambuco - PE
- ▼ Piauí - PI
- ▼ Rio de Janeiro - RJ
- ▼ Rio Grande do Norte - RN
- ▼ Rio Grande do Sul - RS
- ▼ Rondônia - RO
- ▼ Roraima - RR
- ▼ Santa Catarina - SC
- ▼ São Paulo - SP
- ▼ Sergipe - SE
- ▼ Tocantins – TO

2) A biblioteca em que atua é vinculada a *

- ▼ Centro de Educação Tecnológica
- ▼ Centro Universitário
- ▼ Faculdade isolada
- ▼ Instituto ou Escola Superior
- ▼ Universidade Pública Federal
- ▼ Universidade Pública Estadual
- ▼ Universidade Pública Municipal

3) Instituição em que atua

Nome Completo - Sigla (se tiver).

Ex.: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Seção 3 de 4

LIBRARY PUBLISHING: produção editorial em bibliotecas

Esta pesquisa considera que *Library Publishing* engloba todo o conjunto de atividades e/ou serviços de produção, edição, publicação e disseminação de conteúdos científicos ou educacionais e de recursos informacionais originais, realizados independentemente pelas equipes das bibliotecas universitárias brasileiras, ou colaborativamente com outros atores, em parcerias em que a biblioteca desenvolva exercício criativo e sejam aplicados processos de revisão por pares.

4) Você já conhecia o termo *Library Publishing* referindo-se ao desenvolvimento de atividades editoriais em bibliotecas universitárias?*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não lembro

5) Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de *Library Publishing* na biblioteca universitária em que atua?*

- ☐ Desde algum tempo já realizamos atividades e serviços editoriais na biblioteca
- ☐ Atualmente não existe essa perspectiva, mas já tivemos atividades editoriais na biblioteca
- ☐ Atualmente ainda não existe essa perspectiva, mas estamos considerando essa possibilidade
- ☐ Até hoje não houve possibilidade de desenvolver essas atividades na biblioteca
- ☐ Atualmente a biblioteca considera que não é viável desenvolver esse tipo de atividade
- ☐ Não sei informar

6) Na sua visão, quais das atividades e/ou serviços listados a seguir são desenvolvidos pela biblioteca universitária em que atua? (Marque todas as opções que considera válidas)*

- ☐ Digitalização de documentos pela biblioteca
- ☐ Hospedagem de conteúdos em plataformas digitais da biblioteca
- ☐ Planejamento editorial de publicações
- ☐ Design gráfico e diagramação de publicações
- ☐ Edição de conteúdos multimídia (texto, audio, imagem, video)
- ☐ Analytics, gestão e visualização de conjuntos de dados
- ☐ Gestão do processo de revisão por pares
- ☐ Compilação de índices e sumários
- ☐ Gestão do processo de impressão sob-demanda
- ☐ Preparação de contratos de licenciamento
- ☐ Preparação do orçamento de projeto editorial da biblioteca
- ☐ Atribuição de identificadores persistentes para objetos digitais
- ☐ Registro de ISBN / ISSN e DOI para publicações
- ☐ Serviços de indexação para publicações
- ☐ Elaboração de sumários e índices para publicações

- ☐ Elaboração de registros catalográficos para publicações (na fonte)
- ☐ Atribuição e/ou correção de metadados para publicações
- ☐ Auxílio na divulgação dos projetos e dos produtos editoriais da biblioteca
- ☐ Orientação para autores sobre melhores práticas de publicação e divulgação
- ☐ Orientação para autores sobre licenciamento de direitos autorais
- ☐ Treinamentos diversos relacionados a projetos editoriais
- ☐ Orientação/suporte sobre normalização técnica de publicações
- ☐ Gestão da preservação de produtos editoriais da biblioteca
- ☐ Outro: _____.

7) Na sua visão, quais das atividades e/ou serviços listados a seguir podem ser considerados iniciativas de Library Publishing? (Marque todas as opções que considera válidas)*

Só as atividades criativas e editoriais realizadas com materiais e conteúdos originais da biblioteca, da comunidade e de departamentos da instituição de vínculo devem ser consideradas.

- ☐ Digitalização de documentos pela biblioteca
- ☐ Hospedagem de conteúdos em plataformas digitais da biblioteca
- ☐ Planejamento editorial de publicações
- ☐ Design gráfico e diagramação de publicações
- ☐ Edição de conteúdos multimídia (texto, audio, imagem, video)
- ☐ Analytics, gestão e visualização de conjuntos de dados
- ☐ Gestão do processo de revisão por pares
- ☐ Compilação de índices e sumários
- ☐ Gestão do processo de impressão sob-demanda
- ☐ Preparação de contratos de licenciamento
- ☐ Preparação do orçamento de projeto editorial da biblioteca
- ☐ Atribuição de identificadores persistentes para objetos digitais
- ☐ Registro de ISBN / ISSN e DOI para publicações
- ☐ Serviços de indexação para publicações
- ☐ Elaboração de sumários e índices para publicações
- ☐ Elaboração de registros catalográficos para publicações (na fonte)
- ☐ Atribuição e/ou correção de metadados para publicações
- ☐ Auxílio na divulgação dos projetos e dos produtos editoriais da biblioteca
- ☐ Orientação para autores sobre melhores práticas de publicação e divulgação
- ☐ Orientação para autores sobre licenciamento de direitos autorais
- ☐ Treinamentos diversos relacionados a projetos editoriais
- ☐ Orientação/suporte sobre normalização técnica de publicações
- ☐ Gestão da preservação de produtos editoriais da biblioteca
- ☐ Outros: _____

8) Descreva brevemente sua opinião acerca das possíveis motivações, pessoais e profissionais, para o engajamento da equipe da biblioteca universitária em que atua em iniciativas de *Library Publishing*.*

9) Você está diretamente engajada(o) com atividades e/ou serviços editoriais desenvolvidos pela biblioteca universitária em que atua?*

- Sim
- Não
- Não, mas gostaria de me engajar
- Sim, mas gostaria de desistir
- Minha biblioteca não desenvolve atividades e/ou serviços editoriais atualmente

10) Como estão organizadas as atividades e/ou serviços editoriais desenvolvidos na biblioteca universitária em que atua?

- Atividades centralizadas em um único departamento / setor da biblioteca
- Atividades distribuídas por múltiplos departamentos / setores da biblioteca
- Atividades distribuídas por múltiplos departamentos / setores do campus / da instituição
- Atividades distribuídas por múltiplos departamentos / setores das bibliotecas setoriais
- Atividades distribuídas por múltiplas unidades / setores da universidade
- Atividades distribuídas por órgãos externos e entidades terceirizadas
- Outro: _____.

11) Quais formatos de publicações originais a biblioteca universitária em que atua edita e publica ou está considerando editar e publicar?

	Impresso em suporte papel	Digital em formato PDF ou outro
Anais de conferências	☐	☐
Bases de dados	☐	☐
Conjuntos de dados	☐	☐
Livros e coletâneas	☐	☐
Relatórios	☐	☐
Boletins informativos	☐	☐
Periódicos científicos	☐	☐
Publicações digitais ampliadas	☐	☐

Publicações técnicas (guias, manuais, bibliografias, e relatórios)	☐	☐
Posters para eventos	☐	☐
Recursos Educacionais Abertos (REAs)	☐	☐
Recursos multimídia	☐	☐
Trabalhos acadêmicos de conclusão de cursos	☐	☐
Outros formatos	☐	☐

12) Na sua opinião, a biblioteca universitária em que atua tem preferência por publicar em acesso aberto?*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei dizer

13) Como avalia a relevância das atividades e/ou serviços editoriais desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias para suas respectivas comunidades?*

14) Comente brevemente sobre potenciais desafios ou conflitos de interesse a serem enfrentados pela biblioteca universitária em que atua no desenvolvimento de iniciativas de Library Publishing?*

15) Descreva sua perspectiva sobre potenciais planos de ação e futuras direções criativas que a biblioteca universitária em que atua poderá seguir no futuro no contexto da Library Publishing.*

16) Como julga a aptidão da(s) equipe(s) da biblioteca universitária em que atua para o planejamento e desenvolvimento de atividades e/ou serviços editoriais?*

- ☐ Totalmente apta
- ☐ Parcialmente apta
- ☐ Limitadamente apta
- ☐ Não sei dizer

17) O que considera imprescindível para que a biblioteca universitária em que atua desenvolva atividades e/ou serviços editoriais?

Seção 4 de 4

COMUNIDADE DE PRÁTICAS SOBRE SERVIÇOS EDITORIAIS EM BIBLIOTECAS

18) Consideraria participar de uma comunidade de práticas voltada ao planejamento de atividades e/ou serviços editoriais nas bibliotecas universitárias brasileiras?*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

APÊNDICE C – CARTA CONVITE A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

De: lucassantos1123@gmail.com

Para: cbbu_febab@googlegroups.com

Assunto: [CBBU] Participe da pesquisa "Library Publishing no Brasil: perspectivas de bibliotecárias e bibliotecários sobre o desenvolvimento de atividades e serviços editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras"

Prezada(o) bibliotecária(o),

Convidamos a participar da pesquisa intitulada...

***Library Publishing* no Brasil: perspectivas de bibliotecárias e bibliotecários sobre o desenvolvimento de atividades e serviços editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras.**

A pesquisa faz parte do projeto de Dissertação do mestrando [Lucas dos Santos Souza da Silva](#), no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Ibict-UFRJ, sendo orientado pelo prof. Dr. [Fábio Castro Gouveia](#), e coorientado pela profa. Dra. [Nanci Elizabeth Oddone](#) (PPGB-UNIRIO).

O **objetivo da pesquisa** é investigar a perspectiva de bibliotecários e bibliotecárias sobre o movimento *Library Publishing* nas bibliotecas universitárias brasileiras, ou seja, conhecer a visão dos profissionais sobre o engajamento em atividades editoriais para a publicação de recursos informacionais acadêmicos e científicos originais.

Trata-se de uma **pesquisa de opinião**, com instrumento de coleta de dados disponível no *Google Forms*, direcionado a todas(os) as(os) bibliotecárias(os) atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras, membros da lista de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU-Febab). O tempo estimado para resposta é de 15 minutos.

Sua participação será de extrema importância para demonstrar as perspectivas dos bibliotecários no planejamento e na execução de projetos criativos e inovadores que possam engajar a comunidade de usuários com os serviços da biblioteca de forma ainda mais abrangente, ampliando seu alcance e contribuindo para o êxito da missão institucional.

O *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)* encontra-se disponível na primeira parte do formulário, com todas as principais informações sobre a pesquisa, para sua leitura e concordância.

Para acessá-lo,

[CLIQUE AQUI!](#)

Contamos com sua colaboração, e desde já agradecemos!

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos necessários.

Cordialmente,

--

Lucas dos Santos Souza da Silva

Mestrando em Ciência da Informação (PPGCI IBICT/ECO - UFRJ)

Bolsista CAPES Programa de Excelência

Bacharel em Biblioteconomia (UNIRIO)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6073548981991637>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8048-5316>

Contato: [Dados pessoais ocultos]

APÊNDICE D – PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

SILVA, Lucas dos Santos Souza da; ODDONE, Nanci Elizabeth. Library Publishing: nova agenda de pesquisa para a Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Vitória, nov. 2024. **Anais [...]**, Espírito Santo: ANCIB, 2025. (GT7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência). Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2721>. Acesso em: 30 mar. 2025.

O fenômeno da *Library Publishing*, em que bibliotecas desenvolvem projetos e serviços de produção editorial, tem crescido no cenário internacional. No Brasil, ao contrário, o fenômeno ainda pode ser mais explorado. Visando superar tal lacuna, o presente estudo apresenta breve revisão da literatura sobre o tema e aplica técnicas de pesquisa documental para mapear os websites das bibliotecas universitárias brasileiras buscando identificar iniciativas editoriais. Os resultados apontaram nove unidades com serviços de Library Publishing, em diferentes regiões do país. Considera-se que este tema deve integrar a agenda de pesquisa da área, para aprofundar o conhecimento sobre essas práticas no âmbito das bibliotecas universitárias.

SILVA, Lucas dos Santos Souza da; ODDONE, Nanci Elizabeth. Projetos editoriais em bibliotecas universitárias: perspectivas de avanço no cenário brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., Recife, nov. 2024. **Anais [...]**, São Paulo: Febab, 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3479>. Acesso em: 30 mar. 2025.

O artigo discute o desenvolvimento de projetos editoriais em bibliotecas, campo reconhecido como *Library Publishing* na literatura. Traça as origens e características deste campo no contexto internacional acadêmico e expõe lacunas de investigação no cenário brasileiro. Como metodologia adota pesquisas bibliográfico-documentais sobre o tema em bases de dados nacionais, demonstrando através de revisão da literatura os escassos estudos relevantes diante da crescente produção internacional. Desta forma, estima a necessidade de pesquisas sobre o assunto, que apontem perspectivas para o amadurecimento e expansão dos programas e ações editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras, de forma a constituir uma comunidade de práticas.

SILVA, Lucas dos Santos Souza da; GOUVEIA, Fabio Castro; ODDONE, Nanci Elizabeth; PRUDENCIO, Dayanne da Silva. Produção editorial em bibliotecas universitárias brasileiras: engajamentos criativos com publicações científicas abertas. In: RIO RIANDE, Gimena del; PANTALEO, Patricio. **Editar, publicar y financiar ciencia en América Latina**: perspectivas, experiencias y distopías en las dinámicas de la comunicación científica en la región. Argentina: Paideia Studio, 2025. *No prelo*.

As transformações tecnológicas e sociais ocorridas nas últimas décadas alteraram o *modus operandi* da comunicação e da produção científica, possibilitando a criação e a expansão de infraestruturas digitais que preconizam a transparência das práticas científicas e a democratização do acesso ao conhecimento. Nessa perspectiva, este capítulo examina a adesão das bibliotecas universitárias brasileiras ao planejamento e oferta de serviços editoriais próprios. Enquanto na América do Norte e na Europa o movimento da *Library Publishing* é uma realidade, na América Latina e, mais especificamente, no Brasil, a tendência ainda se encontra em estágio embrionário, caracterizado por práticas isoladas e ainda não integradas às discussões internacionais. Em termos de pesquisas, por outro lado, o cenário mostra-se também rarefeito e os poucos estudos publicados oferecem resultados panorâmicos. Adotando as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, o presente estudo exhibe as iniciativas documentadas no Brasil, com a intenção de oferecer três tipos de resultados: a) Mapeamento de iniciativas de *Library Publishing*; b) Levantamento de treinamentos oferecidos; e c) Exemplos de boas práticas. O texto conclui com recomendações para o desenvolvimento de comunidades de práticas, para o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre edição científica como parte das atribuições profissionais das bibliotecas universitárias e para a oferta de treinamento em produção editorial pelos cursos de graduação em Biblioteconomia no país. Espera-se que o estudo contribua para inserir o Brasil no cenário internacional da *Library Publishing*, promovendo a ampla divulgação das ações empreendidas pelas bibliotecas nacionais em prol de um sistema de comunicação científica aberto, inclusivo e sustentável.

SILVA, Lucas dos Santos Souza da; GOUVEIA, Fabio Castro; ODDONE, Nanci Elizabeth. Library Publishing Perspectives from Brazilian academic libraries. *In*: LIBRARY PUBLISHING FORUM 2025 – VIRTUAL CONFERENCE, online, maio 2025. Disponível em: <https://youtu.be/LeZNYWBoySA?si=Bp3BTMsjVA1mTm-Y>. Acesso: 2 jun. 2025.

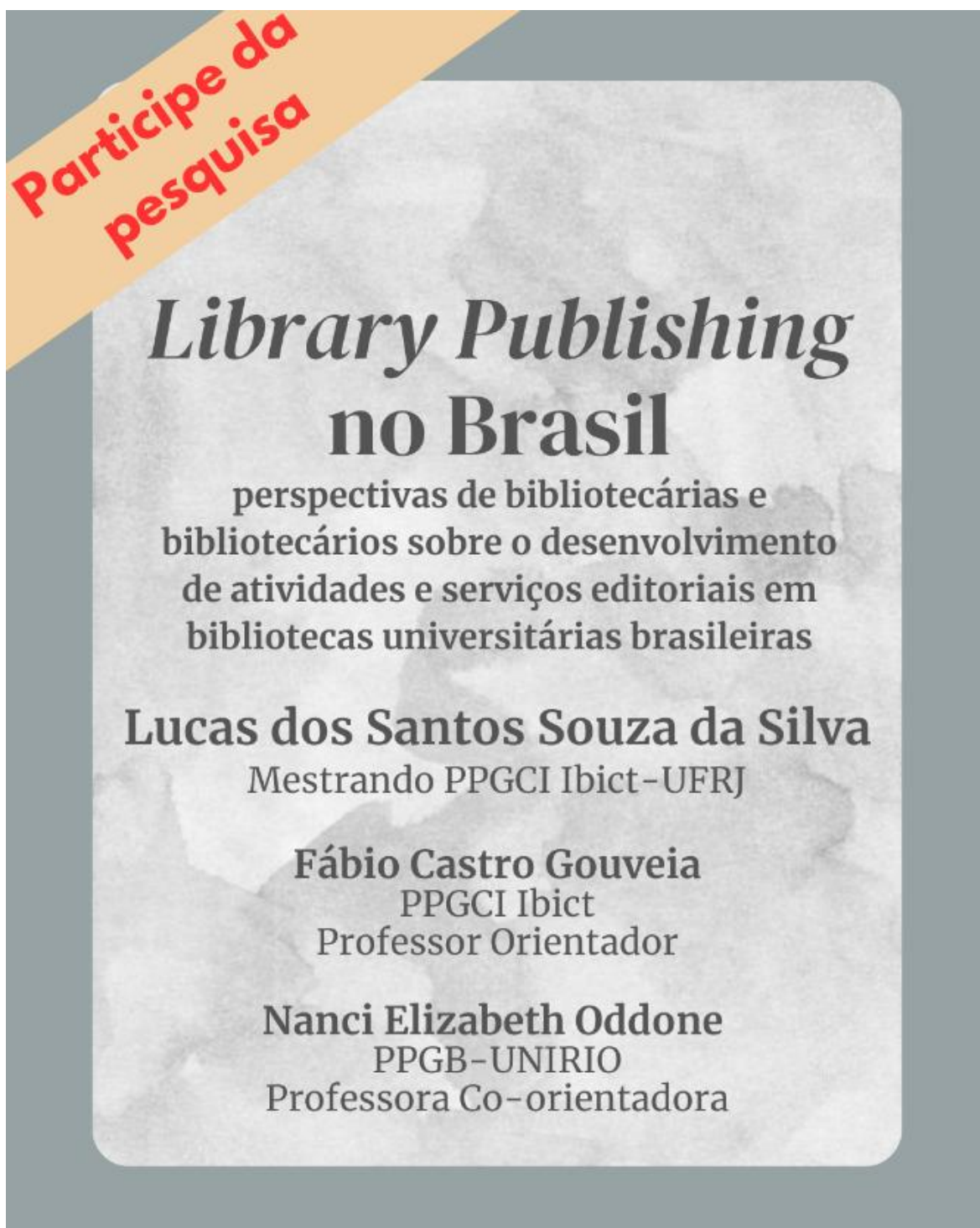
In recent decades, Brazilian academic libraries have been envisioning opportunities in a new digital context for academic publishing, therefore they've been carrying out a variety of practices to support services for their community, among them, the creation, editing and dissemination of publishing projects in their campus. This presentation aims to expose the perspectives of academic librarians engaged with library publishing services in Brazil, among planning, provision of these editorial services, and training. It shows that the tendency is for unawareness about this field among Brazilian academic librarians, even though there are practices being carried out and blooming in more recent years. Characterized by isolated practices that are not yet integrated into international discussions, this presentation intends to recommend the development of a community of practice in Brazil for Library Publishing, in order to share the knowledge and experiences on scholarly publishing as part of the professional duties of academic libraries, provide training in editorial services and management of library publishing initiatives for Brazilian academic libraries staffs. At last, aims to discuss the opportunity to include Brazil into the international Library Publishing landscape, promoting the widespread dissemination of the actions undertaken by academic libraries in the global south, benefiting an open, inclusive, and sustainable scientific communication system in the region.

SILVA, Lucas dos Santos Souza da; ODDONE, Nanci Elizabeth. O movimento *Library Publishing* no horizonte da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *In*: **REFLEXIONES CONTEMPORÁNEAS SOBRE LA PRODUCCIÓN Y COMUNICACIÓN DE INFORMACIÓN EN CIENCIA, TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN**. Brasília: Editora Ibict, [2025]. *No prelo*.

SILVA, Lucas dos Santos Souza da; PRUDENCIO, Dayanne da Silva; GOUVEIA, Fabio Castro; ODDONE, Nanci Elizabeth. *Library Publishing* e Acesso Aberto: a preferência pelo modelo de publicação em projetos editoriais de bibliotecas universitárias brasileiras. *In*: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE ACESSO ABERTO, 16., Goiânia, set. 2025. *No prelo*.

Tem como objetivo investigar sobre as preferências pelo modelo de publicação em acesso aberto nas produções editoriais de bibliotecas universitárias brasileiras, relacionado ao movimento reconhecido internacionalmente como *Library Publishing*. Trata-se de uma pesquisa exploratória em campo, descritiva com abordagem quanti e qualitativa, com elaboração de instrumento questionário em *survey* para coleta dos dados com bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras. Espera-se que os resultados possam solidificar a atuação das bibliotecas e de seus bibliotecários no cenário de comunicação científica aberta, na importância do investimento em capacitação desta comunidade profissional e nas infraestruturas institucionais de aportes ao oferecimento destes serviços aliados a produção de conhecimento institucional que contribua socialmente com a circularidade livre do conhecimento científico.

APÊNDICE E – CARTÃO DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA



Objetivos

Investigar a perspectiva de bibliotecários e bibliotecárias sobre o movimento *Library Publishing* nas bibliotecas universitárias brasileiras, ou seja, conhecer a visão dos profissionais sobre o engajamento em atividades editoriais para a publicação de recursos informacionais acadêmicos e científicos originais.

Público-alvo

Bibliotecárias e bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras, com e-mails cadastrados no grupo de discussão CBBU-Febab.

Instrumento de Coleta de Dados

Pesquisa de Opinião, com formulário disponível no *Google Forms*.

Como participar?

1. Solicite seu cadastro na lista de discussão do CBBU-Febab no link <https://bit.ly/inscricao-cbbu>
2. Ao acessar o grupo de discussão no Google Groups, pesquise pelo tópico “Library Publishing no Brasil”
3. Abra a mensagem de e-mail “Participe da Pesquisa ‘Library Publishing no Brasil: perspectivas de bibliotecárias e bibliotecários sobre o desenvolvimento de atividades e serviços editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras’” e clique no link de acesso ao formulário informado na mensagem, e aceite os termos de participação.

Sua participação será muito importante para demonstrar as perspectivas dos bibliotecários no planejamento e na execução de projetos criativos e inovadores que possam engajar a comunidade de usuários com os serviços da biblioteca de forma ainda mais abrangente, ampliando seu alcance e contribuindo para o êxito da missão institucional.

Solicite seu cadastro na
lista de discussão

Library Publishing Brasil

libpub_brasil@googlegroups.com

Para informações

envie um e-mail para
lucassantos1123@gmail.com

APÊNDICE F – RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS

Quadro A – Perspectivas dos Bibliotecários sobre a relevância das atividades editoriais desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias para suas respectivas comunidades.

Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Até hoje não houve possibilidade de desenvolver essas atividades na biblioteca.	
Código do Respondente	Respostas
#015	Tratam-se de tarefas natas das bibliotecas . O <i>Library Publishing</i> é apenas um estrangeirismo para trazer de volta tais tarefas para as unidades de informação, de onde nunca deveriam ter saído.
#029	De suma importância , pois é o setor que tem mais conhecimentos e engajamento sobre o tema.
#030	Considero de grande relevância os serviços de editoração, porém atualmente não temos realizado como gostaríamos.
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente a biblioteca considera que não é viável desenvolver esse tipo de atividade.	
Código do Respondente	Respostas
#003	Acredito que os bibliotecários possuem conhecimentos necessários para auxiliar os autores e pesquisadores da universidade.
#009	-
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente ainda não existe essa perspectiva, mas estamos considerando essa possibilidade.	
Código do Respondente	Respostas
#013	Extremamente relevante , principalmente na mediação e acesso a estes conteúdos.

#031	Imprescindível. Acredito que a Biblioteca Universitária tem potencial e que isso agregue valor para sua comunidade acadêmica.
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente não existe essa perspectiva, mas já tivemos atividades editoriais na biblioteca.	
#004	De suma importância , diz respeito a possibilidade de disponibilizar em acesso aberto a produção científica institucional para além do público interno
#007	Algumas bibliotecas universitárias brasileiras já trabalham com práticas editoriais, e as que oferecem os serviços editoriais, com certeza é bem-visto pela comunidade e contribui com a visibilidade da biblioteca e da instituição .
#008	É oportuno para a aproximação com a comunidade e a atualização sobre o que está sendo publicado .
#012	Muito importante
#017	As atividades e serviços de apoio à publicação atendem a demanda pela publicação de qualidade pela comunidade . As equipes das bibliotecas universitárias são competentes para apoiar a publicação e ampliar as possibilidades de disseminação do conhecimento .
#021	São ações emergentes que precisam ser desempenhadas por profissionais da informação. A comunidade precisa ser atingida por essas ações.
#022	O trabalho desenvolvido pela biblioteca faz com que a comunidade busque informações que julgam impossível encontrar , apresenta conteúdos regionais e locais que somente na região é possível localizar.
#025	Muito importante para bibliotecários pró-ativos e que assim valorize a classe profissional
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Desde algum tempo já realizamos atividades e serviços editoriais na biblioteca.	
#005	Creio que a qualificação da apresentação dos resultados da pesquisa científica e acadêmica, bem como a adequação das publicações às normas vigentes e aos instrumentos de registro bibliográfico para a publicação e ampla divulgação .
#006	Extremamente relevante , visto que as bibliotecas atuam diretamente com o conhecimento científico produzido por sua comunidade, ajudando a dar visibilidade a este conhecimento.

#010	São atividades essenciais , porém, totalmente desvalorizadas. As pessoas sabem o valor desses serviços, elogiam, não vivem sem, mas nada muda do ponto de vista prático. Uma universidade produz conhecimentos e uma das formas de ampliar a divulgação dessa produção é por meio das publicações.
#011	Considero que os serviços editoriais desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias são de extrema relevância , visto que podem trazer maior qualidade ao processo editorial, maior profissionalismo nas publicações independentes de cursos, departamentos, laboratórios, etc. e melhorar a visibilidade da produção científica e artística da universidade .
#016	A atividade ainda está em desenvolvimento, embora importante não conta com a participação conjunta das bibliotecas da instituição
#018	Ampliam a importância da unidade informacional dentro da instituição . A comunidade também se aproxima mais do setor e acaba tendo conhecimento de mais serviços disponíveis
#020	Importante pois adota padrões técnicos e contribuem para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica
#023	Precisa ser ampliado
#027	Fundamental , principalmente para aquelas universidades que ainda não tem editora.
#032	É de extrema importância , tendo em vista que somos uma universidade pública em que precisamos disponibilizar informações e serviços gratuitos
#033	amplia o acesso à produção científica , fortalece a visibilidade da biblioteca e apoia a ciência aberta
#034	Super importante
#035	Boa iniciativa.
#036	Considero relevantes .
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Não sei informar.	
#014	Até o momento desconheço esses serviços .
#024	Creio que melhoria visibilidade da biblioteca e teria uma comunidade melhor informada com esse recurso.

#026	Acredito ser de grande valia .
#028	Apoiar os editores das revistas eletrônicas, pois a biblioteca tem competências técnicas específicas da ciência da informação e pode tanto relizar algumas ações específicas, compartilhando tarefas com os editores , quanto orientar editores às melhores práticas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Quadro B – Comentários dos bibliotecários sobre potenciais desafios ou conflitos de interesse a serem enfrentados pela biblioteca universitária em que atuam para o desenvolvimento de iniciativas de *Library Publishing*

Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Até hoje não houve possibilidade de desenvolver essas atividades na biblioteca.	
Código do Respondente	Respostas
#015	Salários Infraestrutura
#029	Interação com a editora universitária; Preparação de recursos humanos
#030	Considero de grande relevância os serviços de editoração, porém atualmente não temos realizado como gostaríamos .
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente a biblioteca considera que não é viável desenvolver esse tipo de atividade.	
Código do Respondente	Respostas
#003	Um grande desafio é a equipe das bibliotecas reduzida das instituições. Muitas trabalham com quantidades insuficientes para realizarem esse trabalho, que normalmente ficam para segundo plano .
#009	falta de pessoal
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua?	

Resposta: Atualmente ainda não existe essa perspectiva, mas estamos considerando essa possibilidade.	
Código do Respondente	Respostas
#013	Se adequar tecnologicamente capacitando a equipe para as inovações e formatos frequentemente propostos.
#031	Acredito que de alguma medida, talvez a Biblioteca enfrente questões de atores relacionados a editora institucional ou até mesmo, ausência de recursos humanos qualificados e direcionados para tais atribuições.
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua?	
Resposta: Atualmente não existe essa perspectiva, mas já tivemos atividades editoriais na biblioteca.	
#004	O principal desafio é ampliar equipe disponível para esse trabalho, fato que o serviço público federal não tem ampliado a disponibilidade de novos códigos de vagas, a insituição que atua, perdeu muita força de trabalho devido ter um quadro de servidores que não tem substituição quando se aposenta, devido ser cargos extintos. Ampliar as equipes principalmente de bibliotecários e analista não tem sido promissor. Estamos planejando sempre mas a gestão superior não tem conseguido esses novos códigos.
#007	grande desafio é de pessoal para trabalhar nessa área específica , precisa de treinamentos e dedicação exclusiva a esse serviço, o que dificulta multiplicar funcionários para prever expansões do serviço.
#008	Os desafios possivelmente estarão relacionados à falta de verba e os conflitos de interesse ao modelo de estrutura acadêmica departamental .
#012	Contratar pessoas qualificadas para fazerem o design do material. Orçamento para a publicação do material
#017	Desafios: recursos financeiros e humanos , além de competências profissionais para serviços qualificados de publicação e disseminação de informações.
#021	Ausência de quadro de pessoal especializado no tema; crenças limitantes da coordenacao quanto a prestação desses serviços; Equipamentos digitais defasados em termos de hardware e software: excesso de demandas advindas da comunidade
#022	As políticas públicas e orçamentos são os desafios do momento para todas a bibliotecas universitárias.

#025	Escassez de recursos. Falta de bibliotecário formados e de união entre a classe profissional (inclusive nos conselhos e associações), o que acarreta em um sentimento de isolamento no trabalho
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Desde algum tempo já realizamos atividades e serviços editoriais na biblioteca.	
#005	Os desafios são: ter pessoas suficientemente engajadas e com disponibilidade de tempo para as tarefas, quantitativo adequado de servidores nas bibliotecas, instrumentos padronizados para avaliação de obras candidatas à publicação ou à recebimento de ISBN, avaliação de conteúdos inéditos e avaliações referentes ao uso de Inteligência Artificial generativa.
#006	Este serviço é realizado por um setor do qual eu não faço (nem nunca fiz) parte. Meu conhecimento a respeito do assunto e do que é desenvolvido no setor é limitado, visto que minha preocupação diária são os serviços e iniciativas que estão sob minha responsabilidade. Não sei comentar sobre conflitos ou desafios a serem enfrentados.
#010	Um dos maiores desafios atuais é o reconhecimento da importância dessas atividades. Depois, é estabelecer se é melhor firmar parcerias intersetoriais ou centralizar esses serviços . Outro desafio é disponibilizar e dinamizar força de trabalho para atuar nos serviços de Library Publishing. Após essas etapas, acredito que os potenciais conflitos de interesse seriam incluir pessoas nas equipes de trabalho que não necessariamente estão aptas ou são capazes de atuar nos serviços de Library Publishing , o que para mim é um problema, considerando que é um ramo que necessita de profissionais capacitados e preparados para executar e também liderar pessoas que atuam nesse seguimento.
#011	Desafios: necessidade de capacitação profissional ; necessidade de apoio da administração central da universidade , por exemplo, para conseguir bolsista para a diagramação; necessidade de uma política da instituição que defina critérios de qualidade para as publicações da universidade; é necessário também alinhamento com editora universitária para evitar possível mal entendidos .
#016	Engajamento na atividade
#018	Um dos principais desafios está nos prazos reduzidos para o desenvolvimento dessas atividades . Além disso, é fundamental destacar que os processos editoriais exigem uma equipe comprometida e bem treinada ,

	com demandas distribuídas. No entanto, muitas bibliotecas universitárias, especialmente as privadas, contam com apenas um bibliotecário (a) disponível.
#020	Estruturas e rigor de padrões, pouco conhecimento da comunidade científica
#023	Falta de recursos humanos especializados
#027	Falta de capacitação da equipe da biblioteca.
#032	Falta de competência é um desafio, mas treinando e aperfeiçoando o interessado, talvez esse desafio seja superado. Falta de pessoal para atuar na área
#033	Os desafios incluem recursos limitados, necessidade de capacitação, exigências técnicas e resistência de editoras e grupos institucionais ao acesso aberto. A biblioteca deve equilibrar sua missão, a autonomia dos pesquisadores e as políticas institucionais
#034	Principalmente com a questão de engajamento dos profissionais
#035	Dificuldade de apoio financeiro.
#036	Falta de pessoal para ampliar os trabalhos nesta área.
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Não sei informar.	
#014	Não sei dizer.
#024	Na minha opinião o grande desafio é desconhecimento e importância desse tipo de serviço. O conflito seja talvez de sobrecarregar as bibliotecas por não disponibilizar de pessoal e equipamentos.
#026	As barreiras precisam ser quebradas pelos próprios bibliotecários que atuam nessas bibliotecas
#028	Na divisão específica onde atuo apoiamos a publicação compartilhando tarefas com editores das revistas eletrônicas da instituição e os orientando. As publicações são de responsabilidade dos editores e não da biblioteca, sendo assim, não sei se atuamos em iniciativas de Library Publishing.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Quadro C – Perspectivas dos bibliotecários respondentes sobre potenciais planos de ação e futuras direções criativas que as bibliotecas universitárias onde atuam poderão seguir no futuro no contexto da *Library Publishing*

Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Até hoje não houve possibilidade de desenvolver essas atividades na biblioteca.	
Código do Respondente	Respostas
#015	Não há perspectiva
#029	Preparação de recursos humanos para atuar neste contexto
#030	Espero que futuramente a biblioteca em que atuo possa participar mais dos projetos editoriais da Instituição.
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente a biblioteca considera que não é viável desenvolver esse tipo de atividade.	
Código do Respondente	Respostas
#003	Onde trabalho nao temos ações futuras sobre o assunto
#009	-
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente ainda não existe essa perspectiva, mas estamos considerando essa possibilidade.	
Código do Respondente	Respostas
#013	A definição de um portal centralizando toda a produção facilitando o acesso será um grande desafio, pois não basta disponibilizar, temos que capacitar a comunidade interna e externa na pesquisa e recuperação das informações disponíveis.
#031	Para mim, é fundamental a gestão da Biblioteca compreender o valor da Library Publishing . Após este momento, é necessário demonstrar esse valor para sua gestão superior (de Coordenação/Campi/Reitoria).

Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de *Library Publishing* na biblioteca universitária em que atua?

Resposta: Atualmente não existe essa perspectiva, mas já tivemos atividades editoriais na biblioteca.

#004	A construção e ampliação do repositório de Dados de pesquisa tem se apresentado como uma ferramenta que vai exigir que tenhamos novos serviços para atrair os pesquisadores. Dentre eles o tratamento dos dados e treinamentos mais específicos para que os pesquisadores possam disponibilizar dados com menos problemas para organizar
#007	contratação de novos funcionários com perfil adequado para o serviço.
#008	Não temos perspectivas futuras.
#012	Apresentação de projetos de publicações, palestras sobre a relevância das publicações
#017	As bibliotecas universitárias devem ampliar o olhar sobre o meio acadêmico, inovar e diversificar serviços, incluindo o apoio à publicação e à comunicação científica . O advento da Ciência Aberta traz novas perspectivas de atuação das bibliotecas em todo o processo de pesquisa, incluindo a publicação.
#021	Automatização das tarefas técnicas por meio de IA ; criação de uma comunidade de prática para o desenvolvimento e aprimoramento dos serviços (laboratórios de criação).
#022	Buscar orçamentos , por meio de projetos e/ou emendas parlamentares, para trabalho de publicações, marketing dos serviços oferecidos pelas bibliotecas.
#025	A perspectiva é de atuações pontuais junto a alguns docentes e discentes mais interessados.

Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de *Library Publishing* na biblioteca universitária em que atua?

Resposta: Desde algum tempo já realizamos atividades e serviços editoriais na biblioteca.

#005	Continuar participando de comissões editoriais e atuando junto à comunidade acadêmica de forma interdisciplinar
#006	Este serviço é realizado por um setor do qual eu não faço e nunca fiz parte, então não sei/não tenho perspectivas sobre o assunto .
#010	Apesar das dificuldades, pretendo seguir com um plano de reestruturação do Portal de Periódicos , responsabilidade recentemente repassada para a biblioteca. Gostaria de criar um ecossistema de publicações científicas ,

	firmar parceria entre editora, imprensa e biblioteca , prover os serviços de indexação para livros e periódicos , revisão de metadados , instalar e ter equipe de TI dedicadas ao sistema Open Journal Systems (OJS), Open Monograph Press (OMP) e afins , prestar suporte e apoio aos editores e equipes editoriais na preparação para submissão de uma revista para ingressar nas fontes de indexação , prestar consultoria para os editores e equipes editoriais sobre a preparação de suas revistas antes de submeter às fontes de indexação, preparar originais de obras e publicar via OMP etc.
#011	Atualmente, minha percepção é que falta uma visão da biblioteca universitária sobre o futuro do library publishing . Mantemos o serviços tradicionais (ISBN, ficha, arquivamento no repositório,...) e não discussão sobre a ampliação para outros processos editoriais . Assim, não vislumbro potenciais planos de ação e futuras direções criativas.
#016	Primeiro despertar a comunidade bibliotecária para a importância da atividade , o interesse do grupo determinará ações significativas
#018	Divulgação dos processos realizados; organização dos prazos.
#020	Elevar o conhecimento entre a comunidade acadêmica sobre esses serviços , transformando o setor em uma referência
#023	É um novo mundo a ser ocupado pela biblioteca universitária . Aliás, voltando às suas origens -- veja, por exemplo, a biblioteca da Universidade de Paris.
#027	Para mim parceria com a editora faz parte do futuro.
#032	Deveria possuir um grande Publisher Universitário (Metapublisher) em cada universidade que favorecesse de certa forma os demais serviços que costumeiramente realizamos via terceirizados . Um exemplo é a formação para atuar com o XML, serviços de tradução, serviço de revisão, etc. Estes serviços deveriam ser centralizados no Metapublisher para favorecer à universidade.
#033	A biblioteca pode investir na capacitação da equipe, criar plataformas próprias, desenvolver repositórios avançados e usar IA para otimização . Parcerias com pesquisadores e formatos inovadores, como publicações interativas, podem fortalecer o impacto do Library Publishing.
#034	Devido recursos escassos, dependemos da boa vontade dos profissionais da biblioteca

#035	Não sei dizer.
#036	Acredito que algo ligado ao Repositório Institucional .
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Não sei informar.	
#014	Desconheço tais planos , mas a semente foi oferecida.
#024	Cursos e capacitações.
#026	No momento sem perspectiva
#028	Apoiar de forma ativa os editores das revistas eletrônicas da instituição , identificando possibilidades de atuação da biblioteca para apoiá-los: ampliar a indexação, preservação, utilização de identificadores persistentes, qualidade de metadados, uso de PDF-A, desenvolvimento das políticas editoriais, etc.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Quadro D – Comentários dos bibliotecários sobre potenciais desafios ou conflitos de interesse a serem enfrentados pela biblioteca universitária em que atuam para o desenvolvimento de iniciativas de *Library Publishing*

Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Até hoje não houve possibilidade de desenvolver essas atividades na biblioteca.	
Código do Respondente	Respostas
#015	Treinamento Contínua capacitação Recursos para a criação de espaços online dedicados a tarefas de library publishing Salários Condições adequadas de trabalho
#029	Disponibilização e preparação de recursos humanos

#030	Penso que a biblioteca deveria ter maior participação nos serviços editoriais, porém ainda realizamos muito pouco nesse sentido. Nosso trabalho consiste mais em atender as demandas cotidianas da Graduação e Pós - Graduação.
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente a biblioteca considera que não é viável desenvolver esse tipo de atividade.	
Código do Respondente	Respostas
#003	Quantidade de bibliotecarios suficientes e capacitados
#009	-
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente ainda não existe essa perspectiva, mas estamos considerando essa possibilidade.	
Código do Respondente	Respostas
#013	Buscar as parcerias dos produtores de conteúdo mostrando os ganhos que podemos alcançar trabalhando juntos. Outro ponto é capacitar nossa equipe nas tecnologias disponíveis e criar protocolos para geração, tratamento, preservação e disseminação desta informação.
#031	Apoio institucional, recursos humanos e força de vontade.
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Atualmente não existe essa perspectiva, mas já tivemos atividades editoriais na biblioteca.	
#004	Ter equipe disponél/apta e interesse nessa área
#007	contratação de novos funcionários com perfil adequado para o serviço.
#008	É imprescindível ampliar o número de pessoal atuando na biblioteca, com planejamento das atividades.
#012	investimento em treinamento

#017	Recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos , além do desenvolvimento de competências profissionais e da atuação conjunta com outros órgãos das universidades.
#021	Uma liderança que motive sua equipe a buscar aprimoramento profissional por meio da gestão por competência e o alinhamento dos objetivos estratégicos das instituições mantenedoras das bibliotecas com as potenciais ações editoriais a serem desenvolvidas pelas bibliotecas.
#022	Conhecer o serviço a ser desenvolvido , buscar conhecimento dentro da área para atuação profissional.
#025	Uma equipe maior
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Desde algum tempo já realizamos atividades e serviços editoriais na biblioteca.	
#005	Um quantitativo de pessoal adequado e motivado a participar das tarefas relacionadas à editoração, apoio da gestão imediatamente superior e instrumentos adequados (ferramentas anti-plágio, de detecção de IA, etc.)
#006	Acredito que o que é imprescindível para a biblioteca desenvolver serviços/atividades editoriais é o mesmo que para todos os outros serviços: investimento da universidade, vontade e investimento da biblioteca e capacidade da equipe.
#010	Valorizar os profissionais, dar condições de trabalho e direcionar pessoas para trabalhar nesses serviços e montar uma equipe com profissionais e não incluir nessa conta os bolsistas e estudantes, afinal, é importante formar essa mão de obra para o mercado e contribuir com a formação, mas é uma mão de obra que não permanece na instituição. Além disso, é importante criar os setores formais de trabalho e garantir que esses profissionais possam ter função gratificada compatível com as responsabilidades para aqueles que exercem cargos de chefia . Tantas coisas bacanas poderiam ser feitas, mas geralmente, a gente desanima com a falta de visão e apoio da gestão e da instituição.
#011	Contar com servidores aptos, motivados e interessados em trabalhar com o tema, e com disponibilidade (que não estejam sobrecarregados com outras funções).
#016	Conscientização sobre o tema

#018	Uma equipe especializada com expertises em biblioteconomia, design e tecnologia.
#020	Equipe com treinamentos
#023	Ampliar e qualificar os recursos humanos
#027	Capacitação para tal.
#032	Como já dito, competência editorial . O candidato deveria já possuir alguns requisitos que favorecesse o ingresso dele na área. Participar de treinamentos, webinares, etc.
#033	A biblioteca precisa de equipe constantemente capacitada, infraestrutura tecnológica para inovação, apoio institucional e parcerias . Políticas editoriais bem definidas e boas práticas de ciência aberta são essenciais para garantir qualidade, credibilidade e impacto das publicações
#034	Recursos adequados e profissionais capacitados e em constante reciclagem
#035	Iniciativa.
#036	Disponibilidade
Na sua visão, qual a perspectiva de realizar iniciativas de <i>Library Publishing</i> na biblioteca universitária em que atua? Resposta: Não sei informar.	
#014	Conhecer bem a missão, valores e visão da universidade e manter conexão com os departamentos envolvidos.
#024	Cursos e capacitações
#026	A compreensão por parte dos gestores.
#028	Engajamento e determinação política.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

APÊNDICE G – PLANO DE GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA



Perspectivas sobre o movimento Library Publishing em bibliotecas universitárias brasileiras

Plano de Gestão de Dados - FioDMP

Lucas dos Santos Souza da Silva

<http://lattes.cnpq.br/6073548981991637>

Informação Administrativa

Título do Projeto

Perspectivas sobre o movimento Library Publishing em bibliotecas universitárias brasileiras

Plano Público ou Privado?

Privado

Etapas do Plano de Gestão de Dados

Após a finalização do Projeto

Data de início do projeto?

03/2023

Indique o idioma do projeto.

Portugues

Resumo do projeto

Nas últimas décadas, o cenário da comunicação científica sofreu profundas transformações, impulsionadas pela evolução tecnológica, que modificou a cadeia produtiva das publicações acadêmicas e possibilitou a construção de infraestruturas digitais acessíveis para edição. Nesse contexto, destaca-se o movimento da Ciência Aberta, que promove a transparência das práticas científicas e a democratização do acesso ao conhecimento. As bibliotecas universitárias, atentas a essas mudanças, identificam oportunidades para desenvolver práticas de apoio à publicação, dentre elas, o desenvolvimento de projetos editoriais, fenômeno internacionalmente reconhecido como Library Publishing. Este trabalho teve como objetivo investigar as perspectivas de bibliotecários acerca do desenvolvimento de serviços editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras, mapeando suas práticas, desafios e visões sobre a inserção dessas atividades no contexto profissional. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica e documental para fundamentação teórica, complementada por pesquisa exploratória de campo, realizada por meio de survey direcionado a bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias brasileiras. A abordagem foi quanti-qualitativa, possibilitando a coleta de dados sobre o conhecimento dos profissionais acerca do movimento Library Publishing, bem como sobre as práticas editoriais implementadas ou em desenvolvimento nas instituições onde atuam. Os dados quantitativos

foram analisados com o auxílio de software estatístico, enquanto os dados qualitativos foram examinados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, com categorização temática dos enunciados. A pesquisa contou com 37 participantes, dos quais a maioria relatou conhecer o movimento Library Publishing, embora o desenvolvimento de serviços editoriais ainda se encontre, predominantemente, em estágio embrionário. As atividades mais frequentes incluem suporte à pesquisa, normalização editorial e publicação de materiais originais, com preferência pelo formato digital em produtos como livros, periódicos e trabalhos de conclusão de curso, disseminados majoritariamente em plataformas de acesso aberto. Os participantes apontaram desafios para a implementação ou expansão desses serviços, como a falta de pessoal qualificado, apoio institucional insuficiente, carência de infraestrutura e limitações tecnológicas e financeiras. Como considerações finais, propõe-se o fortalecimento de estratégias institucionais que incentivem a execução de serviços editoriais criativos nas bibliotecas universitárias brasileiras, alinhadas aos princípios da Ciência Aberta e à experimentação com novos formatos de publicação digital. Destaca-se, ainda, a importância da criação de uma comunidade de práticas para o compartilhamento de conhecimentos e experiências no campo da editoração científica, bem como a oferta de capacitação para bibliotecários e suas equipes. Por fim, espera-se que este estudo contribua para inserir o Brasil no cenário internacional do Library Publishing, promovendo a divulgação das ações empreendidas pelas bibliotecas nacionais em prol de um sistema de comunicação científica mais aberto, inclusivo e sustentável.

Palavras-chave

- editoração
- produção editorial
- biblioteca universitária
- comunicação científica
- ciência aberta
- acesso aberto

O projeto tem financiamento?

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Sobre o Pesquisador

Nome Completo

Lucas dos Santos Souza da Silva

Link do Currículo Lattes

<http://lattes.cnpq.br/6073548981991637>

Afiliação

Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (Ibict-UFRJ)

E-mail

lucassantos1123@gmail.com

Link do identificador persistente do pesquisador principal

<https://orcid.org/0000-0001-8048-5316>

Descrição dos dados coletados ou reúso de dados existentes

Seus dados serão:

Coletados e/ou Produzidos

O presente estudo se caracteriza como descritivo com abordagem quali-quantitativa, adotando técnicas de pesquisa documental e de survey, como pesquisa de opinião, para a coleta de dados empíricos.

Quais os tipos de dados que serão coletados, produzidos ou reutilizados?

- Numéricos
- Textuais

Quais os formatos de dados que serão coletados, produzidos ou reutilizados?

- CSV - Comma-Separated Values
- DOC - Document Format
- PDF - Portable Document Format

Qual o volume aproximado dos dados coletados, produzidos ou reutilizados?

Menor que 1 GB

Indique quais metadados serão utilizados para identificar os dados, de forma a facilitar que outras pessoas os encontrem.

Planilha perspectivas de bibliotecárias e bibliotecários sobre o desenvolvimento de atividades e serviços editoriais em bibliotecas universitárias brasileiras: concordância com termos da pesquisa; estado; categoria administrativa da instituição; instituição; conhecimento sobre Library Publishing; perspectiva de realização de iniciativas Library Publishing na biblioteca onde atua; atividades realizadas na biblioteca; atividades Library Publishing; motivações; engajamento com atividades Library Publishing; organização das atividades Library Publishing; formatos de publicações originais; preferência por acesso aberto; relevância da Library Publishing para a comunidade; desafios em Library Publishing; planos de ação; aptidão da equipe; fatores imprescindíveis para realização das atividades; participação em comunidade de práticas.

Armazenamento e Backup durante o processo de pesquisa

Onde os dados serão armazenados?

- Dispositivos de Armazenamento Externos como pendrive
- Laptops
- Serviços de Nuvem Privado
- Repositório de dados institucional Aleia - Ibict

Requisitos Legais e Éticos

A equipe tem ciência das normas relacionadas à avaliação ética na pesquisa?

Sim

A pesquisa envolve tratamento de dados em que se exija avaliação ética?

Não

A equipe está familiarizada com a legislação sobre o tratamento e proteção dos dados pessoais?

Sim

A pesquisa envolve tratamento de dados pessoais?

Não

Há previsão de período de embargo relacionado ao direito autoral?

Sim para uma parte dos dados

A pesquisa envolve outras categorias de dados que exijam período de embargo para sua disponibilização?

Sim

A pesquisa envolve outras categorias de dados que exijam período de embargo para sua disponibilização?

Sim

O tratamento de dados pessoais está em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) - Lei nº 13.709/2018?

Não

Informe a licença a ser aplicada à base de dados

CC BY-NC-SA - Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Compartilhamento de Dados

A pesquisa prevê compartilhamento de dados?

Sim

Os dados serão depositados em repositório digital da instituição de vínculo dos pesquisadores, após a etapa de defesa da dissertação de mestrado do discente responsável pela condução da pesquisa. O repositório de dados a ser depositado o conjunto de dados é o Aleia - Repositório Institucional do Ibict. A previsão de disponibilização pública é para agosto de 2025.

Existem possíveis motivações para submeter os dados à períodos de embargo no compartilhamento de dados?

Não

APÊNDICE H – SERVIÇOS EDITORIAIS EM BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Quadro A – Iniciativas Library Publishing em Bibliotecas Universitárias Federais
Brasileiras

Universidade Federal	Biblioteca/ SIBI	Formatos das publicações	Mídias de publicações	Website das Iniciativas Library Publishing *
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva	Livros, Livros Didáticos	Eletrônico, Impresso, com acesso restrito	https://portaleditora.ufr.br/index.php?lang=pt
Universidade Federal do Tocantins	Sistema de Bibliotecas UFT	Anais de Conferências, Dissertações, Livros, Monografias, Relatórios e Boletins, Teses	Eletrônico, com licenças permissivas	
Universidade Federal de Santa Catarina	Biblioteca Universitária UFSC	Anais de Conferências, Livros	Eletrônico, com licenças permissivas	http://portal.bu.ufsc.br/servicos/bu-publicacoes/
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi-UFG)	Livros, Relatórios e Boletins	Eletrônico, com licenças permissivas	https://bc.ufg.br/p/46992-boletim-informativo-sibi-ufg
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sistema de Bibliotecas da UFMG	Periódicos, Relatórios e Boletins	Eletrônico, com licenças permissivas	https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/comunicacao/publicacoes/
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Sistema de Bibliotecas da UFSCAR	Guias e Manuais, Relatórios e Boletins	Eletrônico, com licenças permissivas	https://www.sibi.ufscar.br/publicacoes
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Sistema de Bibliotecas UFU	Guias e Manuais, Relatórios e Boletins	Eletrônico, com licenças permissivas	https://bibliotecas.ufu.br/sisbi/informativo-sisbi
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Sistema de Bibliotecas UFAM	Guias e Manuais	Eletrônico, com licenças permissivas	https://biblioteca.ufam.edu.br/publicacoes-sistebib.html
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sistema de Bibliotecas UFRJ	Anais de Conferências, Guias e Manuais	Eletrônico, com licenças permissivas	http://www.sibi.ufrj.br/index.php/produtos-e-servicos/manuais-e-publicacoes
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Sistema de Bibliotecas UNIPAMPA	Wiki	Eletrônico, com licenças permissivas	https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/wikipampa/

* Links de Acesso de dezembro de 2024.

Fonte: Silva e Oddone (2025).

Quadro B – Portais de Periódicos vinculados a Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Portal de Periódicos	Websíte do Portal *
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Coordenadoria de Bibliotecas UFGD	https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/index	Portal de periódicos da UFGD	https://ojs.ufgd.edu.br/
Universidade Federal do ABC (UFABC)	Sistema de Bibliotecas UFABC	https://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/	Portal de periódicos da UFABC	https://periodicos.ufabc.edu.br/
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Sistema de Bibliotecas UNIPAMPA	https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/	PUBLICA-SE - Portal de Periódicos da UNIPAMPA	https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/index
Universidade de Brasília (UnB)	Biblioteca Central da UnB	https://bce.unb.br/	Portal de Periódicos UnB	https://periodicos.unb.br/
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA	http://www.sibi.ufba.br/	Portal de Periódicos da UFBA	https://periodicos.ufba.br/
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Bibliotecas da UFFS	http://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/bibliotecas	Portal de Periódicos da UFFs	http://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/bibliotecas/portal-de-periodicos-da-uffs
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	Bibliotecas UNILA	https://portal.unila.edu.br/biblioteca	Periódicos Digitais BI-UNILA	https://portal.unila.edu.br/biblioteca/biblioteca-digital/periodicos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Sistema de Bibliotecas UFAL	http://sibi.ufal.br/portal/	Portal de Periódicos da UFAL	https://sibi.ufal.br/portal/?page_id=1718
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	Sistema de Bibliotecas UNIFAL	https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/	Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG - Revistas	http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Portal de Periódicos	Websíte do Portal *
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)	Biblioteca Universitária UFCAT	https://bib.catalao.ufg.br/	Portal de Periódicos da Universidade Federal de Catalão (PP/UFCAT)	https://bib.catalao.ufg.br/p/periodicos-ufcat
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Biblioteca Central (UFG)	https://www.bc.ufg.br/	Portal de Periódicos UFG	https://revistas.ufg.br/
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Bibliotecas UFJF	https://www2.ufjf.br/biblioteca/	Portal de Periódicos Científicos da UFJF	https://periodicos.ufjf.br/
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Sistema de Bibliotecas UFMS	http://biblioteca.sites.ufms.br/	Portal de Periódicos da UFMS	https://portaldeperiodicos.ufms.br/
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sistema de Bibliotecas da UFMG	https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/	Periódicos UFMG	https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/comunicacao/publicacoes/periodicos-ufmg/
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Sistema de Bibliotecas e Informação UFOP	http://www.sisbin.ufop.br/	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFOP	https://periodicos.ufop.br/
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Sistema de Bibliotecas UFPEL	https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/	Portal de Periódicos da UFPEl	https://periodicos.ufpel.edu.br/
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE	https://www.ufpe.br/sib	Portal de Periódicos da UFPE	https://www.ufpe.br/sib/periodicos
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Biblioteca Universitária UFSC	http://portal.bu.ufsc.br/	Portal de Periódicos UFSC	https://periodicos.bu.ufsc.br/
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Biblioteca Central UFSM	https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/biblioteca/	Portal de Periódicos UFSM	https://periodicos.ufsm.br/
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Coordenadoria da Rede de Bibliotecas UNIFESP	https://bibliotecas.unifesp.br/	Portal de Periódicos da UNIFESP	https://bibliotecas.unifesp.br/#periodicos

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Portal de Periódicos	Websíte do Portal *
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Sistema de Bibliotecas da UFU	https://www.bibliotecas.ufu.br/	Portal de Periódicos da UFU	http://www.ser.ufu.br/
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Biblioteca Central Professor Antônio Secundino de São José (UFV)	http://www.bbt.ufv.br/	UFV Journals	https://periodicos.ufv.br/
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Sistema de Bibliotecas da UFC	http://www.ufc.br/biblioteca	Portal de Periódicos UFC	http://www.periodicos.ufc.br/
Universidade Federal do Espírito Santo	Sistema de Bibliotecas UFES	https://biblioteca.ufes.br/	Portal de Periódicos UFES	https://portalperiodicos.ufes.br/
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Biblioteca Central UNIRIO	http://www.unirio.br/biblioteca-central	Portal de Periódicos da UNIRIO	https://www.unirio.br/biblioteca-central/periodicos/
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Divisão de Bibliotecas UFMA	https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/	Periódicos UFMA	http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sistema de Bibliotecas da UFPR	https://portal.ufpr.br/	Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná (BDP/UFPR)	https://revistas.ufpr.br/
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sistema de Biblioteca e Informação UFRJ	http://www.sibi.ufrj.br/	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRJ	https://revistas.ufrj.br/
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Biblioteca Central Zila Mamede (UFRN)	http://sisbi.ufrn.br/bczm/	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN	https://periodicos.ufrn.br/index/
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Sistema de Bibliotecas UFRPE	http://www.sib.ufrpe.br/	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRPE	http://www.journals.ufrpe.br/
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Sistema de Bibliotecas UFERSA	https://bibliotecas.ufersa.edu.br/	Portal de Periódicos da UFERSA	https://bibliotecas.ufersa.edu.br/portal-de-periodicos-da-ufersa/

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Portal de Periódicos	Websíte do Portal *
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Sistema de Bibliotecas da UTFPR	http://portal.utfpr.edu.br/biblioteca	Portal de Periódicos Científicos da UTFPR	http://periodicos.utfpr.edu.br/

* Links de Acesso de dezembro de 2024.

Fonte: Silva *et al.* (2025).

Quadro C – Repositórios e Bibliotecas Digitais vinculados a Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Biblioteca Digital / Repositório	Websíte *
Fundação Universidade Federal Da Grande Dourados (UFGD)	Coordenadoria de Bibliotecas UFGD	https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/index	Repositório Institucional UFGD	https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio
Fundação Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre (UFCSPA)	Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo (UFCSPA)	https://ufcspa.edu.br/vida-academica/biblioteca	Repositório Institucional da UFCSPA (RI-UFCSPA)	https://repositorio.ufcspa.edu.br/
Fundação Universidade Federal De Rondônia (UNIR)	Sistema de Bibliotecas (SIBI)	http://www.bibliotecacentral.unir.br/	Repositório Institucional UNIR	http://www.ri.unir.br/jspui/
Fundação Universidade Federal Do Pampa - Unipampa (UNIPAMPA)	Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA	https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/	Repositório Institucional da UNIPAMPA	https://repositorio.unipampa.edu.br/
Fundação Universidade Federal Do Tocantins (UFT)	Sistema de Bibliotecas UFT	https://ww2.uft.edu.br/sisbib	Repositório Institucional da UFT	http://repositorio.uft.edu.br/
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni)	http://unilab.edu.br/biblioteca-universitaria-unilab/	Repositório Institucional UNILAB	http://repositorio.unilab.edu.br/
Universidade de Brasília (UNB)	Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB)	https://bce.unb.br/	Repositório Institucional RIUnB	https://bce.unb.br/bibliotecas-digitais/repositorio/

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Biblioteca Digital / Repositório	Website *
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Sistema Universitário de Bibliotecas UFBA	http://www.sibi.ufba.br/	Repositório Institucional UFBA	https://sibi.ufba.br/repositorio-institucional-ufba
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Divisão de Bibliotecas UFFS	http://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/bibliotecas	Repositório Institucional UFFS	https://rd.uffs.edu.br/
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	Biblioteca Latino-Americana (BIUNILA)	https://portal.unila.edu.br/biblioteca	Repositório Institucional da UNILA (RI-UNILA)	https://portal.unila.edu.br/biblioteca/repositorio-institucional
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Sistema de Bibliotecas da UFAL	http://sibi.ufal.br/portal/	Repositório Institucional da Ufal (RI/UFAL)	https://sibi.ufal.br/portal/?page_id=1334
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)	Biblioteca Universitária - UFCAT	https://bib.catalao.ufg.br/	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFCAT)	https://bib.catalao.ufg.br/p/bdtd
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Sistema de Bibliotecas (UFG)	https://www.bc.ufg.br/	Repositório Institucional UFG	http://repositorio.bc.ufg.br/tede/
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	Sistema de Bibliotecas UFJ	https://bibliotecas.jatai.ufg.br/	Repositório Institucional UFJ	https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Centro de Difusão do Conhecimento (CDC-UFJF)	https://www2.ufjf.br/biblioteca/	Repositório Institucional Digital da Produção Científica e Intelectual da UFJF (RI-UFJF)	https://www2.ufjf.br/biblioteca/pesquisa/repositorioinstitucional/
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Biblioteca Universitária UFLA	http://biblioteca.ufla.br/site/	Repositório Institucional RI-UFLA	http://repositorio.ufla.br/
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Biblioteca Central UFMT	https://www.ufmt.br/unidade/biblioteca	Biblioteca Digital de Monografias Repositório Institucional UFMT	https://ri.ufmt.br/ https://bdm.ufmt.br/
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Sistema de Bibliotecas UFMS	http://biblioteca.sites.ufms.br/	Repositório Institucional UFMS	https://repositorio.ufms.br/

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Biblioteca Digital / Repositório	Websíte *
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sistema de Bibliotecas da UFMG (BU-SB/UFMG)	https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/	Repositório Institucional (RI-UFMG)	https://repositorio.ufmg.br/
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Sistema de Bibliotecas e Informação UFOP	http://www.sisbin.ufop.br/	Repositório Institucional UFOP	https://www.repositorio.ufop.br/
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Sistema Integrado de Bibliotecas (UFPE)	https://www.ufpe.br/sib	ATTENA - Repositório Digital da UFPE	https://repositorio.ufpe.br/
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Biblioteca Universitária UFSC	http://portal.bu.ufsc.br/	Repositório Institucional UFSC	http://www.repositorio.ufsc.br/
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Sistema de Bibliotecas da UFSM	https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/biblioteca/	Manancial - Repositório Digital UFSM	https://repositorio.ufsm.br/
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar	https://www.sibi.ufscar.br/	Repositório Institucional UFSCar	https://repositorio.ufscar.br/
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	UFSJ Bibliotecas	http://dibib.ufsj.edu.br/	Repositório Institucional da UFSJ (RI-UFSJ)	http://dibib.ufsj.edu.br/wordpress/?page_id=80
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Coordenadoria da Rede de Bibliotecas UNIFESP	https://bibliotecas.unifesp.br/	Repositório Institucional UNIFESP	https://repositorio.unifesp.br/
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe - SIBI UFS	http://bibliotecas.ufs.br/pagina/152-bibliotecas-da-ufs	Repositório Institucional (RIUFS)	https://ri.ufs.br/
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Sistema de Bibliotecas (UFU)	https://www.bibliotecas.ufu.br/	Repositório Institucional UFU	http://repositorio.ufu.br/
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Biblioteca Central Professor Antônio Secundino de São José (UFV)	http://www.bbt.ufv.br/	LOCUS - Repositório institucional da Universidade Federal de Viçosa	https://www.bbt.ufv.br/repositorio/

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Biblioteca Digital / Repositório	Website *
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)	Sistema Integrado de Bibliotecas UFAPE	http://ufape.edu.br/br/biblioteca-ariano-suassuna	Repositório Institucional da UFRPE (RI UFRPE)	https://repositorio.ufrpe.br/
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Biblioteca Central UNIFAP	https://www2.unifap.br/biblioteca/	Repositório Institucional UNIFAP	http://repositorio.unifap.br/
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Sistema de Bibliotecas da UFAM	https://biblioteca.ufam.edu.br/	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM	https://tede.ufam.edu.br/
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Sistema de Bibliotecas (UFC)	http://www.ufc.br/biblioteca	Repositório Institucional (UFC)	https://biblioteca.ufc.br/pt/servicos-e-produtos/repositorio-institucional/
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)	Biblioteca Central UFDPAR	https://ufdpar.edu.br/ufdpar/biblioteca	Repositório Institucional UFDPAR	https://repositorioinstitucional.ufdpar.edu.br/
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Sistema Integrado de Bibliotecas UFES	https://biblioteca.ufes.br/	Repositório Institucional UFES	https://repositorio.ufes.br/home
Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro (UNIRIO)	Sistema de Bibliotecas da UNIRIO (UNIBIBLI)	http://www.unirio.br/biblioteca-central	Hórus – Repositório Institucional da UNIRIO	https://www.unirio.br/biblioteca-central/horus
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB-UFAM)	https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/	Repositório Institucional UFMA	https://repositorio.ufma.br/jspui/
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)	Sistema de Bibliotecas da UFNT	https://ufnt.edu.br/sistema-de-bibliotecas-sibi-da-ufnt/	Repositório Institucional UFNT	https://repositorio.uft.edu.br/?locale=pt_BR
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Sistema Integrado de Bibliotecas UFOPA	http://ufopa.edu.br/sibi/	Poraquê – Repositório Institucional UFOPA	https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Sistema de Bibliotecas UFPA	http://bc.ufpa.br/	Repositorio Institucional da UFPA. Biblioteca Digital de Monografias da UFPA	https://repositorio.ufpa.br/ https://bdm.ufpa.br/

Universidade	Biblioteca / SIBI	Portal da Biblioteca *	Biblioteca Digital / Repositório	Website *
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sistema de Bibliotecas da UFPR	https://portal.ufpr.br/	Repositório Digital Institucional da UFPR (RDI/UFPR)	https://bibliotecas.ufpr.br/repositorio/
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Sistema de Bibliotecas UFRB	https://www.ufrb.edu.br/biblioteca/	Cabloco - Repositório Institucional UFRB	https://ri.ufrb.edu.br/
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sistema de Bibliotecas e Informação UFRJ	http://www.sibi.ufrj.br/	Pantheon - Repositório Institucional da UFRJ	http://www.sibi.ufrj.br/index.php/inicio/524-pantheon-repositorio-institucional-da-ufrj
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Biblioteca Central Zila Mamede (UFRN)	http://sisbi.ufrn.br/bczm/	Repositório Institucional UFRN	https://repositorio.ufrn.br/
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	Sistema de Bibliotecas da UNIFESSPA	https://sibi.unifesspa.edu.br/	Repositório Institucional (RI) da UNIFESSPA	https://repositorio.unifesspa.edu.br/
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Sistema de Bibliotecas da UFVJM	http://ufvjm.edu.br/biblioteca/	Repositório Institucional da UFVJM	http://ufvjm.edu.br/biblioteca/repositorioinstitucional.html
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Superintendência de Documentação UFF	http://www.uff.br/?q=grupo/sistema-de-bibliotecas-e-arquivos-uff	Repositório Institucional UFF	http://www.repositorio.uff.br/jspui/
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Sistema Integrado de Bibliotecas UFRPE	http://www.sib.ufrpe.br/	Repositório Institucional da UFRPE	https://repositorio.ufrpe.br/
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Sistema de Bibliotecas UFERSA	https://bibliotecas.ufersa.edu.br/	Repositório Digital da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (RDU)	https://repositorio.ufersa.edu.br/home

* Links de Acesso de dezembro de 2024.

Fonte: Silva *et al.* (2025).

ÍNDICE

- Acesso aberto, 38
 Amostra do estudo, 89
 Análise dos dados quantitativos, 91
 Atividades Library Publishing, 44
 Autopublicação, 42
 Bibliotecários na história da editoração, 35
 Definição de Library Publishing pela LPC, 52
 diretório das iniciativas editoriais em
 bibliotecas universitárias brasileiras, 114
 Diretório das iniciativas editoriais em
 bibliotecas universitárias brasileiras, 114
 Edição e publicação de livros por biblioteca
 universitária, 81
 Editoração comercial, 41
 Editoração de periódicos científicos eletrônicos
 por bibliotecários, 71
 Editoras universitárias, 40
 Escolha da Linha de Pesquisa, 30
 Escolha do Programa de Pós-Graduação, 30
 Estrutura do questionário, 90
 Experiências com outros formatos de
 publicações em bibliotecas universitárias
 brasileiras, 85
 Experiências em SEB na América Latina, 83
 Fundação da LPC, 51
 hipótese primária, 29
 hipótese secundária, 29
 IFLA *Global Library Publishing Map*, 59
 IFLA LibPub SIG, 57
 Instrumento de coleta de dados, 89
 Interdisciplinariedade da CI, 34
 Introdução da imprensa nas universidades, 35
 Library Publishing Bibliography, 56
Library Publishing Curriculum, 55
Library Publishing Directory, 53
Library Publishing Forum, 54
 LP na África do Sul, 69
 LP na Alemanha, 62
 LP na Austrália, 65
 LP na Áustria. *Consulte*
 LP na Escócia, 63
 LP na Holanda, 64
 LP na Irlanda, 63
 LP na Rússia, 65
 LP na Ucrânia, 65
 LP no Reino Unido, 62
 Modelos de negócios LP, 50
 Movimento Ciência Aberta, 38
 Objetivo geral, 31
 Objetivos Específicos, 31
 Pesquisas recentes sobre Library Publishing
 no Brasil, 110
 População de estudo, 88
 Posto isto, é de interesse deste projeto
 investigar sobre a prática profissional
 bibliotecária, enquanto produtores e
 publicadores de recursos científicos. Para
 isso, toma como aliada a editoração para
 representar um campo de oportunidades
 para atuação de bibliotecários e suas
 equipes na produção e disseminação do
 conhecimento.. *interesse de estudo*
 Primeiros exemplos de Projetos LP nos EUA,
 48
 Principais características da CI, 34
 Principais pontos incluídos na presente
 pesquisa, 113
 Publicações mais recentes da LPC, 56
 questões norteadoras. *questão norteadora*
 Redes editoriais, 41
 Relatório da ARL (Hahn, 2008), 49
 Resultados das buscas documentais, 88
 Serviços de Editoração em Bibliotecas (SEBs),
 46
 Surgimento do fenômeno reconhecido como
 Library Publishing, 39
 Surgimento dos primeiros periódicos
 científicos, 36
 Termo Publishing, 44
 Transformações nas mídias e formatos de
 publicação, 35